

# O NOVO TESTAMENTO

## EM QUADROS

Conheça melhor o Novo Testamento por meio de tabelas e diagramas cronológicos e explicativos



H. Wayne House

# O Novo Testamento em quadros

Conheça melhor o Novo Testamento por meio de tabelas  
e diagramas cronológicos e explicativos

H. WAYNE HOUSE

**Vida**

*Prazer, emoção e conhecimento*

ISBN 85-7367-387-7

Categoria: Teologia/Referência

Este livro foi publicado em inglês com o título  
*Chronological and Background Charts of The New Testament*  
por Zondervan Publishing House

© 1981 por The Zondervan Corporation

© 1999 por Editora Vida

Traduzido por Josué Ribeiro

*1ª impressão, 1999*

*2ª impressão, 2000*

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por  
Editora Vida, rua Júlio de Castilho, 280  
03059-000 São Paulo, SP — Telefax: (0xx11) 6096-6833

As citações bíblicas foram extraídas da Edição Contemporânea da Tradução de João  
Ferreira de Almeida, publicada pela Editora Vida, salvo onde outra fonte for indicada.

Gerência editorial: Reginaldo de Souza  
Preparação de textos: Jair A. Rechia e Fabiani S. Medeiros  
Revisão de provas: Valdemar Kroker  
Capa: Nouveau Comunicação  
Diagramação: Imprensa da Fé



*Impresso no Brasil, na Imprensa da Fé*

*Quero dedicar este livro  
a três pessoas:*

*Daniel Preston,  
professor de Bíblia no meu primeiro ano  
na Universidade Tomlinson, o qual me inspirou  
em direção ao estudo sério da Palavra;*

*Robert Gooch,  
generoso homem de Deus que me apoiou  
em oração e financeiramente  
durante meu curso de doutorado;*

*Leta,  
minha esposa, que tem sido paciente nos muitos  
anos de trabalho e nas horas intermináveis que  
dediquei para completar esta obra. Ela é minha  
melhor crítica e melhor amiga.*



# Sumário

Apresentação .....	09
Prefácio .....	11

## PARTE I

### QUADROS

#### MATERIAL GERAL

1. Os livros do NT (dispostos de acordo com a data de composição ...	14
2. Os livros do NT (nomes em português, latim e grego) .....	16
3. Classificação literária do NT .....	17
4. Os livros do NT classificados de acordo com a doutrina .....	18
5. Tônica e classificação teológica das cartas do NT .....	19
6. O cânon do NT durante os quatro primeiros séculos .....	20
7. Citações do NT feitas pelos pais da igreja .....	21
8. Teorias quanto à história do texto .....	22
9. Medidas líquidas e secas .....	23
10. Medidas de peso .....	23
11. Medidas de comprimento e de distância .....	24
12. Dinheiro .....	25
13. Citações das profecias do AT no NT .....	26
14. Profecias selecionadas do NT e seu cumprimento no período do NT .....	31
15. Orações no NT .....	35
16. Sermões e discursos no NT .....	38
17. Personagens do AT mencionadas no NT .....	39
18. Personagens proeminentes do NT .....	42

## PARTE II

### ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO NT

19. História cronológica de Roma .....	46
20. História cronológica da Grécia .....	48
21. História cronológica da Palestina .....	50
22. Estrutura da sociedade romana .....	52
23. O sistema político romano .....	53
24. O sistema militar romano .....	54
25. Divindades greco-romanas .....	55
26. Escritos judaicos e cristãos selecionados .....	56
27. Cidades mencionadas no NT .....	57

a. Cidades de Cristo .....	57
b. Cidades visitadas pelo apóstolo Paulo .....	58
c. Cidades das sete igrejas do Apocalipse .....	60
28. Imperadores, procuradores romanos na Judéia e governantes sobre a Palestina no século I .....	61
29. Imperadores romanos no período do NT .....	62
30. Procuradores romanos na Judéia no século I.....	64
31. Os ptolomeus .....	65
32. Os selêucidas .....	66
33. Os macabeus .....	67
34. Os sumos sacerdotes judeus .....	68
35. Tabela genealógica da dinastia Herodiana .....	70
36. Seitas judaicas do século I.....	71
37. Citações sobre Cristo e o cristianismo nas fontes judaicas e pagãs ...	74
38. O ano sagrado e civil dos judeus.....	77
39. O cálculo da data da Páscoa .....	79
40. Os rolos do mar Morto .....	80
41. Os escritos rabínicos .....	83

### PARTE III

#### OS EVANGELHOS

42. Relações literárias entre os evangelhos sinópticos .....	86
43. Soluções sugeridas para o problema dos sinópticos .....	87
44. Conteúdo da fonte hipotética Q.....	88
45. Material exclusivo de Mateus .....	89
46. Material exclusivo de Marcos .....	89
47. Material exclusivo de Lucas .....	90
48. Paralelos entre os sinópticos .....	91
49. Quadro comparativo dos quatro evangelhos .....	92
50. Contrastes entre os evangelhos sinópticos e o evangelho de João ...	93
51. A genealogia de Jesus Cristo .....	94
52. Profecias do AT concernentes a Jesus Cristo e ao cristianismo .....	96
53. O tema da entronização para os judeus e Jesus como o Messias .....	99
54. Cronologia do ministério de Jesus Cristo .....	100
55. Tabela cronológica alternativa da vida de Cristo .....	102
56. O ministério de Cristo.....	103
57. Duração do ministério de Cristo .....	104
58. As parábolas de Jesus .....	107
59. Os milagres na natureza .....	110
60. Os milagres de cura .....	111

## PARTE IV

### A ERA APOSTÓLICA

61. Principais acontecimentos na história do NT no século I d.C. ....	116
62. O “querigma” da igreja primitiva .....	118
63. As possíveis fontes empregadas para o livro de Atos .....	119
64. Exposição de Lucas sobre o crescimento do cristianismo no livro de Atos .....	121
65. As viagens missionárias de Paulo .....	122
66. Cronologia da era apostólica .....	125
67. Cronologia alternativa .....	127
68. Os doze apóstolos .....	131
69. Correspondência e visita aos coríntios .....	133
70. Os destinatários da epístola aos gálatas .....	134
a. Teoria do norte da Galácia .....	134
b. Teoria do sul da Galácia .....	136
71. Teorias concernentes à autoria da carta aos hebreus .....	138
72. Interpretações do livro de Apocalipse .....	143
73. Perspectivas teológicas sobre Apocalipse .....	143
74. Teorias sobre as estruturas literárias do Apocalipse .....	144
75. Conteúdo e relações entre os juízos dos selos, das trombetas e das taças .....	145





## Apresentação

Quando trabalhamos com o NT, logo percebemos a enorme quantidade de informações que ele contém. Muitas vezes é difícil entender como os vários fatores mencionados no NT se relacionam entre si. Outra pergunta interessante que podemos formular é: “Quantos milagres são mencionados e em quais dos evangelhos são citados? Quando foi que Paulo esteve em Corinto? Quais livros o apóstolo escreveu durante sua segunda viagem missionária? Quem foram os principais estadistas e pensadores do Império Romano durante o ministério de Jesus Cristo?”. E daí por diante.

O *Novo Testamento em quadros* servirá de ferramenta muito útil para os estudantes da Bíblia na busca pela resposta às perguntas acima e a uma infinidade de outras. Wayne House colocou em apenas um volume uma variedade de informações para as quais seria necessária uma biblioteca completa. Este volume utiliza um formato que facilita a tarefa de todo aquele que lê e estuda a Bíblia.

Espero que muitas pessoas usem o material disponível neste livro, para que tenham um entendimento claro da mensagem de Deus revelada nas Sagradas Escrituras.

Harold W. Hoehner  
Professor-Adjunto de Exegese do Novo Testamento  
Seminário Teológico de Dallas, Texas, EUA



## Prefácio

Em 1978, o livro de John H. Walton *Chronological Charts of the Old Testament* [Quadros cronológicos do Velho Testamento] foi publicado e teve reação positiva imediata dos professores e estudantes do AT. Esse livro supriu a necessidade de uma obra de consulta sobre a grande quantidade de fatos acerca do AT e de seu panorama histórico. Sendo professor do NT, senti a necessidade de algo semelhante com material do NT. Portanto, fiquei muito satisfeito quando a Zondervan me pediu que escrevesse tal livro.

Esta ferramenta de consulta a respeito do NT e de seu panorama histórico destina-se a vários públicos. Especialistas podem usá-lo para examinar diferentes perspectivas; por exemplo, a duração do ministério de Jesus Cristo ou os argumentos sobre a autoria do livro de Hebreus. O estudante da Bíblia, o pastor e o professor de Bíblia encontrarão informações históricas, culturais, cronológicas e comparativas. O livro trata de questões como cânon, estudo dos evangelhos, crítica textual, teologia bíblica, história antiga e muitos outros elementos.

Procurei incluir o tipo de informações sobre as quais os meus estudantes do NT têm se perguntado ou aquelas que, acredito, seriam úteis para os estudantes da Palavra em geral. Nenhuma tentativa foi feita para explicar exhaustivamente qualquer um dos tópicos apresentados. Este livro busca ajudar o estudante nos passos iniciais em direção a uma visão abrangente do tema em questão. Esta obra não deve ser usada como substituto do estudo aprofundado. Embora os especialistas discordem em relação a datas, fatos históricos, meteorologia, cronologia e outras questões, procurei ser justo com todas as perspectivas e ser bem preciso.

Muitas pessoas contribuíram para esta obra. Quero expressar especial gratidão aos meus muitos professores de Bíblia e de teologia no Seminário Batista Conservador do Oeste e do Seminário Concórdia, em Saint Louis. Manifesto meu amor e gratidão a Daniel Preston. Ele alimentou meu interesse pela Bíblia no tempo em que foi meu professor na Universidade Tomlinson. Os drs. Harold Hoehner e Elliott Johnson, do Seminário Teológico de Dallas, foram um encorajamento real para mim nos dois últimos anos. Merland Miller escreveu uma tese, listada em minha bibliografia, da qual pude extrair valiosas informações. Quero agradecer a Merland e ao Seminário Batista Conservador do Oeste a permissão de recorrer uma vez ou outra à sua tese. Merland acabou tornando-se meu amigo pelo intercâmbio que mantivemos na realização desta grande tarefa. Vários estudantes prestaram ajuda, lendo as provas, digitando ou cumprindo outras tarefas: Joel Barker, Stephanie Derksen, Vanessa Brandimore, Lorin Flagg, Chris Lange, Mark Lee, Dave Luckert, Steve Robinett e Libby Stephens. Quero expressar-lhes meu agradecimento. Tive de gastar muitas horas longe de meus filhos, Carrie e Nathan, para poder escrever este livro. Agradeço a paciência deles.

*Soli Deo gloria*  
LeTourneau College  
Longview, Texas



**PARTE I**  
Material geral

# 1. Os livros do NT

(dispostos de acordo com a data de composição)

LIVRO	AUTOR	DATA DE COMPOSIÇÃO <sup>1</sup>	LOCAL DE COMPOSIÇÃO	DESTINATÁRIOS
Gálatas	Paulo	49, logo após a primeira viagem missionária	Antioquia da Síria (?)	Cristãos de Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra, Derbe e sul da Galácia
1 Tessalonicenses	Paulo	50-51, durante a segunda viagem missionária	Corinto	Cristãos de Tessalônica
2 Tessalonicenses	Paulo	50-51, durante a segunda viagem missionária	Corinto	Cristãos de Tessalônica
1 Coríntios	Paulo	54, durante a terceira viagem missionária	Éfeso	Cristãos de Corinto
2 Coríntios	Paulo	55, durante a terceira viagem missionária	Macedônia	Cristãos de Corinto
Romanos	Paulo	55, durante a terceira viagem missionária	Corinto	Cristãos de Roma
Tiago	Tiago, meio-irmão de Jesus	Na década de 40 ou 50	Provavelmente Jerusalém	Judeus cristãos da Dispersão
Marcos	João Marcos	Final da década de 50 ou início da de 60	Roma	Romanos não-cristãos; novos convertidos
Filemom	Paulo	60	Roma	Filemom, sua família e a igreja que se reunia em sua casa em Colossos
Colossenses	Paulo	60	Roma	Cristãos de Colossos
Efésios	Paulo	60	Roma	Cristãos nas regiões ao redor de Éfeso
Lucas	Lucas	60	Provavelmente Cesaréia ou Roma	Oficial romano não-cristão, possivelmente outros não-cristãos cultos

LIVRO	AUTOR	DATA DE COMPOSIÇÃO <sup>1</sup>	LOCAL DE COMPOSIÇÃO	DESTINATÁRIOS
Atos	Lucas	61	Roma	Mesmo que acima
Filipenses	Paulo	61	Roma	Cristãos de Filipos
1ª Timóteo	Paulo	62	Macedônia	Timóteo, em Éfeso
Tito	Paulo	62	Nicópolis	Tito, em Creta
2ª Timóteo	Paulo	63	Roma	Timóteo, em Éfeso
1ª Pedro	Pedro	63	Roma	Cristãos da Ásia Menor
2ª Pedro	Pedro	63-64	Roma	Cristãos da Ásia Menor
Mateus	Mateus	Década de 60	Provavelmente Antioquia da Síria	Judeus da Síria ou da Palestina
Hebreus	Desconhecido <sup>2</sup> (Apolo, Lucas, Barnabé, Priscila?)	Década de 60	Desconhecido	Judeus cristãos de Roma ou de Jerusalém
Judas	Judas, meio-irmão de Jesus	Década de 60 ou 70	Desconhecido	Cristãos em geral
João	João	Final da década de 80 ou início da de 90	Éfeso	Cristãos e/ou não-cristãos na região ao redor de Éfeso
1ª João	João	Final da década de 80 ou início da de 90	Éfeso	Cristãos na região ao redor de Éfeso
2ª João	João	Final da década de 80 ou início da de 90	Éfeso	Uma igreja próxima de Éfeso
3ª João	João	Final da década de 80 ou início da de 90	Éfeso	Gaio, cristão que vivia nas proximidades de Éfeso
Apocalipse	João	Final da década de 80 ou início da de 90	Patmos, ilha na costa da Ásia Menor	Sete igrejas da Ásia Menor

<sup>1</sup>Todas as datas são d.C. (depois de Cristo). Em geral os especialistas discordam quanto à data em que o livro foi escrito, ao local em que foi escrito e aos destinatários. Quanto às datas representativas atribuídas pelos teólogos conservadores, v. *New Testament chronological chart*, de James L. Boyer (Winona Lake, James L. Boyer, 1961), *New Testament survey*, de Robert G. Gromacki (Grand Rapids, Baker, 1974), *Introduction to the New Testament*, de Everett F. Harrison (Grand Rapids, Eerdmans, 1964) e *Novo Testamento: suas origens e análises*, de Merrill C. Tenney (São Paulo, Vida Nova, 1960).

<sup>2</sup>Desejando maiores detalhes, v. quadro sobre a autoria de Hebreus.



## 2. Os livros do NT (nomes em português, latim e grego)

PORTUGUÊS	LATIM	GREGO (com tradução)
Mateus	<i>Incipit Evangelium Secundum Mattheum</i>	<i>Kata Maththaion</i> , Segundo Mateus
Marcos	<i>Incipit Evangelium Secundum Marcum</i>	<i>Kata Markon</i> , Segundo Marcos
Lucas	<i>Incipit Evangelium Secundum Lucam</i>	<i>Kata Loukan</i> , Segundo Lucas
João	<i>Incipit Evangelium Secundum Iohannem</i>	<i>Kata Iōannēn</i> , Segundo João
Atos	<i>Actus Apostolorum</i>	<i>Praxeis Apostolon</i> , Atos ou Obras dos Apóstolos
Romanos	<i>Ad Romanos</i>	<i>Pro Rōmaious</i> , Aos Romanos
1Coríntios	<i>Corinthios I</i>	<i>Korinthious a</i> , Primeira (carta) aos Coríntios
2Coríntios	<i>Corinthios II</i>	<i>Korinthious b</i> , Segunda (carta) aos Coríntios
Gálatas	<i>Galatas</i>	<i>Galatas</i> , Aos Gálatas
Efésios	<i>Ephesios</i>	<i>Ephesious</i> , Aos Efésios
Filipenses	<i>Philippenses</i>	<i>Philippēsius</i> , Aos Filipenses
Colossenses	<i>Colossenses</i>	<i>Kolossaeis</i> , Aos Colossenses
1Tessalonicenses	<i>Thessalonicenses I</i>	<i>Thessalonikeis a</i> , Primeira (carta) aos Tessalonicenses
2Tessalonicenses	<i>Thessalonicenses II</i>	<i>Thessalonikeis b</i> , Segunda (carta) aos Tessalonicenses
1Timóteo	<i>Timotheum I</i>	<i>Timotheon a</i> , Primeira (carta) a Timóteo
2Timóteo	<i>Timotheum II</i>	<i>Timotheon b</i> , Segunda (carta) a Timóteo
Tito	<i>Titum</i>	<i>Titon</i> , A Tito
Filemom	<i>Philemonem</i>	<i>Philēmona</i> , A Filemom
Hebreus	<i>Ad Hebraeos</i>	<i>Pros Hebraious</i> , Aos Hebreus
Tiago	<i>Epistula Iacobi</i>	<i>Iakōbou</i> , De Tiago
1Pedro	<i>Petri I</i>	<i>Petrou a</i> , Primeira (carta) de Pedro
2Pedro	<i>Petri II</i>	<i>Petrou b</i> , Segunda (carta) de Pedro
1João	<i>Iohannis I</i>	<i>Iōannou a</i> , Primeira (carta) de João
2João	<i>Iohannis II</i>	<i>Iōannou b</i> , Segunda (carta) de João
3João	<i>Iohannis III</i>	<i>Iōannou g</i> , Terceira (carta) de João
Judas	<i>Iudae</i>	<i>Iouda</i> , Judas
Apocalipse	<i>Apocalypsis Iohannis</i>	<i>Apokalypsis Iōannou</i> , Apocalipse de João

### 3. Classificação literária do NT

EVANGELHO <sup>1</sup>	HISTÓRIA <sup>2</sup>	EPÍSTOLAS PAULINAS	EPÍSTOLAS GERAIS	REVELAÇÃO / PROFECIA <sup>3</sup>
Mateus Marcos Lucas João	Atos	Romanos 1 Coríntios 2 Coríntios Gálatas Efésios Filipenses Colossenses 1 Tessalonicenses 2 Tessalonicenses 1 Timóteo 2 Timóteo Tito Filemom	Hebreus Tiago 1 Pedro 2 Pedro 1 João 2 João 3 João Judas	Apocalipse

<sup>1</sup>Alguns consideram esses livros biográficos, mas, embora tenham alguma afinidade com a biografia antiga, devem ser considerados mais naturalmente um novo tipo de escrito, ocasionado pelo acontecimento singular do advento de Cristo. São proclamações das boas novas de Jesus.

<sup>2</sup>Atos não é meramente histórico no sentido de um registro de acontecimentos. Trata-se de história teológica interpretativa — a história da salvação.

<sup>3</sup>O livro de Apocalipse compartilha muitas similaridades com as obras escatológicas judaicas e mais tarde com os livros veterotestamentários de caráter apocalíptico, como também com a profecia do Antigo Testamento. Internamente, esse livro é chamado livro de profecia e revelação.

## 4. Livros do NT classificados de acordo com a doutrina

LIVRO	CLASSIFICAÇÃO	TEMA
Mateus	Evangelho —Boas novas de Jesus Cristo	Jesus, o Messias, como Rei
Marcos	Evangelho —Boas novas de Jesus Cristo	Jesus, o Messias, como Servo de Deus
Lucas	Evangelho —Boas novas de Jesus Cristo	Jesus, o Messias, como Filho do Homem
João	Evangelho —Boas novas de Jesus Cristo	Jesus, o Messias, como Filho de Deus
Atos	História teológica	Atos do Espírito Santo por meio da igreja
Romanos	Soteriologia	O evangelho na interpretação de Paulo
1Coríntios	Eclesiologia	Problemas na igreja
2Coríntios	Eclesiologia	Defesa do ministério de Paulo
Gálatas	Soteriologia	Libertação por meio do evangelho
Efésios	Cristologia	Cristo como Senhor da igreja
Filipenses	Cristologia	Alegria do cristão em Cristo
Colossenses	Cristologia	Cristo como Senhor de todo o universo
1 Tessalonicenses	Escatologia	Explicação da segunda vinda de Cristo
2 Tessalonicenses	Escatologia	Esclarecimento sobre a segunda vinda de Cristo
1 Timóteo	Eclesiologia	Cuidado pastoral para com a igreja
2 Timóteo	Eclesiologia	Término do ministério de Paulo e suas instruções finais para seu filho espiritual
Tito	Eclesiologia	Características apropriadas de uma igreja —doutrina sadia e boas obras
Filemom	Nota pessoal	Perdão e fraternidade em Cristo
Hebreus	Cristologia—Soteriologia	Superioridade do sacerdócio de Cristo e sua salvação
Tiago	Soteriologia	Desenvolvimento prático da salvação
1 Pedro	Escatologia	Resposta do cristão ao sofrimento em antecipação à vinda de Cristo
2 Pedro	Escatologia	Certeza do evangelho e o Dia do Senhor
1 João	Soteriologia	Certeza da salvação pessoal
2 João	Soteriologia	Advertência contra o falso ensino
3 João	Nota pessoal	Exortação em vista do mestre tirânico na igreja
Judas	Escatologia	Lutando pela fé em vista da vinda de Cristo
Apocalipse	Escatologia	Vitória de Cristo e da igreja sobre o pecado e o mundo

## 5. Tônica e classificação teológica das cartas do NT

CLASSIFICAÇÃO LITERÁRIA	LIVRO DO NT	CATEGORIA TEOLÓGICA	TÔNICA TEOLÓGICA
<b>Evangelhos</b>	Mateus		Jesus como Rei
	Marcos		Jesus como Servo
	Lucas		Jesus como Filho do Homem
	João		Jesus como Filho de Deus
<b>História</b>	Atos		Nascimento e edificação da igreja
<b>Epístolas Paulinas</b>	Romanos	Salvação	Explicação da doutrina da salvação
	1Coríntios		Debate acerca dos vários aspectos da conduta do cristão
	2Coríntios		Retrato do ministério cristão
	Gálatas		Implicações da justificação pela fé
	Efésios	Igreja como corpo de Cristo	Posição do crente "em Cristo"
	Filipenses		Atitude do crente em Cristo
	Colossenses		O crente é completo em Cristo
	1Tessalonicenses	Segunda vinda	Exposição acerca da segunda vinda
	2Tessalonicenses		Esclarecimento sobre a segunda vinda
	1Timóteo	Organização da igreja	Esclarecimento sobre a conduta na casa de Deus
	2Timóteo		Instrução final para o servo de Deus
	Tito		Declaração da necessidade de doutrina sadia e de boas obras
	Filemom	Nota pessoal	Favor pedido a um irmão em Cristo
<b>Epístolas Gerais</b>	Hebreus	Consolo e exortação	Superioridade de Cristo e da vida cristã
	Tiago		Necessidade de boas obras como prova de fé genuína
	1Pedro		Conduta e alegria dos crentes diante do sofrimento
	2Pedro	Advertência contra o falso ensino	O evangelho é fidedigno e o Dia do Senhor
	1, 2 e 3 João		Maneira da comunhão e da fé genuína
	Judas		Advertência contra os falsos mestres
<b>Profecia / Escatologia</b>	Apocalipse		O auge do reino e da obra redentora de Deus

Este quadro baseou-se nas obras de Stanley A. Ellisen, *Bible workbook, Part VI: the synoptic gospels* (Portland, Seminário Batista Conservador do Oeste, 1969) e *The book of Romans: God's philosophy of salvation* (Progressive Bible Studies, Portland, Seminário Batista Conservador do Oeste, 1971).

Adaptado com permissão.



## 7. Citações do NT feitas pelos pais da igreja

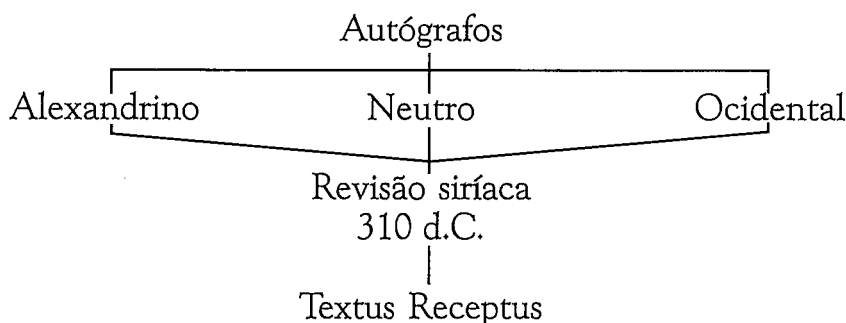
ESCRITOR	EVANGELHO	ATOS	EPÍSTOLAS PAULINAS	EPÍSTOLAS GERAIS	APOCALIPSE	TOTAIS
Justino Mártir	268	10	43	6	3	330
Ireneu	1.038	194	499	23	65	1.819
Clemente de Alexandria	1.017	44	1.127	207	11	2.406
Orígenes	9.231	349	7.778	399	165	17.922
Tertuliano	3.822	502	2.609	120	205	7.258
Hipólito	734	42	387	27	188	1.378
Eusébio	3.258	211	1.592	88	27	5.176
<b>Total Geral</b>	<b>19.368</b>	<b>1.352</b>	<b>14.035</b>	<b>870</b>	<b>664</b>	<b>36.289</b>

Nota: Justino Mártir fez também 266 alusões a vários escritos do NT.

Adaptado de *Introdução bíblica: como a Bíblia chegou até nós*, de Norman L. Geisler e William E. Nix (São Paulo, Vida, 1997). Usado com permissão.

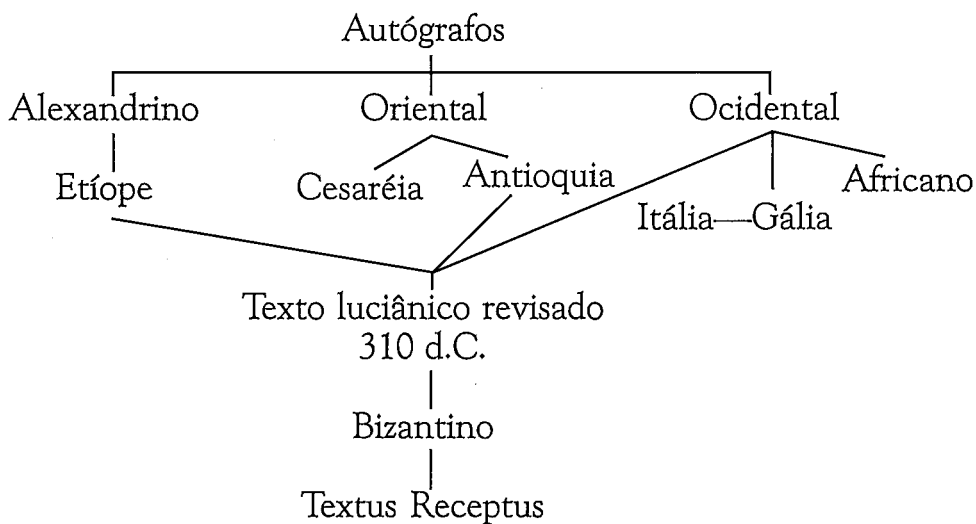
## 8. Teorias quanto à história do texto

### I. WESTCOTT e HORT



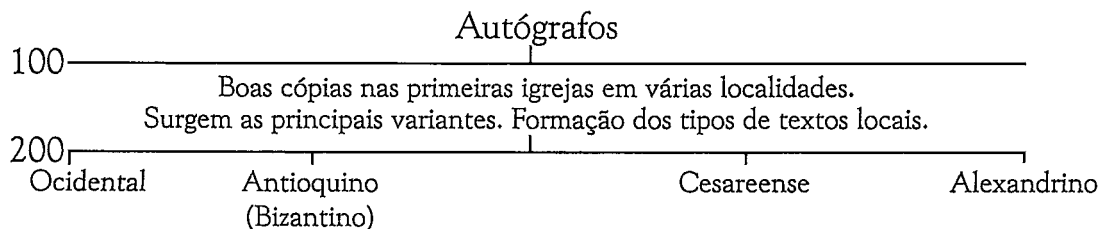
O grupo neutro é altamente defendido como texto correto. A antigüidade da evidência do manuscrito é o fator externo predominante. O tipo de texto bizantino é resultado de uma revisão feita em 310 d.C. e é basicamente não-fidedigno.

### II. STREETER



Leva-se em consideração tanto a idade dos manuscritos como sua distribuição geográfica. Acredita-se que os manuscritos bizantinos às vezes são melhores do que os manuscritos mais antigos.

### III. STURZ



Cada texto, quando confirmado pelo consenso das principais testemunhas, é preservado individualmente a partir do final do século II (200). Não houve recensão no século IV.

## 9. Medidas líquidas e secas

MEDIDA	SISTEMA EQUIVALENTE	SISTEMA MÉTRICO	NVI	ECA	ARA	ARC	EXEMPLOS BÍBLICOS
XESTÊS (provavelmente corruptela do latim <i>sextarius</i> )	$\frac{1}{16}$ de um <i>modius</i>		jarro	jarro	jarro	jarro	Mc 7.4
Secos		aprox. 55 litros					
Líquidos		aprox. 55 litros					
CHOINIX							
Secos	2 <i>sextarii</i>	aprox. 1,1 litro	medida	medida	medida	medida	Ap 6.6
MODIOS (lat., <i>modius</i> )	16 <i>sextarii</i> , 8 <i>choinikes</i>	aprox. 8,8 litros	vasilha	vasilha	alqueire	alqueire	Mt 5.15
Secos							
SATON (hebr., <i>seah</i> )							
Secos	$1\frac{1}{2}$ <i>modii</i> (de acordo com Josefo)	aprox. 13,2 litros	grande quantidade	medida	medida	medida	Mt 13.33
BATOS (hebr., <i>bath</i> )							
Líquidos	72 <i>sextarii</i> , $4\frac{1}{2}$ <i>modii</i> (de acordo com Josefo)	aprox. 39,6 litros	bato	medida	cado	medida	Lc 16.6
METRÊTÊS							
Líquidos	aprox. igual ao <i>batos</i> (hebr., <i>bath</i> )	aprox. 39,6 litros	jarro de pedra	bato	metreta	almude	Jo 2.6
KOROS (hebr., <i>kor</i> , também conhecido como <i>homer</i> )			coro	coro	coro	alqueire	Lc 16.7
Sólidos	aprox. 10 <i>metretai</i>	aprox. 396 litros					
Líquidos	aprox. 10 <i>metretai</i>	352-422 litros					

## 10. Medidas de peso<sup>1</sup>

MEDIDA	SISTEMA EQUIVALENTE	SISTEMA MÉTRICO	NVI	ECA	ARA	ARC	EXEMPLOS BÍBLICOS
<i>lira</i> ( <i>lira romana</i> , onde 1 <i>lira</i> = 12 onças troy)		aprox. 373 kg	medida	libra	libra	100 arratéis	Jo 19.39
<i>talanton</i> <sup>2</sup>	aprox. 125 libras romanas	aprox. 34 kg	talento	talento	talento	talento	Ap 16.21

<sup>1</sup> Pesos convencionais e não os utilizados para ouro e prata.

<sup>2</sup> As palavras referentes a valores monetários também eram utilizadas para definir pesos.



# 11. Medidas de comprimento e de distância

MEDIDA	SISTEMA EQUIVALENTE	SISTEMA MÉTRICO	NVI	ECA	ARA	ARC	EXEMPLOS BÍBLICOS
PĚCHYS	(antebraço)	aprox. 0,45 m	200 côvados imediatamente côvados	200 côvados única hora 144 côvados	200 côvados um côvado 144 côvados	200 côvados um côvado 144 côvados	Jo 21.8 Mt 6.27 Ap 21.17
ORGYIA	4 <i>pēchys</i> (braço estendido horizontalmente)	aprox. 1,8 m	20 braças	20 braças	20 braças	15 braças	At 27.28
STADION	100 <i>orgyai</i> (distância do percurso da antiga corrida grega)	aprox. 190 m	considerável distância 60 estádios estádio 12 mil estádios	meio do mar 60 estádios estádio 12.000 estádios	muitos estádios 60 estádios estádio 12 000 estádios	muitos estádios 60 estádios estádio 12 000 estádios	Mt 14.24 Lc 24.13 1Co 9.24 Ap 21.16
MILION	8 <i>stadia</i> , milha romana ( <i>mille passuum</i> romano, "mil passos" — passo romano de 1,5 m) Judeu = ½ <i>parasang</i> , medida persa ou 7½ <i>stadia</i> .	aprox. 1 500 m  1,38 km	milha	milha	milha	milha	Mt 5.41
KALAMOS	medida de um caniço de 6 côvados de comprimento	aprox. 3 m	vara de medir vara para medir	cana cana de ouro	caniço vara de ouro	caniço vara de ouro	Ap 11.1 Ap 21.15
Jornada de um dia de sábado (medida baseada na exegese rabínica de Êx 16.29 e Js 3.4)	aprox. 2 mil côvados (Josefo dizia que media 6 <i>stadia</i> ) (quase um quilômetro)	aprox. 900 m	caminhada de um sábado	um sábado	um sábado	um sábado	At 1.12

## 12. Dinheiro

MOEDAS	SISTEMA EQUIVALENTE	EQUIVALENTE EM DÓLARES <sup>1</sup>	NVI	ECA	ARA	EXEMPLOS BÍBLICOS
gregas: dracma ( <i>drachmē</i> )	salário de um dia de trabalho	\$ 0,16	dracmas	10 dracmas	10 dracmas	Lc 15.8
duas dracmas ( <i>didrachmon</i> )	salário de dois dias de trabalho	\$ 0,32	2 dracmas	2 dracmas	2 dracmas	Mt 17.24
quatro dracmas ( <i>statēr</i> )	salário de quatro dias de trabalho	\$ 0,64	4 dracmas	1 estáter	1 estáter	Mt 17.27
romanas: denário ( <i>dēnariōn</i> )	salário de um dia de trabalho	\$ 0,20	denário	100 denários	100 denários	Mt 18.28
			denário	2 denários	2 denários	Lc 10.35
			denário	1 denário	1 denário	Ap 6.6
<i>assarion</i>	$\frac{1}{16}$ de um denário ou de uma dracma	aprox. \$ 0,01	moedinhas	1 asse	1 asse	Mt 10.29
<i>kodrantes</i>	$\frac{1}{64}$ de um denário ou de uma dracma	aprox. $\frac{1}{4}$ de \$ 0,01	centavo	centavo	centavo	Mt 5.26
<i>lepton</i> (judaicas ?)	$\frac{1}{128}$ de um denário ou de uma dracma	$\frac{1}{8}$ de \$ 0,01	pequenina moeda de cobre	1 quadrante	1 quadrante	Mc 12.42
<i>argyrion</i> (prata)	<i>shekel</i> de um dia, 4 dracmas ou prata ática 1 dracma	\$ 0,16	centavo	centavo	centavo	Lc 12.59
			moedas de prata	30 moedas de prata	30 moedas de prata	Mt 26.15
			dracma	50 000 moedas de prata	50 000 denários	At 19.19
<i>chrysos</i> (ouro)	<i>aureus</i> (moeda romana) 25 <i>denarii</i>	\$ 5	ouro	ouro	ouro	Mt 10.9
<i>talanton</i>	240 <i>aurei</i> (valor de um talento de prata)	\$ 1 200,00 <sup>2</sup>	talento	10 000 talentos	10 000 talentos	Mt 18.24
mina ( <i>mna</i> )	$\frac{1}{60}$ de um talento	\$ 20,00 <sup>2</sup>	mina	minas	mina	Lc 19.13-25

<sup>1</sup>Como a inflação altera continuamente os valores dos equivalentes em moeda atual, os valores atuais de câmbio foram usados, em vez dos valores médios.

<sup>2</sup>Talento e mina referem-se também a peso. Quando o texto se refere a dinheiro, o valor dependerá de as moedas serem de prata ou de ouro. *Chrysos* é a palavra grega traduzida por "ouro" e não por uma moeda específica; entretanto, em Mateus 10.9, provavelmente refere-se a dinheiro, podendo ser tanto o *aureus* romano mencionado acima ou o meio *aureus*, que também circulava em Roma.

# 13. Citações das profecias do AT no NT

PASSAGENS DO AT	EVANGELHOS	ATOS	EPÍSTOLAS PAULINAS	EPÍSTOLAS GERAIS
Gn 2.2 2.7 2.24 12.1 12.3 13.15 15.5 15.6 15.13,14 17.5 18.10 18.14 18.18 21.10 21.12 22.17 22.18 25.23 26.4	Mt 19.5; Mc 10.7,9	7.3 3.25  7.6,7  3.25  3.25  3.25	1Co 15.45 1Co 6.16; Ef 5.31  Gl 3.8 Gl 3.16 Rm 4.18 Rm 4.3,9,22; Gl 3.6  Rm 4.17 Rm 9.9 Rm 9.9  Gl 4.30 Rm 9.7  Rm 9.12	Hb 4.4             Hb 11.18 Hb 6.14
Êx 2.14 3.5 3.6  3.7-10 3.12 9.16 12.46 (?) 13.2 (?) 13.12 16.18 19.13 20.12 20.12-16  20.13 20.13-17 20.14 20.17 21.17 20.5 (?) 21.24 22.28 24.8 25.40 32.6 33.19	Mt 22.32; Mc 12.26; Lc 20.37   Jo 19.36; Lc 2.23 Lc 2.23  Mt 15.4; Mc 7.10 Mt 19.18,19; Mc 10.19 Lc 18.20 Mt 5.21  Mt 5.27  Mt 15.4; Mc 7.10  Mt 5.38	7.27,28 7.33,34 7.32  7.33,34 7.7b (?)                   23.5	Rm 9.17    2Co 8.15  Ef 6.2-3   Rm 13.9  Rm 7.7     1Co 10.7 Rm 9.15	Hb 12.20       Tg 2.11b Tg 2.11a  Tg 4.5  Hb 9.20 Hb 8.5
Lv 11.44 12.8 18.5	Lc 2.24		Rm 10.5; Gl 3.12	2Pe 1.16

PASSAGENS DO AT	EVANGELHOS	ATOS	EPÍSTOLAS PAULINAS	EPÍSTOLAS GERAIS
Lev. 19.2 19.18  20.7 24.20 26.11,12	Mt 5.43; 19.19; 22.39 Mc 12.31; Lc 10.27  Mt 5.38		Rm 13.9; Gl 5.14   2Co 6.16-18	1Pe 1.16 Tg 2.8  1Pe 1.16
Nm 9.12 (?) 16.5	Jo 19.36		2Tm 2.19	
Dt 5.16 5.16-20  5.17 5.17-21 5.18 5.21 6.4,5  6.13 6.16 8.3 9.19 18.15 18.18,19 19.15 21.23 24.1 25.4 27.26 29.4 30.12-14 31.6 31.8 32.21 32.35 32.36 32.43 32.43 LXX	Mt 15.4; Mc 7.10 Mt 19.18,19; Mc 10.19; Lc 18.20 Mt 5.21  Mt 5.27  Mt 22.37; Mc 12.29,30; Lc 10.27 Mt 4.10; Lc 4.8 Mt 4.7; Lc 4.12 Mt 4.4; Lc 4.4  Mt 18.16  Mt 5.31	3.22,23; 7.37 3.22,23	Ef 6.2-3  Rm 13.9  Rm 7.7   2Co 13.1 Gal 3.13  1Co 9.9; 1Tm 5.18 Gl 3.10 Rm 11.8 Rm 10.6-8  Rm 10.9 Rm 12.19-20  Rm 15.10	Tg 2.11b  Tg 2.11a     Hb 12.21    Hb 13.5 Hb 13.5  Hb 10.30a Hb 10.30b  Hb 1.6
Jz 13.5-7 (?) 16.17 (?)	Mt 2.23 Mt 2.23			
ISm 7.14 (?)			2Co 6.16-18	Hb 1.5b
IRs 19.10,14 19.18			Rm 11.3 Rm 11.4	
Jó 5.13 41.11			1Co 3.19 Rm 11.34-35	

PASSAGENS DO AT	EVANGELHOS	ATOS	EPÍSTOLAS PAULINAS	EPÍSTOLAS GERAIS
SI				
2.1,2		4.25,26		Hb 1.5a; 5.5
2.7		13.33		
5.9			Rm 3.13	
8.2	Mt 21.16			Hb 2.6-8
8.4-6				
8.6			1Co 15.27; Ef 1.22	
14.1-3			Rm 3.10-12	
16.8-11		2.25-28, 31		
16.10		13.35		
18.49			Rm 15.9	
19.4			Rm 10.18	
22.1	Mt 27.46; Mc 15.34			
22.18	Mt 27.35; Jo 19.24			
22.22				Hb 2.12
24.1			1Co 10.26	
31.5	Lc 23.46			
32.1,2			Rm 4.7,8	
34.12-16				1Pe 3.10-12
34.20 (?)	Jo 19.36			
35.19	Jo 15.25			
36.1			Rm 3.18	
40.6-8				Hb 10.5-7
41.9	Jo 13.18			
44.22			Rm 8.36	
45.6,7				Hb 1.8,9
51.4			Rm 3.4	
68.18			Ef 4.8	
69.9	Jo 2.17		Rm 15.3	
69.22,23			Rm 11.9,10	
69.25		1.20		
78.2	Mt 13.35			
82.6	Jo 10.34			
94.11			1Co 3.20	
95.7,8				Hb 3.15; 4.7
95.7-11				Hb 3.7-11
95.11				Hb 4.3, 5
102.25-27				Hb 1.10-12
104.4				Hb 1.7
109.8		1.20		
110.1	Mt 22.44; Mc 12.36	2.34,35		Hb 1.13
	Lc 20.42,43			
110.4				Hb 5.6; 7.17,21
112.9			2Co 9.9	
116.10			2Co 4.13	
117.1			Rm 15.11	
118.6				Hb 13.6
118.22		4.11		1Pe 2.7
118.22,23	Mt 21.42; Mc 12.10;			
	Lc 20.17			
118.26	Mt 23.39; Lc 13.35			
140.3			Rm 3.13	

PASSAGENS DO AT	EVANGELHOS	ATOS	EPÍSTOLAS PAULINAS	EPÍSTOLAS GERAIS
Pv 3.11,12 3.34 11.31 25.21,22 26.11			Rm 12.20	Hb 12.5,6 Tg 4.6; 1Pe 5.5 1Pe 4.18  2Pe 2.22
Is 1.9 6.9,10 7.14 8.14 8.17 LXX 8.18 9.1ss 10.22,23 11.10 12.3 (?) 22.13 25.8 26.19 27.9 28.11,12 28.16 29.10 29.13 29.14 40.3 40.3-5  40.6-8 40.13 42.1-4 45.23 49.6 49.8 52.5 52.7 52.11,12 52.15 53.1 53.4 53.7,8 53.12 54.1 54.13 55.3 56.7  58.6 58.11 (?) 59.7,8 59.20,21	Mt 13.14,15; Jo 12.40 Mt 1.23  Mt 4.15,16  Jo 7.38       Mt 15.8,9; Mc 7.6,7  Mt 3.3; Mc 1.2,3 Mt 3.3; Mc 1.3 Lc 3.4-6; Jo 1.23   Mt 12.18-21     Jo 12.38 Mt 8.17  Lc 22.37  Jo 6.45  Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46 Lc 4.18,19 Jo 7.38	28.26,27         13.47     8.32,33   13.34	Rm 9.29  Rm 9.33  Rm 9.27,28 Rm 15.12  1Co 15.32 1Co 15.54,55 Ef 5.14 Rm 11.26,27 1Co 14.21 Rm 9.33; 10.11 Rm 11.8  1Co 1.19  Rm 11.34,35; 1Co 2.16  Rm 14.11  2Co 6.2 Rm 2.24 Rm 10.15 2Co 6.16-18 Rm 15.21 Rm 10.16  Gl 4.27   Rm 3.10-18 Rm 11.26,27	1Pe 2.8 Hb 2.13a Hb 2.13b    1Pe 2.6   1Pe 1.24,25

PASSAGENS DO AT	EVANGELHOS	ATOS	EPÍSTOLAS PAULINAS	EPÍSTOLAS GERAIS
Is 60.1 61.1,2 62.11 (?) 64.4 65.1,2 66.1,2	Lc 4.18,19 Mt 21.5	7.49-50	Ef 5.14  1Co 2.9 Rm 10.20,21	
Jr 7.11  9.24 31.15 31.31-34 31.33 31.34	Mt 21.13; Mc 11.17; Lc 19.46  Mt 2.18		1Co 1.31; 2Co 10.17	Hb 8.8-12 Hb 10.16 Hb 10.17
Dn 9.27 12.11	Mt 24.15; Mc 13.14 Mt 24.15; Mc 13.14			
Os 1.10 2.23 6.6 10.8 11.1 13.14	Mt 9.13; 12.7 Lc 23.30 Mt 2.15		Rm 9.25,26 Rm 9.25,26  1Co 15.54,55	
Jl 2.28-32 2.32		2.17-21	Rm 10.13	
Am 5.25-27 9.11,12		7.42,43 15.16-18		
Hb 1.5 2.3,4 2.4		13.41	Rm 1.17; Gl 3.11	Hb 10.37,38
Ag 2.6				Hb 12.26
Zc 9.9 11.12,13 12.10 13.7	Mt 21.5; Jo 12.15 Mt 27.9,10 Jo 19.37 Mt 26.31; Mc 14.27			
Ml 1.2,3 3.1	Mt 11.10; Mc 1.2,3; Lc 7.27		Rm 9.13	

Essa lista pode não ser exaustiva. As opiniões diferem com referência a citações individuais no NT, se a referência usada pelo escritor é uma citação ou uma alusão.

## 14. Profecias selecionadas do NT e seu cumprimento no período do NT

PROFECIA — REFERÊNCIA	CUMPRIMENTO — REFERÊNCIA
“Eu vos farei pescadores de homens.” (Mt 4.19; Mc 1.17)	Cf. ministério de Cristo; livro de Atos (Mt 28.19,20; At 1.8)
“Dias, porém, virão em que o noivo lhes será tirado, e nesses dias jejuarão.” (Mt 9.15; Mc 2.20; Lc 5.35)	Ascensão de Cristo (Lc 24.50,51; At 1.9); jejum na igreja (At 13.2,3; 14.23)
Sofrimento nas mãos dos líderes religiosos (Mt 17.12)	Relatos da paixão (Mt 26–28; Mc 14–16; Lc 22–24; Jo 18–21)
Morte e ressurreição (Mt 16.21; 17.22,23; 20.18,19; Mc 8.31; 9.31; 10.32-34; Lc 9.22, 44; 18.31-33)	
“Alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam...” (Mt 16.28; Mc 9.1; Lc 9.27)	? *
“Vai ao mar, lança o anzol...” (Mt 17.27)	Presumido
“Na verdade bebereis o meu cálice...” (Mt 20.23; Mc 10.39)	Martírio e morte de Tiago (At 12.1,2 no ano de 44 d.C.)
“O Filho do homem [veio] para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.” (Mt 20.28; Mc 10.45)	Crucificação (Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 19)
“Ide à aldeia aí em frente, e logo encontrareis uma jumenta presa, e com ela um jumentinho.” (Mt 21.2,3; Mc 11.2,3; Lc 19.30,31)	Mt 21.6,7; Mc 11.4-6; Lc 19.32-34
“Nunca mais nasça fruto de ti!” (Mt 21.18,19; Mc 11.12-14)	Presumido; cf. Mt 21.19b

O sinal \* refere-se a profecias a respeito do reino de Deus, cujo cumprimento é discutível.



PROFECIA — REFERÊNCIA	CUMPRIMENTO — REFERÊNCIA
“O reino de Deus vos será tirado...” (Mt 21.43,44)	?
“Não ficará aqui pedra sobre pedra...” (Mt 24.2; Mc 13.2; Lc 21.6)	Ano de 70 d.C.
“Um de vós me trairá.” (Mt 26.21, 23; Mc 14.18,20; Lc 22.21; Jo 13.21,26)	Traição de Judas (Mt 26.14-16, 47-56; Mc 14.10,11, 43-50; Lc 22.3-6, 47-53; Jo 13.27; 18.3-12)
“Depois de ressuscitar, irei adiante de vós para a Galiléia.” (Mt 26.32; Mc 14.28)	“Ele ressurgiu [...] e vai adiante de vós para a Galiléia.” (Mt 28.7, 10, 16; Mc 16.7).
“Nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.” (Mt 26.34; Mc 14.30; Lc 22.34; Jo 13.38)	Pedro nega Jesus (Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18, 25-27)
“O demônio já saiu da tua filha.” (Mc 7.29; cf. Mt 15.28)	Mc 7.30
“Derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez preparando-me para o meu sepultamento.” (Mt 26.12; Mc 14.8; Jo 12.7).	Sepultamento (Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)
“Onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez.” (Mt 26.13; Mc 14.9).	Presumido
“Ide à cidade, e um homem, que leva um cântaro d’água, vos sairá ao encontro.” (Mc 14.13-15; Lc 22.10-12)	Preparação para a celebração da Páscoa (Mc 14.16; Lc 22.13)
Zacarias prediz o ministério de João Batista (Lc 1.67-79)	Ministério de João Batista (Mt 3; Mc 1; Lc 3; Jo 1)

PROFECIA — REFERÊNCIA	CUMPRIMENTO — REFERÊNCIA
"Não temas; crê somente, e ela será salva." (Lc 8.50)	Ressurreição da filha de Jairo (Lc 8.55)
"Não temas, ó pequeno rebanho, pois a vosso Pai agradou dar-vos o reino." (Lc 12.32)	?
"Dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados." (Lc 19.43,44)	Anos de 66-70 d.C.
"É necessário que se cumpra em mim o que está escrito." (Lc 22.37)	Crucificação (Mt 27.38; Mc 15.27; Lc 23.32,33; Jo 19.18)
"Hoje estarás comigo no paraíso." (Lc 23.43)	Presumido
"Em seu nome se pregará o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém." (Lc 24.47)	Cf. Atos (esp. cap. 18)
"Envio sobre vós a promessa de meu Pai." (Lc 24.49)	Descida do Espírito Santo (At 2.1-4)
"Destruí este templo, e em três dias o levantarei de novo." (Jo 2.19-22)	Ressurreição (Mt 28.5,6; Mc 16.6; Lc 24.5-8; Jo 20.6-9)
"Da mesma forma importa que o Filho do homem seja levantado." (Jo 3.14)	Crucificação (Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 19)
"Eu dou a minha vida pelas ovelhas [...] tenho autoridade para dá-la, e autoridade para tornar a tomá-la." (Jo 10.15-18)	Crucificação e ressurreição (Mt 27, 28; Mc 15, 16; Lc 23, 24; Jo 19, 21)
Caifás: "Convém que um só homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação." (Jo 11.49,50)	Crucificação (Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 19; cf. Jo 11.51,52)

PROFECIA — REFERÊNCIA	CUMPRIMENTO — REFERÊNCIA
<p>“O Pai [...] vos dará outro Consolador.” (Jo 14.16, 23; 16.7)</p>	<p>Dia de Pentecostes (At 2.1-4)</p>
<p>“Eu volto para meu Pai.” (Jo 20.17)</p>	<p>Ascensão (Lc 24.50,51; At 1.9)</p>
<p>“Quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres.” (Jo 21.18)</p>	<p>Martírio de Pedro (cf. Jo 21.18,19, ano de 64 d.C.)</p>
<p>Promessa do Espírito (At 1.5-8)</p>	<p>Atos 2.1-4</p>
<p>Pedro prediz a morte de Safira (At 5.9)</p>	<p>Atos 5.10</p>
<p>Ágabo prediz a fome (At 11.28)</p>	<p>Presumido (cf. At 11.29,30)</p>
<p>Predições de Paulo aos anciãos de Éfeso:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. “Nenhum de vós [...] jamais tornará a ver o meu rosto.” (At 20.25);</li> <li>2. Falsos mestres dentro e fora da igreja (At 20.29,30)</li> </ol>	<p>Presumido</p> <p>Presumido</p>
<p>Ágabo prediz a prisão de Paulo em Jerusalém (At 21.10,11)</p>	<p>At 21.33ss</p>
<p>Paulo prediz que todos seus companheiros no barco seriam preservados (At 27.22-25)</p>	<p>At 27.44</p>

# 15. Orações no NT

## EVANGELHOS Paralelos sinópticos

- Oração dominical (Pai Nosso) — Mt 6.9-13; Lc 11.2-4  
Oração pela cura do leproso (Cr)<sup>1</sup> — Mt 8.2; Mc 1.40; Lc 5.12  
Oração do centurião (Cr) — Mt 8.6, 8; Lc 7.6,7  
Oração para acalmar a tempestade (Cr) — Mt 8.25; Mc 4.38; Lc 8.24  
Oração do endemoninhado gadareno (Cr) — Mt 8.29; Mc 5.7; Lc 8.28  
Oração dos demônios que estavam no gadareno (Cr) — Mt 8.31; Mc 5.9-12; Lc 8.30-32  
Oração de Jairo (Cr) — Mt 9.18; Mc 5.22,23; Lc 8.41,42  
Oração de agradecimento de Jesus ao Pai — Mt 11.25,26; Lc 10.21  
Bênção na multiplicação dos pães — Mt 14.19; Mc 6.41; Lc 9.16; cf. Jo 6.11  
Oração de Jesus sobre o monte — Mt 14.23; Mc 6.46  
Jesus ora no deserto — Mc 1.35; Lc 5.16  
Oração da mulher estrangeira (Cr) — Mt 15.21-28; Mc 7.24-30  
Bênção na segunda multiplicação dos pães — Mt 15.36; Mc 8.6  
Oração pelo homem lunático (endemoninhado) (Cr) — Mt 17.14,15; Mc 9.17,18; Lc 9.38-40  
Oração do cego de Jericó (Cr) — Mt 20.30-33; Mc 10.47-51; Lc 18.38-41  
Bênção na ceia do Senhor — Mt 26.26,27; Mc 14.22,23; Lc 22.17-19  
Oração de Jesus no jardim do Getsêmani — Mt 26.36-46; Mc 14.32-42; Lc 22.39-46  
Oração na cruz — Mt 27.46; Mc 15.34; Lc 23.46

## Outras referências de oração nos evangelhos

- Oração do homem cego (Cr) — Mt 9.27,28  
Oração de Pedro quando andou sobre a água (Cr) — Mt 14.30  
Jesus ora pelo homem surdo e mudo — Mc 7.34  
Oração de Simeão no templo — Lc 2.29-32  
Oração de Jesus no batismo — Lc 3.21  
Oração de Jesus antes da escolha dos apóstolos — Lc 6.12,13  
Oração de Jesus no monte da transfiguração — Lc 9.28,29  
Oração dos dez leprosos (Cr) — Lc 17.12,13  
Oração de Jesus para que Pedro tivesse fé — Lc 22.31,32  
Bênção sobre o pão na estrada de Emaús — Lc 24.30  
Oração de um homem da nobreza por seu filho — Jo 4.47, 49  
Oração de Jesus no túmulo de Lázaro — Jo 11.41,42  
Oração de Jesus respondida pelo Pai — Jo 12.27,28  
A oração sacerdotal de Jesus — Jo 17

<sup>1</sup>(Cr) = Orações dirigidas a Cristo

## ATOS

Oração dos discípulos reunidos no Cenáculo — 1.13,14  
 Oração pelo sucessor de Judas Iscariotes — 1.24,25  
 Pedro e João vão ao templo na hora da oração — 3.1  
 Oração por ousadia na proclamação — 4.24-31  
 Oração final de Estêvão — 7.59,60  
 Oração de Pedro e de João pelos samaritanos — 8.14-17  
 Oração de Saulo no momento da conversão (Cr) — 9.5, 11  
 Visão de Ananias — 9.10, 13,14  
 Oração de Pedro por Dorcas — 9.40  
 Oração e visão de Cornélio — 10.1-8  
 Oração e visão de Pedro em Jope — 10.9-16  
 Oração por Pedro quando estava na prisão — 12.5, 12  
 Oração pelo comissionamento de Saulo e Barnabé — 13.3  
 Oração pela ordenação dos anciãos — 14.23  
 Oração à beira do rio na Macedônia — 16.13, 16  
 Paulo e Silas oram na prisão em Filipos — 16.25  
 Paulo ora junto com anciãos de Éfeso — 20.36  
 Paulo abençoa os alimentos na viagem para Roma — 27.35  
 Oração de Paulo pelo pai de Públio — 28.8

## EPÍSTOLAS

<b>Romanos</b>	Paulo ora para que tenha oportunidade de ver os romanos — 1.8-12 Oração pela salvação de Israel — 10.1 Bênçãos — 15.33; 16.20 Doxologia — 16.25-27
<b>1Coríntios</b>	Agradecimento pela riqueza dos dons espirituais — 1.4-9
<b>2Coríntios</b>	Bênção de Deus — 1.3-7 Bênção — 13.14
<b>Gálatas</b>	Bênção — 6.18
<b>Efésios</b>	Louvor a Deus por suas bênçãos — 1.3-14 Oração por conhecimento e poder — 1.15-21 Oração por fortalecimento, por poder interior e entendimento — 3.14-19 Doxologia — 3.20,21 Bênção — 6.24
<b>Filipenses</b>	Oração por entendimento e amor — 1.2-11 Doxologia — 4.20 Bênção — 4.23
<b>Colossenses</b>	Oração pelo crescimento do evangelho — 1.3-6 Oração por sabedoria e entendimento — 1.9-12 Bênção — 4.18

<b>1 Tessalonicenses</b>	Agradecimento pela escolha de Deus — 1.2-5 Oração por uma nova visita — 3.9-13 Oração por santificação completa — 5.23,24 Bênção — 5.28
<b>2 Tessalonicenses</b>	Agradecimento pelo amor e pela fé — 1.3 Oração por dignidade no chamado — 1.11,12 Agradecimento e oração pelo chamado e estabelecimento — 2.13-17 Oração por paz — 3.16 Bênção — 3.18
<b>1 Timóteo</b>	Agradecimento e doxologia pela misericórdia de Deus — 1.12-17 Bênção — 6.21
<b>2 Timóteo</b>	Agradecimento pela fé de Timóteo — 1.3-5 Oração por Onesíforo — 1.16-18 Oração pelo juízo de Deus sobre Alexandre — 4.14 Doxologia — 4.18 Bênção — 4.22
<b>Tito</b>	Bênção — 1.4 Bênção — 3.15
<b>Filemom</b>	Bênção — v 25
<b>Hebreus</b>	Bênção — 13.20,21
<b>1 Pedro</b>	Louvor a Deus por uma esperança viva e uma herança incorruptível — 1.3,4 Doxologia — 4.11 Oração por estabilidade/doxologia — 5.10,11 Bênção — 5.14
<b>2 Pedro</b>	Oração por multiplicação da graça e da paz — 1.2 Doxologia — 3.18
<b>3 João</b>	Oração pela saúde de Gaio — v. 2
<b>Judas</b>	Bênção — v. 24,25
<b>Apocalipse</b>	Doxologia — 1.6 Oração dos mártires — 6.10 Oração da multidão dos gentios — 7.9-12 Oração dos vinte e quatro anciãos — 11.16-18 “Amém. Vem, Senhor Jesus” (Cr) — 22.20

## 16. Sermões e discursos no NT

### EVANGELHOS

- Pregação de João Batista — Mt 3.2, 7-12 (Mc 1.7,8; Lc 3.7-9,16-18).  
Sermão do Monte — Mt 5-7  
Sermão do comissionamento dos doze discípulos — Mt 10.5-42  
Controvérsia sobre a expulsão de demônios — Mt 12.22-45  
As parábolas — Mt 13.1-52 (Mc 4.1-34; Lc 8.4-18)  
Sermão sobre a tradição dos anciãos — Mt 15.1-20 (Mc 7.1-23)  
Denúncia dos escribas e fariseus — Mt 23  
(Discurso do monte das Oliveiras) *Os Últimos Dias* — Mt 24.4-25.46 (Mc 13.3-37; Lc 21.7-36)  
Discurso de Simeão a Maria e José — Lc 2.28-35  
Primeiro sermão de Jesus na sinagoga — Lc 4.17-27  
Sermão da planície — Lc 6.17-49  
Sermão sobre o perdido — Lc 15  
Sermão sobre a autoridade do Filho — Jo 5.19-47  
Sermão de Jesus na Festa dos Tabernáculos — Jo 7.37,38  
Sermão sobre ovelhas e pastores — Jo 10.1-18  
Sermão no cenáculo — Jo 13.31-16.33

### ATOS

- Discurso de Pedro na escolha do sucessor de Judas — 1.16-22  
Sermão de Pedro no Dia de Pentecostes — 2.14-36  
Sermão de Pedro no Pórtico de Salomão — 3.12-26  
Discurso de Pedro diante do Sinédrio — 4.8-12  
Discurso de Gamaliel diante do Sinédrio — 5.35-39  
Sermão de Estêvão diante do Sinédrio — 7.2-53  
Sermão de Pedro na casa do centurião Cornélio — 10.34-43  
Defesa de Pedro na igreja em Jerusalém — 11.4-17  
Sermão de Paulo na sinagoga em Antioquia da Pisídia — 13.16-41  
Apelo de Paulo e Barnabé em Listra — 14.15-17  
Discurso de Pedro no Concílio de Jerusalém — 15.7-11  
Discurso de Tiago no Concílio de Jerusalém — 15.13-21  
Discurso de Paulo em Atenas — 17.22-31  
Discurso de Demétrio no teatro de Éfeso — 19.25-27  
Mensagem de despedida de Paulo aos anciãos de Éfeso — 20.18-35  
Defesa de Paulo diante da turba em Jerusalém — 22.1-21  
Defesa de Paulo diante do Sinédrio — 23.1-6  
Defesa de Paulo diante de Félix — 24.10-21  
Defesa de Paulo diante de Festo — 25.8, 10,11  
Defesa de Paulo diante do rei Agripa — 26.1-23  
Discurso de Paulo aos tripulantes do navio e aos seus companheiros de viagem — 27.21-26  
Testemunho de Paulo aos judeus em Roma — 28.17-20, 25-28

# 17. Personagens do AT mencionadas no NT

<b>Arão</b>	Irmão de Moisés; mencionado no discurso de Estêvão (At 7.40); exemplo da antiga ordem levítica sendo superada por Cristo (Hb 5.4; 7.11); vara guardada na arca da aliança (Hb 9.4).
<b>Abel</b>	Irmão de Caim; vingança do seu sangue (Mt 23.35; Lc 11.51); exemplo de fé (Hb 11.4); o sangue de Jesus fala de coisas melhores do que o seu (Hb 12.24).
<b>Abiatar</b>	Sacerdote que ministrou no tempo das peregrinações de Davi (Mc 2.26).
<b>Abraão</b>	O tradicional pai dos judeus (Mt 3.9; Lc 13.16; 19.9; Jo 8.33-58; At 7.2; 2Co 11.22; Hb 2.16); recebendo os gentios no reino do céu (Mt 8.11; cf. Lc 13.28); recebeu as promessas (Lc 1.55, 73; At 3.25; Gl 4.22; Hb 6.13); recebeu Lázaro na parábola do homem rico (Lc 16.22-30); abençoado por Melquisedeque (Hb 7.1-10); exemplo de justificação pela fé (Rm 4.1-22; Gl 3.6-29); exemplo de fé (Hb 11.8-11, 17-19); exemplo de boas obras (Tg 2,21, 23); sua esposa Sara era submissa a ele (1Pe 3.6).
<b>Adão</b>	O “primeiro homem”, por meio do qual o pecado e a morte entraram no mundo (Rm 5.12-21); o homem “mundano”, contrastado com o homem celestial, o Cristo ressurreto (1Co 15.22, 45-49); formado primeiro e não foi enganado pela serpente (1Tm 2.13,14).
<b>Balaão</b>	O “caminho” e o “erro” de Balaão, que amou o prêmio da injustiça (2Pe 2.15; Jd 11); a “doutrina” de Balaão, associada a idolatria e fornicção (Ap 2.14).
<b>Baraque</b>	Exemplo de fé (Hb 11.32).
<b>Caim</b>	A oferta da fé de Abel foi mais aceitável que a de Caim (Hb 11.4); o assassinato de Abel foi um exemplo de malignidade (1Jo 3.12); falsos mestres seguem o “caminho” de Caim (Jd 11).
<b>Davi</b>	Comeu do pão destinado apenas aos sacerdotes (Mt 12.3,4; Mc 2.25,26; Lc 6.3,4); chamou o Messias de Senhor (Mt 22.41-45; Mc 12.35-37; Lc 20.41-44); o Messias nasceu em sua cidade (Lc 2.11); morreu mas não subiu ao céu (At 2.29, 34); homem segundo o coração de Deus (At 13.22); morreu e viu corrupção (At 13.36); Cristo era seu descendente segundo a carne (Rm 1.3; 2Tm 2.8); exemplo de fé (Hb 11.32); Jesus tem a chave de Davi (Ap 3.7); Jesus, a Raiz de Davi (Ap 5.5; 22.16).
<b>Elias</b>	Identificado com João Batista (Mt 11.14; Lc 1.17; Jo 1.21, 25); identificado com Jesus (Mt 16.14; Mc 8.28; Lc 9.19); apareceu no monte da transfiguração com Jesus e Moisés (Mt 17.3-13; Mc 9.2-8; Lc 9.28-36); alguns achavam que Jesus chamava por ele quando estava na cruz (Mt 27.47-49; Mc 15.35); enviado à viúva de Sarepta (Lc 4.25,26); homem de oração (Tg 5.17).



<b>Eliseu</b>	Purificou Naamã, o sírio (Lc 4.27).
<b>Enoque</b>	Foi trasladado pela fé (Hb 11.5); profecia concernente aos falsos profetas atribuída a ele (Jd 14).
<b>Esaú</b>	Bênção do pai e profecia pela fé (Hb 11.20); condenado por ter vendido seu direito de primogenitura (Hb 12.16).
<b>Eva</b>	Formada depois de Adão, enganada pela serpente (1Tm 2.13,14; 2Co 11.3).
<b>Gabriel</b>	Anjo; anunciou os nascimentos de João Batista e de Jesus (Lc 1.19, 26).
<b>Hagar</b>	Citada como representação alegórica da aliança mosaica (Gl 4.24,25).
<b>Isaque</b>	Recebe os gentios no reino do céu (Mt 8.11 cf. Lc 13.28); exemplo da seleção de Deus (Rm 9.7, 10); cristãos gálatas eram filhos da promessa de Isaque (Gl 4.28); exemplo de fé e de obras (Tg 2.21); seu pai o ofereceu como sacrifício (Hb 11.17-19); abençoou Jacó e Esaú (Hb 11.20).
<b>Jacó</b>	Recebe os gentios no reino do céu (Mt 8.11; cf. Lc 13.28); tradicional pai dos israelitas (Jo 4.12); tinha um poço em Samaria (Jo 4.5,6); exemplo da seleção de Deus (Rm 9.13); abençoou os filhos de José pela fé (Hb 11.21).
<b>Janes e Jambres</b>	Dois mágicos do Faraó; opuseram-se a Moisés no Egito (2Tm 3.8).
<b>Jefté</b>	Exemplo de fé (Hb 11.32).
<b>Jeremias</b>	Identificado com Jesus (Mt 16.14).
<b>Jezabel</b>	Nome dado a uma mulher que induziu os cristãos à fornicção e à idolatria (Ap 2.20).
<b>Jó</b>	Exemplo de paciência (Tg 5.11).
<b>Jonas</b>	Paralelo com Jesus em sua morte e ressurreição (Mt 12.39,40; 16.4; Lc 11.29,30) e sua pregação (Mt 12.41; Lc 11.32).
<b>José</b>	Lote de terra em Samaria dado a ele por seu pai (Jo 4.5); exemplo de fé (Hb 11.22).
<b>Josué</b>	Não deu descanso definitivo a Israel ao entrarem em Canaã (Hb 4.8).
<b>Coré</b>	Falsos mestres pereceram na disputa de Coré (Jd 11).
<b>Levi</b>	Pagou dízimo a Melquisedeque por meio de Abraão (Hb 7.5-10).

<b>Ló</b>	Mencionado em relação com o juízo de Deus sobre Sodoma e Gomorra (Lc 17.28,29; 2Pe 2.7).
<b>Melquisedeque</b>	Ordem do sacerdócio de Jesus (Hb 5,7).
<b>Miguel</b>	Arcanjo; disputou com o diabo sobre o corpo de Moisés (Jd 9); guerra contra o dragão no céu (Ap 12.7).
<b>Moisés</b>	Legislador (várias referências); apareceu no monte da transfiguração com Jesus e Elias (Mt 17.3,4; Mc 9.4,5; Lc 9.30, 33); escribas e fariseus sentavam-se na cadeira de Moisés (Mt 23.2); escreveu a respeito de Cristo (Lc 24.27; Jo 5.45,46); líderes religiosos alegavam serem seus discípulos (Jo 9.28,29); profetizou sobre o Messias (At 3.22; 26.22); Paulo acusado de ensinar os judeus a apostatarem de Moisés (At 21.21); filhos de Israel batizados em Moisés (1Co 10.2); Janes e Jambres opuseram-se a ele (2Tm 3.8); servo de Deus, mas inferior ao Filho (Hb 3.1-6); exemplo de fé (Hb 11.23,24); Miguel e o diabo disputaram o seu corpo (Jd 9); cântico de Moisés reunido ao cântico do Cordeiro (Ap 15.3).
<b>Naamã</b>	Leproso gentio curado por Eliseu (Lc 4.27).
<b>Noé</b>	Associado ao juízo de Deus no dilúvio (Mt 24.37,38; Lc 17.26,27; 1Pe 3.20); exemplo de fé (Hb 11.7); pregador da justiça (2Pe 2.5).
<b>Faraó</b>	Moisés recusou-se a ser chamado filho da filha do Faraó (Hb 11.24).
<b>Rainha de Sabá (do Sul)</b>	Viajou uma grande distância para ouvir a sabedoria de Salomão (Mt 12.42; Lc 11.31).
<b>Raabe</b>	Exemplo de fé (Hb 11.31); exemplo de obras (Tg 2.25).
<b>Rebeca</b>	Mãe de Jacó e de Esaú (Rm 9.10).
<b>Sansão</b>	Exemplo de fé (Hb 11.32).
<b>Samuel</b>	Classificado entre os profetas (At 3.24; 13.20); exemplo de fé (Hb 11.32).
<b>Saul</b>	Rei de Israel; levantado e removido por Deus (At 13.21,22).
<b>Salomão</b>	Não se vestia como as flores (Mt 6.29; Lc 12.27); a rainha de Sabá foi ouvi-lo (Mt 12.42; Lc 11.31); havia um pórtico no templo com seu nome (Jo 10.23; At 3.11; 5.12).
<b>Zacarias</b>	Seu sangue seria requerido daquela geração (de Jesus) (Mt 23.35; Lc 11.51).

## 18. Personagens proeminentes do NT

NOME	INFORMAÇÃO PESSOAL	TEXTO BÍBLICO
ANANIAS E SAFIRA	Mentiram ao Espírito Santo retendo parte do dinheiro da venda de uma propriedade. Foram castigados com a morte.	At 5.1-5
APOLO	Mesmo nome da divindade grega ou uma contração dos nomes Apolônio ou Apolodoro. Era judeu de Alexandria, instruído nas Escrituras e eloqüente. A princípio conhecia apenas o batismo de João Batista. Ministrou em Éfeso e Corinto. Nesta cidade, alguns cristãos tinham preferência a ele em detrimento de Paulo.	At 18.24-28; 19.1; 1Co 1.12; 3.4-6, 22; 4.6; 16.12; Tt 3.13
ÁQUILA E PRISCILA	Judeus do Ponto, foram para Corinto vindos de Roma, provavelmente quando o imperador Cláudio expulsou todos os judeus em 49 d.C. Eram fabricantes de tendas; Paulo posteriormente trabalhou junto com eles para sustentar-se. Instruíram Apolo sobre Jesus. Acompanharam Paulo a Éfeso; retornaram a Roma e mais tarde voltaram a Éfeso. Mantinham uma igreja reunindo-se em sua casa.	At.18.1-3, 18,19, 26; Rm 16.3-5a; 1Co 16.19; 2Tm 4.19
BARNABÉ	Seu nome significa “filho da exortação/consolação”. Judeu da tribo de Levi, natural de Chipre. Vendeu uma propriedade e ofereceu o dinheiro como donativo. Foi professor em Antioquia junto com Saulo. Companheiro de Saulo/Paulo em sua primeira viagem missionária. Separou-se de Paulo em virtude de uma disputa em torno de João Marcos, com quem preferiu ir para Chipre enquanto Paulo escolheu Silas como companheiro e empreendeu a segunda viagem missionária.	At 4.36,37; 9.27; 11.22-30; 12.25; 13.1—14.28; 15.1-40; 1Co 9.6; Gl 2.1, 9, 13; Cl 4.10
HERODES ANTIPAS	Tetrarca da Galiléia e da Peréia (de 4 a.C. a 39 d.C.), filho de Herodes, o Grande. Mandou que João Batista fosse decapitado. Construiu Tiberíades, sua capital. Casou-se e divorciou-se da filha de Aretas, rei nabateu, para casar-se com Herodias, esposa do seu irmão Filipe. Aretas vingou sua filha com um ataque militar. É o Herodes mencionado nas narrativas da Paixão de Cristo.	Mt 14.1-12; Mc 6.14-29; Lc 3.19,20; 8.3; 9.7-9; 23.7-12; At 4.27; 13.1
HERODES, O GRANDE	Construiu um templo em Jerusalém. Governou todo o território dos judeus como rei. Construiu muitos palácios fortificados, incluindo Antônia, em Jerusalém, o palácio de verão em Belém e Massada. Massacrou todas as crianças com menos de dois anos em Belém tentando afastar qualquer rival ao trono. Tendo a má fama de ciumento, mandou matar vários membros de sua própria família, os quais via como rivais. Político competente, governou em favor de Roma. Filho de Antipátro, o Idumeu (37 a.C.-4 a. C).	Mt 2.1-23; Lc 1.5

NOME	INFORMAÇÃO PESSOAL	TEXTO BÍBLICO
JOÃO BATISTA	Primo de Jesus, filho do sacerdote Zacarias e sua esposa Isabel, a qual era estéril. Profeta e mensageiro, prepararia o caminho do Senhor. Pregou sobre o batismo do arrependimento. Foi preso e decapitado por Herodes Antipas. Tinha discípulos, os quais continuaram seu ministério mesmo depois do advento do Messias, chegando até Éfeso.	Mt 3; 4.12; 9.14; 11.2-18; 14.2-10; 16.14; 17.13; 21.25-32; Mc 1.4-14; 2.18; 6.14-29; 11.27-32; Lc 1.13-80; 3.2-20; 7.18-35; 9.7, 19; 11.1; 16.16; 20.4-6; Jo 1.6-40; 3.23-36; 4.1; 5.33-36; 10.40-41; At.1.5, 22; 10.37; 11.16; 13.24,25; 19.4
JOSÉ, MARIDO DE MARIA	Era noivo de Maria na época da concepção e do nascimento de Jesus. Chamado homem "justo". Levou Maria e Jesus para o Egito depois de ser alertado por um anjo de que Herodes tencionava matar o menino. Viveu em Nazaré e era carpinteiro. Era descendente do rei Davi. Pai legal de Jesus, embora não biológico.	Mt 1.16-25; 2.13-15; Lc 1.27; 2.4-51; 3.23; 4.22; Jo 1.45; 6.42
LÁZARO DE BETÂNIA	Irmão de Maria e de Marta, foi ressuscitado por Jesus. Os líderes religiosos planejavam matá-lo. Amigo íntimo de Jesus Cristo. Não deve ser confundido com o Lázaro de Lucas 16.19-31.	Jo 11.1-44; 12.2, 9,10, 17
LUCAS	Autor gentio do evangelho de Lucas e do livro de Atos, amigo íntimo do apóstolo Paulo. Viajou com Paulo na segunda e na terceira viagem missionária e na viagem para Roma. Chamado "o médico amado". Sua cidade natal provavelmente era Antioquia ou Filipos.	Lc 1.1-4; At 1.1; 16.10-18; 20.5—21.18; 27.1—28.16; Cl 4.14; Fm. 24; 2Tm 4.11
MARCOS	Primo de Barnabé, cujo nome judeu era João e o latino, Marcos. Viviu em Jerusalém. Saiu junto com Barnabé e Saulo, mas separou-se deles quando chegaram à costa sul da Ásia (?). Foi para Chipre com Barnabé para incentivar os novos cristãos de lá, enquanto Paulo e Silas empreenderam a segunda viagem missionária. Esteve, junto com Paulo em Roma e com Pedro na "Babilônia", provavelmente Roma. Escreveu um dos evangelhos, provavelmente ajudado por Pedro. O nome de sua mãe era Maria.	At 12.12, 25; 13.5, 13; 15.36-39; Cl 4.10; 2Tm.4.11; Fm 24; 2Pe 5.13
MARIA DE BETÂNIA	Irmã de Lázaro e de Marta. Ungiu os pés de Jesus na ceia e sentou-se aos pés dele para ouvir seus ensinamentos.	Lc 10.38-42; Jo 11.1-44; 12.1-8

NOME	INFORMAÇÃO PESSOAL	TEXTO BÍBLICO
MARIA, MÃE DE JESUS	Noiva de José, foi a mãe virgem de Jesus, de acordo com um anúncio feito pelo anjo Gabriel. Visitou sua prima Isabel com grande alegria. Insistiu com Jesus para providenciar vinho numa festa de casamento em Caná. Permaneceu no local da crucificação depois que os discípulos fugiram. Deixada por Jesus sob a proteção de João, o discípulo amado, antes de sua morte. Tem recebido louvor especial da igreja ao longo dos séculos.	Mt 1 e 2; Mc 6.3; Lc 1 e 2; Jo 19.26; At 1.14
MARIA MADALENA	Primeira a ver Jesus Cristo após a ressurreição. Era da cidade de Magdala, na costa noroeste do mar da Galiléia. Libertada por Jesus de sete demônios. Uma das mulheres presentes na crucificação e no sepultamento de Jesus. Encontrou-se com o anjo que anunciou a ressurreição. Contribuiu financeiramente para a sustentação de Jesus e dos discípulos.	Mt 27.56-61; 28.1; Mc 15.40-47; 16.1-9; Lc 8.2; 24.10; Jo 19.25; 20.1-18
NICODEMOS	Fariseu e membro do Sinédrio. Procurou Jesus durante a noite e recebeu ensinamento sobre o novo nascimento. Defendeu Jesus na reunião do Concílio e ajudou José de Arimatéia nos preparativos para o sepultamento de Cristo.	Jo 3.1-9; 7.50; 19.39
PÔNCIO PILATOS	Procurador romano da Judéia, Iduméia e Samaria (26-36 d.C.), nomeado pelo imperador Tibério. Mudou o quartel general militar de Cesaréia para Jerusalém. Suas ações agitaram o povo judeu, que freqüentemente reclamava de Roma (inclusive por causa da morte dos galileus, Lc 13.1). Entregou Jesus para ser crucificado por causa de pressões políticas (em vista da sua atitude de tomar fundos do templo para construir aquedutos em Jerusalém, entre outras coisas). Depois de abafar uma rebelião dos samaritanos, foi enviado para Roma, acusado de incompetência na administração.	Mt 27; Mc 15; Lc 3.1; 13.1; 23.1-52; Jo 18 e 19; At 3.13; 4.27; 13.28; 1Tm 6.13
SILAS	Cidadão romano, cujo nome latino era Silvano. Levou uma carta do Concílio de Jerusalém para Antioquia. Era profeta, acompanhou Paulo em sua segunda viagem missionária, foi preso junto com ele em Filipos. Foi amanuense de Pedro na redação da sua primeira carta.	At 15.22, 27, 32-34, 40-41; 16.1-17.15; 18.5; 2Co 1.19; 1Ts 1.1; 2Ts 1.1; 1Pe 5.12
TIMÓTEO	Seu nome em grego significa "honra a Deus". Filho espiritual de Paulo e cooperador por cerca de 15 a 20 anos. Sujeito a constantes enfermidades. Sua cidade natal era Listra; seu pai era grego e sua mãe e avó eram judias. Acompanhou Paulo na sua segunda viagem missionária; foi ordenado pelos anciãos; estava com Paulo quando este foi preso em Roma e foi escolhido pelo apóstolo para cuidar da igreja em Éfeso.	At 16.1-3; 17.14,15; 18.5; 19.22; 20.4; Rm 16.21; 1Co 4.17; 16.10,11; 2Co 1.1, 19; Fp 1.1; 2.19-23; Cl 1.1; 1Ts 1.1; 3.2, 6; 2Ts 1.1; 1Tm 1.2, 18; 6.20; 2Tm 1.2; 4.9, 21; Fm 1; Hb 13.23
TITO	Foi com Paulo numa viagem para Jerusalém e foi seu cooperador em Éfeso. Ajudou a levar os donativos para Jerusalém. Foi deixado em Creta para cuidar das igrejas ali e finalmente foi para Dalmácia.	2Co 2.12,13; 7.7, 13,14; 8.6, 16,17, 23; 12.17,18; Gl 2.1-3; Tt 1.5; 2Tm 4.10

**PARTE II**  
Antecedentes Históricos do NT

# 19. História cronológica de Roma

DATAS	ACONTECIMENTOS	PESSOAS
600 a.C.	Derrocada do controle etrusco sobre Roma e fundação da República (509) Nomeação dos primeiros cônsules (508) Primeiro ditador (501)	
500	Aliança de Roma e dos latinos (493) As Doze Tábuas (451-450)	
400	Roma capturada pelos gauleses (390) Primeira Guerra Samnita (343-341) A Guerra Latina (340-338) Dissolução da Liga Latina (338) Segunda Guerra Samnita (327-304)	
300	Terceira Guerra Samnita (298-290) Primeira Guerra Púnica (264-241)	Cato, o Velho (234-149)
200	Emissários romanos em Atenas e Corinto (228) Segunda Guerra Púnica (219-201) Travessia dos Alpes por Aníbal (218) Primeira Guerra Macedônica (214-205) Vitória de Roma sobre Cartago em Zama (202)  Segunda Guerra Macedônica: vitória de Roma sobre Filipe V (200-196) Lei Opiana repelida (195) Guerra contra Antíoco III (o Grande) (191-189) Terceira Guerra Macedônica (176-167) Lei Voconiana (169) Terceira Guerra Púnica: destruição de Cartago (150-146) Guerra contra os acaios: Corinto destruída (146)	
100	Guerra dos escravos na Sicília (135-131)	Cícero (106-43)
	Guerra dos Escravos com Espártaco (73-71) Primeiro consulado de Pompeu e Crasso (70)  Pompeu captura Jerusalém (63) Consulado de Cícero (63) Coligação de Pompeu, César e Crasso (60) Primeiro consulado de César (59) Guerras Gálicas de César (59-51)	Cato, o Jovem (95-46) Catalo (84-54) Virgílio (70-19)  Horácio (65-68)  Lucrecio (60) Lívio (59 a.C.-17 d.C.)

DATAS	ACONTECIMENTOS	PESSOAS
100 a.C.	<p>Cícero exilado (58)  Cícero chamado de volta (57)  Segundo consulado de Pompeu e Crasso (55)  César invade a Bretanha (55-54)  Crasso derrotado e morto pelos partos (53)  Consulado exclusivo de Pompeu (52)  Derrota de Júlio César diante de Pompeu em Farsalus (49)  César torna-se ditador (49-44)  Assassinato de Júlio César (15 março de 44)  Consulado de Otávio e triunvirato de Antônio, Lépido e Otávio (43)  Otávio e Marco Antônio derrotam Brutus e Cássio em Filípos (42)  Derrota de Sextus Pompeu (36)  Guerra Partiana (36)  Morte de Marco Antônio e Cleópatra VIII e a anexação do Egito (30)  Otávio Augusto César (27 a.C.-14 d.C.)  Anexação da Galácia (25)</p>	Ovídio (43 a.C.-17 d.C.)
1 a.C.-1 d.C.	<p>Campanhas contra Germânico (14-17)  Tibério (14-37)</p> <p>Calígula (37-41)</p> <p>Cláudio (41-54)  Invasão e anexação do sul da Bretanha (43)  Nero (54-68)</p> <p>Assassinato de Agripina, mãe de Nero (59)</p> <p>Incêndio em Roma; perseguição aos cristãos (64)  Vespasiano (69-79)  Destruição de Jerusalém (70)</p> <p>Tito (79-81)  Destruição de Pompéia e de Herculano (79)  Domiciano (81-96)  Trajano (98-117)  Adriano (117-138)  Revolta dos judeus no Oriente (132-134)  Revolta final dos judeus contra Roma foi sufocada (135)</p>	<p>Sêneca (3 a.C.-65 d.C.)</p> <p>Plínio, o Velho (23-79)</p> <p>Lucano (39-65)  Marcial (40-104)</p> <p>Juvenal (depois dos 50-127)  Tácito (50-117)  Plínio, o Jovem (61-113)</p> <p>Suetônio (c. 75-150)</p>



## 20. História cronológica da Grécia

DATAS	ACONTECIMENTOS	PESSOAS
600 a.C.	Fundada a Liga do Peloponeso (500)	Sólon, o Arconte (594) Anaximandro Anaximenes
500	Tirania de Atenas (546)	Pitágoras Xenofanes Heráclito
	Democracia em Atenas (507)	
	Revolta Iônica (499-493)	
	Ataque persa contra Atenas (490)	
	Ataque persa contra a Grécia (480-479)	Píndaro
	Fundada a Aliança Ateniense (478)	Lísias (459-380) Ésquilo (458)
	Lei da Cidadania de Péricles (451-450)	
	Paz de Atenas com a Pérsia (449)	
		Sófocles (441) Heródoto Anaxágoras Hipócrates Sócrates Aristófanes (431) Platão (429-380) Xenofontes (428-354) Demóstenes Aristóteles (322) Eurípedes (405)
	Guerra do Peloponeso (431-404)	
400	Expedição dos 10 000 (401-400)	
	Expedição espartana na Ásia Menor (400-394)	
	Paz de Esparta com a Pérsia (387)	
	Tebas derrota Esparta (371)	
		Menandro (342-291) Epicuro (341-271)

DATAS	ACONTECIMENTOS	PESSOAS
300	<p>Filipe II da Macedônia conquista a Grécia (338)</p> <p>Ataque de Alexandre contra a Pérsia (334) Morte de Alexandre (323)</p> <p>Início da Era Selêucida (311)</p> <p>Primeira Guerra Síria (276-273) Segunda Guerra Síria (260-255) Terceira Guerra Síria (246-241) Antíoco III (o Grande), governador Selêucida da Síria (223-187) Antíoco III expulso do Egito; derrotado em Rafia por Ptolomeu IV (217)</p>	<p>Zenão (336-264)</p> <p>Arato de Soli (315-240)</p>
200	<p>Antíoco III derrota o Egito na batalha de Panium e controla a Palestina (198) Selêucidas expulsos da Ásia Menor pelos romanos (188) Síria/Palestina governada por Antíoco IV (Epifanes) (175-163) Ataque de Antíoco contra Jerusalém e perseguição dos judeus (168) Revolta dos macabeus contra os sírios (167) Perda do controle político da Síria sobre a Judéia (142)</p>	<p>Políbio (208-126)</p>

## 21. História cronológica da Palestina

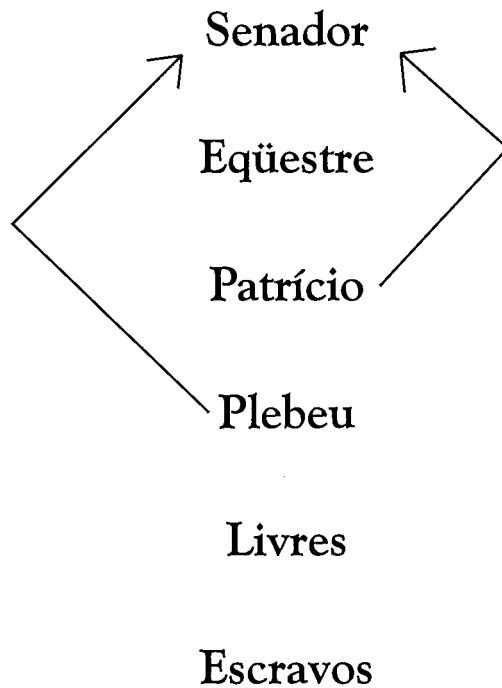
DATAS	ACONTECIMENTOS	PESSOAS
600 a.C.	<p>Jerusalém destruída por Nabucodonosor (587)                      Ciro derrota a Média (549)                      A queda da Babilônia diante de Ciro (539)                      Dario I governante do Império Persa (522-486)</p> <p>Terminado o segundo templo de Jerusalém (515)</p>	<p>Ageu (520)                      Zacarias (520)</p>
500	<p>Reinado de Xerxes I (486-464)                      Reinado de Artaxerxes I (464-423)</p>	<p>Ester                      Neemias</p>
400	<p>Cisma samaritano; templo samaritano                      construído no Monte Gerizim                      Alexandre conquista a Palestina (330)                      Controle de Judá por Ptolomeu I (Sóter) (323-285)</p>	<p>Malaquias (450)                      Esdras (400)</p>
300	<p>Tradução do Pentateuco para o grego (LXX)                      no reinado de Ptolomeu II (250)                      Captura de Jerusalém por Antíoco III (203)</p>	
200	<p>Palestina sob o controle dos selêucidas (198)                      Antíoco IV (Epifanes) rei da Síria (175-163)                      Jerusalém transformada em cidade helênica (172)                      Antíoco IV forçado a se retirar do Egito por Roma (168)                      Perseguição dos judeus iniciada por Antíoco                      e a "abominação da desolação" estabelecida                      no templo (dezembro de 168)                      Revolta dos macabeus (167)                      Judeus derrotam a Síria em Bete-Zur; rededicação                      do templo (dezembro de 164)                      Morte de Antíoco IV (163)                      Judas cerca a guarnição dos sírios em Jerusalém (163-162)                      Jônatas torna-se sucessor de Judas (158-142)                      Simão torna-se sucessor de Jônatas (142-135)                      Judeus conquistam a independência (142)                      Independência judaica reconhecida pelo senado romano                      João Hircano (139) torna-se sucessor de Simão (135-105)                      Surgimento dos Fariseus e Saduceus pela primeira vez (135)                      Destruição do templo samaritano do monte Gerizim, por                      João Hircano (109-108)</p>	<p>Matatias (166)                      Hasmoneu                      Judas Hasmoneu                      (Macabeus) (161)                      Jônatas (142)</p> <p>Simão (135)</p>
100	<p>Guerra Civil, Aristóbolo II vs. Hircano II na Judéia (67-63)</p>	

DATAS	ACONTECIMENTOS	PESSOAS
1 a.C.-1 d.C.	<p>Pompeu conquista Jerusalém (63)  Hircano II estabelecido como governante (63)  Antipáter procurador da Judéia (47)  Herodes, governador da Galiléia (47)  Herodes coroado rei dos judeus (40)  Invasão da Síria e da palestina pelos partos (40)  Expulsão dos partos; Herodes assume o reino (37-34)  Início da reconstrução do templo por Herodes (20)  Construção de Cesaréia terminada por Herodes (10)  Morte de Herodes, o Grande (4)  Arquelau, etnarca da Judéia, Samaria e Iduméia (4 a.C.-6 d.C.)</p> <p>Judéia transformada em província imperial  Crescimento do Judaísmo (7)  Fundação da cidade de Tiberíades (18)  Chegada de Pilatos à Judéia (26)  Pilatos demitido do cargo de procurador da Judéia (36)  Nascimento de Josefo (37)  Manifestações anti-semitas em Alexandria (38)  Herodes Antipas exilado (39)  Manifestações anti-semitas em Antioquia (40)  Grupo de judeus de Alexandria liderados por Filo procuram o imperador Calígula  Morte de Herodes Agripa I (44)  Surgimento dos zelotes e sicários (?) (50-52)  Josefo intercede pelos interesses judaicos diante de Nero (64)  Revolta judaica contra Roma (66-70)  Josefo rende-se a Vespasiano (67)  Queda de Jerusalém (70)  Queda de Masada (73)  Josefo completa a obra <i>Guerra Judaica</i> (76-79)  Josefo completa a obra <i>Antigüidades</i> (93-94)  Sínodo de Jâmnia (100?)  Revolta dos judeus em Bar-Cokhba (132-135)  Revolta final dos judeus contra Roma, sufocada e Jerusalém transformada numa cidade de gentios (135)  Martírio do Rabino Akiba (135?)</p>	<p>Pilatos (26-36)</p> <p>Josefo (37-95)</p> <p>Paulo (morreu 64)  Pedro (morreu 64)</p> <p>João (100)</p>

## 22. Estrutura da sociedade romana

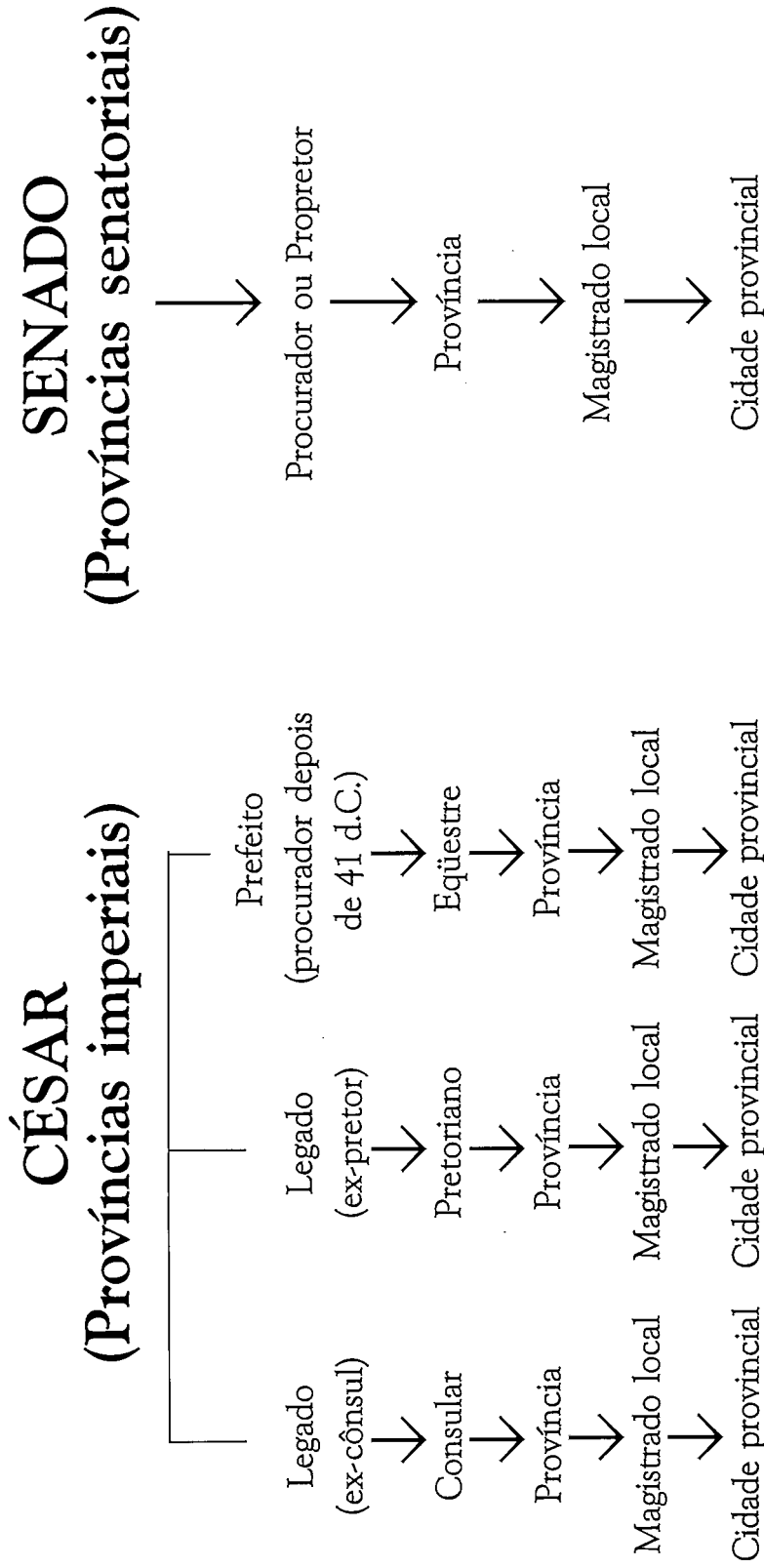
# IMPERADOR

Procônsul, Propretor, Legado  
Cônsul, Pretor, Censor (eqüestre)  
Questor (patrício), Edil, Tribuno (plebeu)



As setas indicam possibilidade de ascensão.

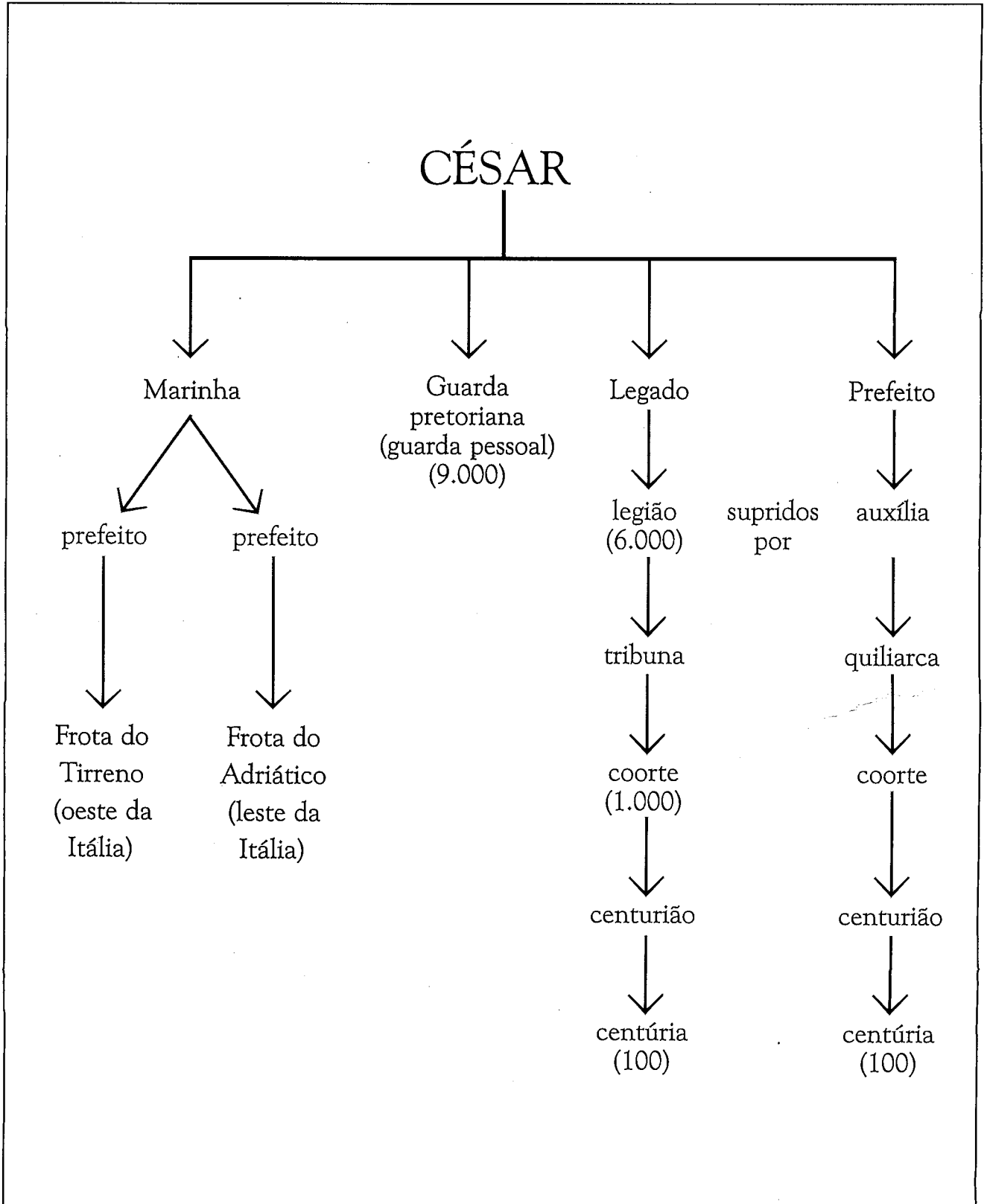
## 23. O sistema político romano



As províncias imperiais estavam sob o controle direto do imperador e tinham legiões estacionadas nelas, pois eram territórios recém-conquistados ou áreas de instabilidade. No NT temos exemplos, na época da morte de Augusto: Síria (consular), Galácia (pretoriana) e Judéia (eqüestre).

As províncias senatoriais estavam sob o controle do senado, não tinham legiões estacionadas porque eram terras controladas pelos romanos durante vários anos, freqüentemente colonizadas por romanos e/ou cujos habitantes recebiam privilégios especiais de Roma (projetos especiais, direitos de cidadania etc.). Exemplos no NT na época da morte de Augusto eram: Acaia, Ásia, Bitínia, Creta, Chipre e Macedônia.

## 24. O sistema militar romano



## 25. Divindades greco-romanas

NOME GREGO	NOME ROMANO	POSIÇÃO	REFERÊNCIAS BÍBLICAS
Afrodite	Vênus	Deusa do amor	
Apolo	Sol (também identificado com Hélios)	Deus-pastor; deus-sol; associado com poesia, música, profecia e caça	
Ares	Marte	Deus da guerra; também relacionado com a agricultura; o Areópago (Colina de Marte) foi chamado assim em sua homenagem	At 17.22
Ártemis	Diana	Deusa da fertilidade	At 19.21-40
Asclépio		Deusa da medicina	
Atenas	Minerva	Deusa da sabedoria, fertilidade e da guerra; guardiã da cidade de Atenas	
Cronos	Saturno	Pai de Zeus; agricultura	
Dique		Justiça	At 28.4
Deméter	Ceres	Deusa do milho; guardiã do casamento	
Dionísio	Baco (Líber)	Deus frígio; associado à natureza, ao vinho e à dissolução	
Hades	Plutão (Dis)	Deus do inferno	
Hefesto	Vulcano	Deus do fogo; padroeiro dos artesãos	
Hera	Juno	Deusa das mulheres	
Hermes	Mercúrio	Deus dos arautos	At 14.12
Hestia	Vesta	Deusa do fogo; cf. <i>vestais virgens</i>	
Pã	Fauno	Deus-bode, padroeiro dos pastores	
Posêidon	Netuno	Deus das águas; também associado aos tremores de terra	
Prometeu		Deus do fogo; criou o homem do barro	
Tique	Fortuna	Deus do destino	
Zeus	Júpiter	Deus do firmamento; controla as condições climáticas; governante sobre todos os deuses e homens	At 14.12,13
	Cibebe	Mãe-terra	
	Imperador	Júlio César e Augusto César foram deificados postumamente; Calígula, Nero e Domiciano exigiram adoração enquanto estavam vivos.	

Os nomes dos deuses do Olimpo estão em negrito.



## 26. Escritos judaicos e cristãos selecionados

<p><b>APÓCRIFOS</b></p>	<p>Carta de Jeremias (317 a.C.)  Tobias (250-175 a.C.)  Baruque (200 a.C.-70 d.C.)  Eclesiástico (Sirácida) (190a.C.)  Adições de Ester (180-145 a.C.)  Judite (175-110 a.C.)  Cântico das três crianças (167-163 a.C.)  1Esdras (150 a.C.)  Bel e o dragão (150-100 a.C.)  Oração de Manassés (150-50 a.C.)  Sabedoria de Salomão (150 a.C.-40 d.C.)  1Macabeus (103-63 a.C.)  2Macabeus (100 a.C.)  Suzana (100 a.C. ?)  2Esdras (70-135 d.C.)</p>
<p><b>PSEUDEPÍGRAFOS</b></p>	<p>Enoque (200-63 a.C.)  Carta de Aristeu (170-130 a.C.)  Livro dos Jubileus (150-100 a.C.)  Testamentos dos doze patriarcas (130 a.C.)  3Macabeus (século I a.C.)  4Macabeus (?)  Oráculos sibílinos (80 a.C.-130 d.C.)  Salmos de Salomão (40 a.C.)  Livro de Adão e Eva (século I d.C.)  Vidas dos profetas (século I d.C.)  Ascensão de Moisés (1-30 d.C.)  2Baruque (70-100 d.C.)  Ascensão de Isaías (século II d.C.)</p>
<p><b>PAIS APOSTÓLICOS</b></p>	<p>1Clemente (95-96 d.C.)  Inácio (110-117 d.C.)  Didaquê (110-130? d.C.)  Pastor de Hermas (100-140 d.C.)  Epístola de Barnabé (132 d.C.)  Policarpo (antes de 155)</p>

## 27. Cidades mencionadas no NT

### a. Cidades de Cristo

<b>BELÉM</b> ("Casa de Pão")	Local de nascimento do Messias (Mq 5.2); local em que Davi foi ungido pelo profeta Samuel; oito quilômetros ao sul de Jerusalém; moderna cidade de Beit Lahm.
<b>BETSAIDA</b>	Reconstruída por Filipe, o Tetrarca, que lhe deu o nome de Julius; atual cidade de Khirbet el-Araj.
<b>CESARÉIA DE FILIPE</b>	Renomeada por Filipe, o Tetrarca; a princípio era um lugar sagrado de Baal e Pã; conectada com estradas a Tiro e a Sidom; atual cidade de Banias.
<b>CANÁ</b>	Local em que Jesus transformou a água em vinho; possível local em que Josefo foi capturado pelo exército romano; moderna cidade de Khirbet Qana (?).
<b>CAFARNAUM</b>	Cidade fronteiriça entre as tetrarquias de Herodes Antipas e Herodes Filipe; situada na praia do mar da Galiléia; situada na principal auto-estrada; ocupada por uma guarnição do exército; população mista; moderna cidade de Tell Hum.
<b>CORAZIM</b>	Situada a dois quilômetros ao norte de Cafarnaum; famosa pelo trigo; atual cidade de Kerazeh.
<b>DECÁPOLIS</b> ("Dez Cidades")	Ocupadas por colonos gregos desde o ano 200 a.C.; controladas pelos judeus no tempo dos Macabeus; interligadas numa liga para fins de defesa mútua; membros originais (de acordo com Plínio) eram Damasco, Diom, Gadara, Gerasa, Hipona, Kanatha, Pella, Filadélfia, Rafana, Citópolis
<b>GENEZARÉ</b>	Localizada na costa noroeste do mar da Galiléia.
<b>JERICÓ</b>	Localização no NT diferente da localização no AT; localizada próxima do Rio Jordão, na principal rota comercial; local do palácio de inverno do rei Herodes; atual cidade de Tulul Abu el-Alyiq.
<b>JERUSALÉM</b>	Tomada pelo rei Davi dos jebuseus; capital de Israel e posteriormente da Judéia; local onde Cristo foi crucificado; centro do judaísmo no século I d.C.; local onde estava o templo; destruída pelo general Tito em 70 d.C.
<b>NAIM</b>	Local em que Jesus ressuscitou o filho de uma viúva; situada a sudeste de Nazaré; moderna cidade de Nein.
<b>NAZARÉ</b>	Local em que Jesus passou a infância; cercada por montanhas, exceto ao sul; moderna cidade de en-Nasirah.
<b>SIDOM</b>	Cidade portuária; uma das maiores cidades da Fenícia, na província romana da Síria; gozava do privilégio de ter um governo autônomo; celebrada por poetas, filósofos e por ter uma escola de Direito.
<b>SICAR</b>	Cidade da mulher samaritana (Jo 4); provavelmente é a cidade moderna de el-Askar.
<b>TIRO</b>	Cidade portuária; uma das maiores cidades da Fenícia, na província romana da Síria; tinha o direito de manter um governo autônomo; cidade natal do filósofo estóico Apolônio; mantinha exportações altamente valorizadas: vinhos e artigos de púrpura.

## b. Cidades visitadas pelo apóstolo Paulo

<b>ANTIOQUIA</b> (da Pisídia)	Centro administrativo para o sul da Galácia; moradores pertencentes ao grupo étnico dos frígios; principal ponto de parada na rota comercial de Éfeso ao rio Eufrates; santuário dos deuses-homens (cf. gregos Dionísio ou Apolo) nas colinas próximas.
<b>ANTIOQUIA</b> (da Síria)	Terceira maior cidade do Império Romano (depois de Roma e de Alexandria); fundada às margens do rio Orontes por Seleuco Nicator; capital da província romana da Síria; cerca de um sétimo da população composta por judeus; local onde eram realizados os Jogos Olímpicos, tendo o maior hipódromo do Império; famosa pela fabricação de perfumes; deuses: Zeus, Apolo e Tício.
<b>ATENAS</b>	V. obras de consulta, como enciclopédias e livros de história clássica.
<b>BERÉIA</b>	Situada nas regiões rurais das planícies férteis; moderna cidade de Verria.
<b>CESARÉIA</b>	Reconstruída por Herodes, o Grande, de 25-13 a.C., recebendo esse nome em homenagem ao imperador César Augusto; maior porto do mar Mediterrâneo; tinha um grande anfiteatro e templo (do imperador); residência dos procuradores romanos; moderna cidade de Qaisariyeh.
<b>CORINTO</b>	Capital da Acaia, localizada no Istmo; destruída por Roma em 146 a.C., foi reconstruída por Júlio César em 44 a.C.; sede dos Jogos bienais do Istmo, possuindo, para esse fim, um estádio, teatro e o templo de Poseidon; templo de Apolo permanecia ali desde o século VI a.C.; o templo de Afrodite empregava 1 000 sacerdotisas como prostitutas cultuais.

DAMASCO	Antiga cidade síria, anterior ao período de Abraão; cidade mais antiga do mundo, habitada continuamente; cidade fortificada, com casas sobre os muros; esteve sucessivamente sob o controle dos reis selêucidas, dos reis nabateus Aretas III e IV e sob o controle de Roma.
DERBE	Cidade fronteiriça da Galácia; população pertencia ao grupo étnico dos licaônicos; atual cidade de Kerti Huyuk.
ÉFESO	Veja a tabela seguinte: "Cidades das sete igrejas do Apocalipse".
ICÔNIO	População pertencia ao grupo étnico dos frígios; capital da Licaônia, 63 a.C.; incorporada à Galácia em 25 a.C.; localizada sobre um platô na região montanhosa; atual cidade de Konya.
LISTRA	Fundada como colônia romana na Galácia c. 6 a.C.; população etnicamente licaônica.
PAFOS	Capital de Chipre; construída depois do terremoto de 15 a.C. abrigava o santuário de Vênus-Afrodite.
FILIPO	Colônia romana na via Egnácia, possuindo a principal auto-estrada romana através da Grécia; Otávio e Antonio derrotaram Brutus e Cássio na planície de Filipos em 42 a.C.; isenta das taxas imperiais.
ROMA	V. obras de consulta.
SALAMINA	Principal porto e centro comercial da ilha de Chipre; maior <i>agora</i> (mercado) nas colônias romanas.
TESSALÔNICA	Base naval e cidade portuária situada no golfo de Tessalônica, de onde se podia ver o monte Olimpo; capital da Macedônia; atual cidade de Salonica.

## c. Cidades das sete igrejas do Apocalipse

<b>ÉFESO</b>	(Ap 2.1-7): Cidade antiga; população de 200 a 500 mil habitantes; principal porto da Ásia Menor; localizada na principal rota comercial; emancipada em 98 a.C.; os efésios eram cidadãos romanos; sofreu um terremoto devastador em 17 d.C.; seu teatro tinha capacidade para 25 mil pessoas; cidade famosa pela adoração de Artêmis, cujas sacerdotisas eram prostitutas culturais; também era centro do templo onde se cultuava o imperador, construído por Domiciano.
<b>ESMIRNA</b>	(Ap 2.8-11): Cidade portuária; população de cerca de 200 mil habitantes; possuía rica comunidade acadêmica; tinha "rua de ouro", com um templo em cada ponta; moderna cidade de Izmir.
<b>PÉRGAMO</b>	(Ap 2.12-17): Capital do reino Atalide nos séculos II e III a.C.; possuía a segunda maior biblioteca do Império Romano; famosa pela fabricação de pergaminhos; sede da adoração de Asclépio (fonte de saúde), possuía grande altar dedicado a Zeus e três templos ao imperador.
<b>TIATIRA</b>	(Ap 2.18-29): Cidade de muitas associações comerciais; localizada na rota da estrada imperial; atual cidade de Akhisar.
<b>SARDES</b>	(Ap 3.1-6): Cidade fortificada e muito rica, estabelecida sobre uma colina e com acesso à bacia fluvial mais fértil da Ásia Menor; destruída por um terremoto no ano 17 d.C.; reconstruída pelo imperador Tibério.
<b>FILADÉLFIA</b>	(Ap 3.7-13): Cidade fortificada localizada na rota da estrada imperial; centro educacional do helenismo; destruída por um terremoto no ano de 17 d.C. e reconstruída pelo imperador Tibério; atual cidade de Alasehir.
<b>LAODICÉIA</b>	(Ap 3.14-22): Produtora da lã negra, mundialmente famosa; centro bancário; escola de medicina; suportou dois terremotos e foi totalmente reconstruída sem ajuda imperial; moderna cidade de Eski Hisar.

## 28. Imperadores, procuradores romanos na Judéia e governantes sobre a Palestina no século I

IMPERADORES	PROCURADORES	REIS, TETRARCAS, ETNARCAS
<p>AUGUSTO, 27 a.C.-14 d.C.</p> <p>TIBÉRIO, 14-37 d.C.</p> <p>Calígula, 37-41</p> <p>CLÁUDIO, 41-54</p> <p>Nero, 54-68 (Imperador na época da morte de Paulo e Pedro)</p> <p>Galba, 68</p> <p>Oto, 69</p> <p>Vitório, 69</p> <p>Vespasiano, 69-79</p> <p>Tito, 79-81</p> <p>Domiciano, 81-96</p> <p>Nerva, 96-98</p> <p>Trajano, 98-117</p>	<p>Copônio, 6-10 d.C.</p> <p>M. Ambívio, 10-13</p> <p>Ánio Rufo, 13-15</p> <p>Válério Grato, 15-26</p> <p>PÔNCIO PILATOS, 26-36 (Lc 3.1; 23.1)</p> <p>Marcelo, 36-38</p> <p>Marulo, 38-41</p> <p>Cúspio Fado, 44-46</p> <p>Tibério Alexandre, 46-48</p> <p>Ventídiu Cumano, 48-52</p> <p>M. Antônio FÉLIX, 52-59 (At 23.26—24.27)</p> <p>Pórcio FESTO, 59-61 (At 25)</p> <p>Albino, 61-65</p> <p>Géssio Floro, 65-70</p> <p>Vetuleno Cerialis, 70-72</p> <p>Lucilo Basso, 72-75</p> <p>M. Salvieno, 75-86</p> <p>Flávio Silva</p> <p>Pompeu Longino, 86</p>	<p>HERODES, o Grande, rei sobre toda a Palestina, 37-4 a.C. (Mt 2.1-19; Lc 1.5).</p> <p>ARQUELAU, Etnarca da Judéia, Samaria e Iduméia, 4 a.C.-6 d.C. (Mateus 2.22)</p> <p>HERODES FILIPE, Tetrarca da Ituréia, Traconites, Gaulanites, Auranites e Batanéia, 4 a.C.-34d.C. (Lc 3.1)</p> <p>HERODES ANTIPAS, Tetrarca da Galiléia e Peréia, 4 a.C.-39 d.C. (Mc 6.14-29; Lc 3.1; 13.31-35; 23.7-12)</p> <p>HERODES AGRIPA I, 37-44; tornou-se rei de toda a Palestina por volta de 41 d.C. (At 12.1-24)</p> <p>HERODES AGRIPA II, 48-70, Tetrarca de Chalcis e territórios do norte (At 25.13 — 26.32)</p>

## 29. Imperadores romanos no período do NT

IMPERADOR	DATAS DO REINADO	RELAÇÃO COM A NARRATIVA DO NT
Imperador César Augusto (Otaviano)	27 a.C.-14 d.C.	Nascimento de Jesus; realizado o censo, por meio do qual José e Maria tiveram de ir para Belém; início do culto do imperador, contra o qual posteriormente os cristãos se opuseram e foram perseguidos por Roma (Lc 2.1).
Tibério Júlio César Augusto	14-37	Jesus desenvolveu seu ministério público e morreu durante o reinado deste imperador (Lc 3.1).
Gaio Júlio César Germânico (Calígula)	37-41	Exigiu ser adorado; ordenou que sua estátua fosse colocada no templo em Jerusalém, mas morreu antes que a ordem fosse cumprida.
Tibério Cláudio César Augusto Germânico	41-54	Expulsou os judeus residentes em Roma, entre eles Priscila e Áquila (At 18.2), por estarem causando distúrbios e disputas por causa do nome de um certo "Cresto" (At 11.28).
Imperador Nero Cláudio César Augusto Germânico	54-68	Primeira perseguição real de Roma contra os cristãos, embora apenas na cidade de Roma; Pedro e Paulo foram martirizados (At 25.10; 28.19).

IMPERADOR	DATAS DO REINADO	RELAÇÃO COM A NARRATIVA DO NT
Sérvio Galba Imperador César Augusto	68	Cercos de Jerusalém aconteceram durante o reinado deste imperador e dos dois imperadores seguintes.
Imperador Marcos Oto César Augusto	69	
Aulus Vitélio Imperador Germânico Augusto	69	
Imperador César Vespasiano Augusto	69-79	Foi o general encarregado de sufocar a rebelião em Jerusalém no final dos anos 60, mas com a morte de Nero foi para Roma e tornou-se imperador, deixando a tarefa nas mãos do seu filho Tito, o qual sitiou Jerusalém até que a cidade caiu, juntamente com o templo, no ano 70 d.C.
Imperador Tito César Vespasiano Augusto	79-81	Foi o general que conquistou Jerusalém, lutando contra os judeus zelotes no ano de 70 d.C.
Imperador César Domiciano Augusto Germânico	81-96	Durante seu reinado houve grande perseguição contra a igreja; exigia ser chamado de Senhor e Deus (Dominus et Deus); as perseguições ordenadas por ele provavelmente serviram de pano de fundo para a redação do livro de Apocalipse (Revelação), como encorajamento para os cristãos.



## 30. Procuradores romanos<sup>1</sup> na Judéia no século I

PROCURADORES	DATAS	RELAÇÃO COM A NARRATIVA DO NT
Copônio	6-10 d.C. (6-9)	
Ambívio	10-13 (9-12)	
Ânio Rufo (Rifino)	13-15 (12-15)	
Valério Grato	15-26	
Pôncio Pilatos	26-36	Crucificação de Jesus sob o governo de Pôncio Pilatos (Lc 3.1; 23.1)
Marcelo	36-38 (36-37)	
Marulo	38-41 (37-41)	
Nenhum procurador; Herodes Agripa I era rei sobre a Judéia e toda a Palestina.	41-44	
Cúspio Fado	44-46	
Tibério Júlio Alexandre	46-48	
Ventídio Cumano	48-52	
M. Antonio Félix	52-59 (52-60)	Paulo foi julgado diante dele (At 23 e 24)
Pórcio Festo	59-61 (60-62)	Paulo foi julgado diante dele e apelou para César (At 24.27)
Albino	61-65 (62-64)	
Géssio Floro	65-70 (64-66)	De 66-70 Jerusalém esteve em rebelião e foi sitiada pelo general Vespasiano e depois por Tito.
Vetuleno Ceriális	Destruição de Jerusalém até 72	
Lúcio Basso	72-75	
M. Salvieno	75-86	
Flávio Silva		
Pompeu Longino	86	

<sup>1</sup>Na realidade *prefeito* seria um título mais exato para esses governadores, até Fado. Datas alternativas são apresentadas entre parênteses.

## 31. Os ptolomeus

TÍTULO	ANOS
Ptolomeu I (Sóter)	323-285 a.C.
Ptolomeu II (Filadelfo)	285-246
Ptolomeu III (Evergetes)	246-221
Ptolomeu IV (Filopátor)	221-203
Ptolomeu V (Epifanes)	203-181
Ptolomeu VI (Filométor)	181-145
Ptolomeu VII (Evergetes II, “Fiscon”)	145-116
Ptolomeu VIII (Sóter II, “Latirus”)	116-108
Ptolomeu IX (Alexandre)	108-88
Ptolomeu VIII (Sóter II, “Latirus”)	88-80
Ptolomeu X (Alexandre II)	80
Ptolomeu XI (Auletes)	80-51
Cleópatra VII	51-30

Há divergência de opiniões quanto à identidade dos quatro últimos ptolomeus.

## 32. Os selêucidas

TÍTULO	ANOS
Seleuco I (Nicator)	312/11-280 a.C.
Antíoco I (Sóter)	280-261
Antíoco II (Teos)	261-247
Seleuco II (Calínico)	247-226
Seleuco III	226-223
Antíoco III (o Grande)	223-187
Seleuco IV (Filopátor)	187-175
Antíoco IV (Epifanes)	175-163
Antíoco V (Eupátor)	163-162
Demétrio I (Sóter)	162-150
Alexandre Balas	150-145
Demétrio II (Nicator)	145-139
Antíoco VI (Epifanes)	145-142
Antíoco VII (Sidetes)	139-129
Demétrio II (Nicator)	129-125
Antíoco VIII (Gripo)	125-96
Antíoco IX (Quizeno)	115-95

### 33. Os macabeus

TÍTULO	ANOS
Matatias	168-166 a.C.
Judas Macabeu	166-160
Jônatas Macabeu	160-142
Simão Macabeu	142-135
João Hircano	135-104
Aristóbulo	104-103
Alexandre Janeu	103-76
Alexandra Salomé	76-67
Hircano II vs. Aristóbulo II	67-63
Hircano II	63-40
Antígono	40-37

## 34. Os sumos sacerdotes judeus

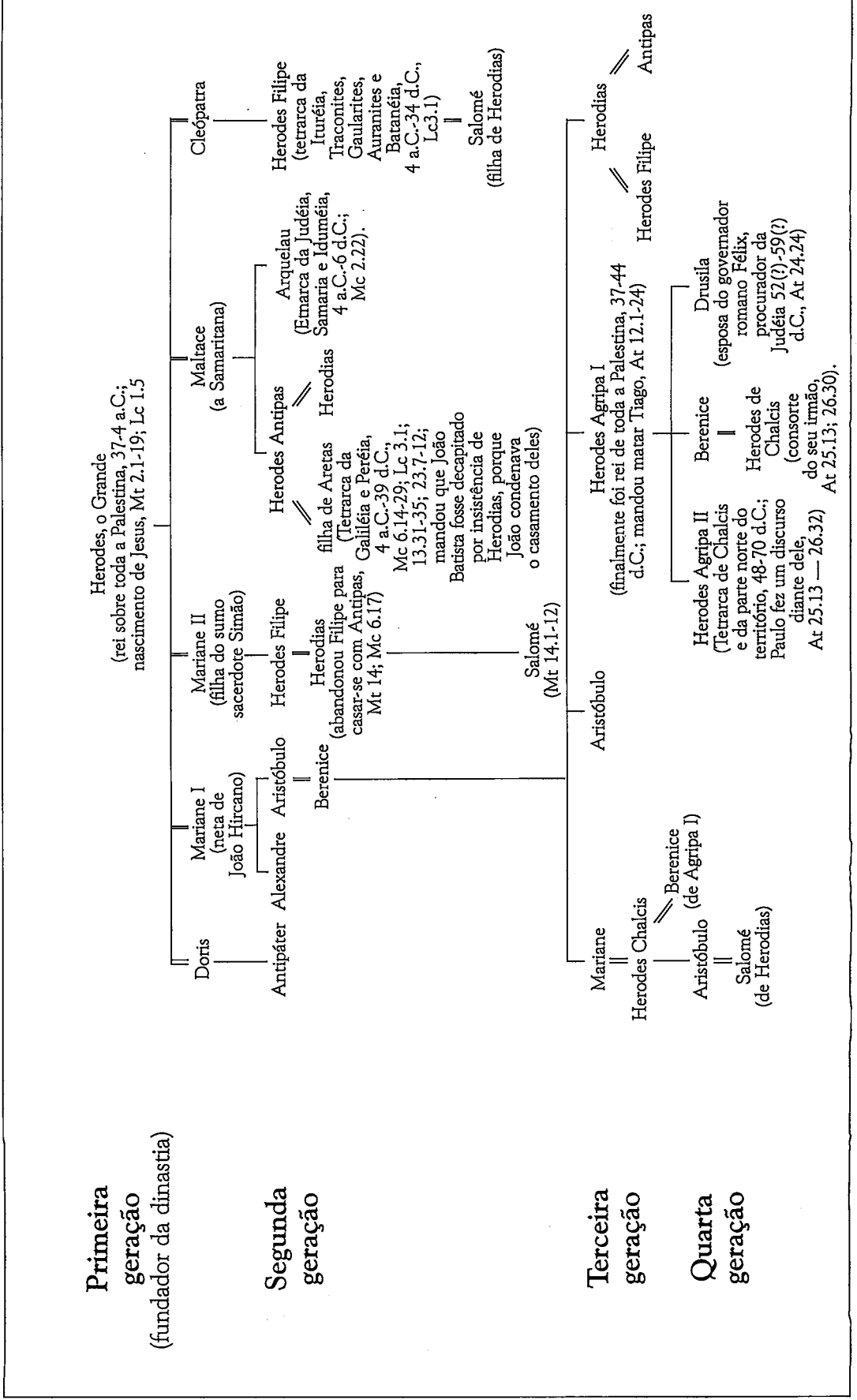
NOME	ANOS
Jadua	c. 350-320 a.C.
Onias I	c. 320-290
Simão I	c. 290-275
Eleazar	c. 275-260
Manassés	c. 260-245
Onias II	c. 245-220
Simão II (o Justo)	c. 220-198
Onias III	c. 198-174
*Jasom	174-171
*Menelau	171-161
*Alcimo	161-159
Nenhum sumo sacerdote em Jerusalém	159-152
*JÔNATAST	152-142
SIMÃO	*(142-140) 140-135
JOÃO HIRCANO	135-104
ARISTÓBULO I	104-103
ALEXANDRE JANEU	103-76
HIRCANO II	76-67
ARISTÓBULO II	67-63
*HIRCANO II	63-40
ANTÍGONO	40-37
*Hananel	37-36
*ARISTÓBULO III	36

NOME	ANOS
*Hananel	36-30
*Jesus, filho de Fabes	30-23
*Simão, filho de Boeto	23-05
*Matias, filho de Teófilo	c. 5
*José, filho de Ellem	c. 5-4
*Joazar, filho de Boeto	c. 4
*Eleazar, filho de Boeto	c. 4-3
*Jesus, filho de See	3 a.C.-6 d.C.
*Joazar, filho de Boeto	6
*Anás, filho de Sete	6-15
*Ismael, filho de Fiabi I	15-16
*Eleazar, filho de Anás	16-17
*Simão, filho de Kami	17-18
*José Caifás	18-36
*Jônatas, filho de Anás	36-37
*Teófilo, filho de Anás	37-41
*Simão Canteras, filho de Boeto	41-42
*Matias, filho de Anás	42-43
*Elioenai, filho de Canteras	43-44
*José, filho de Kami	c. 44-47
*Ananias, filho de Nebedaios	c. 47-58
*Ismael, filho de Fiabi II	c. 58-60
* José Kabi	60-62
*Ananus, filho de Ananus	62
*Jesus, filho de Dameus	c. 62-63
*Jesus, filho de Gamaliel	c. 63-65
*Matias, filho de Teófilo	65-67
Finícias de Habra	67-70

\*Nomeados por líderes gentios

†Os nomes em maiúsculas eram hasmoneanos

# 35. Tabela genealógica da dinastia Herodiana



Os reis do período do NT estão em vermelho. Essa é uma genealogia apenas parcial.

## 36. Seitas judaicas do século I

SEITA	ORIGEM	PANORAMA HISTÓRICO	TEOLOGIA	CONTATO COM NT	COMO DESAPARECERAM
Hassidianos ( <i>hassidim</i> )	<p>○ nome significa “os piedosos”. Preocupados basicamente com a reforma religiosa, organizaram-se durante os séculos IV e III a.C.</p>	<p>Os <i>hassidim</i> formaram o núcleo da Revolta dos Macabeus e resistiram a todas as tentativas de helenização sob o domínio sírio. Foram ligados aos essênios devido à cuidada observância religiosa mas provavelmente tenham sido os precursores dos fariseus.</p>	<p>○ texto de <i>1 Macabeus</i> 2.42 diz que “eram homens poderosos em Israel [...] tal era sua devoção à Lei de Moisés.”</p> <p>○ <i>Talmude</i> faz menção deles.</p> <p>Obedeciam estritamente aos mandamentos, faziam orações fervorosas e observavam rigorosamente o sábado.</p>	Nenhum	Provavelmente uniram-se aos fariseus.
Fariseus	<p>Aparentavam superficialmente ser um partido religioso e político, durante o período do segundo templo (516 a.C.-70 d.C.), logo depois da Revolta dos Macabeus por volta de 165-160 a.C.</p> <p>Provavelmente sucederam os <i>hassidim</i>. É possível que a palavra “fariseu” seja derivada da expressão hebraica que significa “ser separado”; separavam-se das práticas e das forças pagãs.</p>	<p>Surgindo do meio da massa do povo, os fariseus fizeram esforços vigorosos para remover a religião judaica do controle dos sacerdotes. Conseguiram tirar várias cerimônias do templo e começaram a realizá-las nos lares.</p> <p>Enquanto os saduceus se ocupavam do templo, os fariseus proclamavam a Lei de Deus para o povo. Eram mais liberais e flexíveis na interpretação da Lei de Deus do que os saduceus.</p>	<p>Deus é onipotente, tem toda a sabedoria, é onisciente e onipresente; Deus criou dois impulsos no homem, um para fazer o bem e outro para fazer o mal, insistindo com ele para que faça o bem; o homem tem liberdade para escolher. A <i>Torá</i> consiste na lei escrita e oral, ambas reveladas a Moisés por Deus; a <i>Torá</i> devia ser interpretada com a razão dada por Deus, em vista das idéias do conhecimento de cada época; o estudo da <i>Torá</i> e não os sacrifícios consistiam na verdadeira adoração; Deus tem o controle total, ajudando o povo a fazer o</p>	<p>Provavelmente as referências no NT contra os fariseus eram dirigidas àqueles que não eram sinceros, os quais eram condenados também pelos companheiros (cf. Sotah III:4 e 22b). Tais fariseus foram chamados de hipócritas e raça de víboras (Mt 23.5,23ss; Lc 18.1ss); Paulo tinha orgulho de sua herança como fariseu (At 22).</p> <p>Boa parte das convicções teológicas dos fariseus estava alinhada com a doutrina da igreja primitiva.</p>	<p>Ainda existem.</p>



SEITA	ORIGEM	PANORAMA HISTÓRICO	TEOLOGIA	CONTATO COM NT	COMO DESAPARECERAM
Saduceus	<p>O nome pode ter se desenvolvido a partir da palavra "Zadoque", nome do sumo sacerdote nos dias de Davi (2Sm 8.17; 15.24) e Salomão (1Rs 1.34,35; 1Cr 12.28). Ezequiel 40.46; 43.19; 44.10-15 mostra sua família como sendo digna de controlar o templo. Um saduceu, portanto, podia ser um simpatizante dos zadoquitas; formado por volta de 200 a.C. como o partido dos sumos sacerdotes e das famílias aristocráticas; nem todos os sacerdotes eram saduceus.</p>	<p>Controlavam as atividades do templo e os negócios da nação, como representantes da aristocracia e dos sacerdotes; apoiavam os governantes hasmoneanos. Mesmo sob domínio romano, por meio do Sinédrio, do qual muitos deles eram membros, exerciam controle político considerável sobre o povo da Palestina; eram mais inclinados a adotar o helenismo e contavam com a simpatia das autoridades romanas.</p>	<p>Tinham uma visão mais antropomórfica de Deus do que os fariseus; sendo o elemento conservador na religião judaica, rejeitavam a Lei Oral e aceitavam somente a Lei Escrita de Moisés; negavam a ressurreição do corpo e a existência dos anjos; ressaltavam o culto sacrificial no templo; consideravam que Deus não tinha interesse nas atividades dos homens e por isso rejeitavam a providência divina.</p>	<p>Como eram o grupo político e opunham-se consideravelmente à doutrina cristã (Mt 22.23; Mc 12.18; At 4.5; 23.8), a igreja tinha muito a temer os saduceus.</p>	<p>Ano 70 d.C., com a destruição do templo.</p>
Zelotes	<p>Alguns estudiosos acreditam que estiveram ativos desde o ano 37 a.C. até 70 d.C., enquanto outros pensam que podem ser relacionados aos <i>hasidim</i> ou aos <i>macabeus</i>.</p>	<p>Extremamente antagônicos ao domínio romano sobre a Palestina e não admitiam que houvesse paz com os romanos idólatras; receberam este nome em virtude do zelo religioso que tinham; recusavam-se a pagar impostos e aterrorizavam os oponentes políticos e os dominadores romanos.</p>	<p>Eram fanáticos pela fé judaica e pela <i>Torá</i>.</p>	<p>Os zelotes são mencionados em Lucas 4.15; o termo é usado como designação de Simão (Lc 6.15; At 1.13). A palavra <i>cananeu</i> deriva-se de uma palavra hebraica que significa "ser zeloso" (Mt 10.4; Mc 3.18).</p>	<p>Ano de 73 d.C.</p>

SEITA	ORIGEM	PANORAMA HISTÓRICO	TEOLOGIA	CONTATO COM NT	COMO DESAPARECERAM
Sicários	Foi um grupo de zelotes extremistas que se levantaram para fazer oposição ao governo romano; o nome vem da palavra grega para "homens da adaga", os quais apunhalavam aqueles que consideravam amigos de Roma, quando as vítimas estavam no meio das multidões.	Nos anos de 50-70 bandos de assassinos aterrorizavam e saqueavam toda a Judéia. Estavam no controle da revolta que ocasionou a destruição de Jerusalém; muitos deles fugiram para Massada.	Tinham uma teologia semelhante à dos zelotes.	Mencionados em Atos 21.38 como "terroristas".	Ano 73 d.C.
Herodianos	Surgiu durante o tempo do governo da dinastia Herodiana.	Apoiavam Herodes e a dinastia Herodiana; aceitavam o processo de helenização e o domínio estrangeiro; provavelmente eram ricos e tinham grande influência política.	Não eram um grupo religioso.	Mencionados em Mateus 22.16; Marcos 3.6; 12.13 como oponentes de Jesus.	Incerto
Essênios	Início no tempo dos macabeus, depois da metade do período do segundo templo (c. aprox. século II a.C.- 70 d.C.); a origem do nome é incerta.	Cerca de quatro mil deles estavam espalhados pelas vilas e cidades da Judéia; alguns viviam em Qumran, local onde foram encontrados os rolos do mar Morto. Possivelmente se desenvolveram em reação à baixa reputação do sacerdócio dos saduceus; têm sido identificados com os <i>hassidim</i> , zelotes e até mesmo com elementos gregos e iranianos.	Eram mais rigorosos, evitavam o casamento; ascetas; acreditavam nos bens comunitários; consideravam-se o alvo das promessas para Israel por meio dos profetas; rejeitavam a adoração no templo, por a julgarem corrompida; tinham leis relacionadas à guarda do sábado mais rígidas do que os fariseus; observavam rigorosamente as leis sobre os banhos cerimoniais, orações diárias e o estudo constante do AT; orientação profundamente apocalíptica.	Possivelmente João Batista esteve em contato com eles.	Incerto

## 37. Citações sobre Cristo e o cristianismo em fontes judaicas e pagãs

NOME	FONTE	DATA	DECLARAÇÃO	COMENTÁRIO
Flávio Josefo	<i>Antigüidades judaicas</i> 18.63-64	93 d.C.	<p>Por esta época<sup>1</sup> levantou-se Jesus, um homem sábio (se de fato for correto chamá-lo de homem). Pois era capaz de fazer obras maravilhosas e ser mestre dos homens, os quais recebiam alegremente a verdade. Arraiu muitas pessoas para si, tanto judeus como gentios (Ele era o Cristo). Quando Pilatos, instigado pelos líderes entre nós, o condenou à cruz, aqueles que o amaram no princípio não cessaram as atividades (pois ele lhes apareceu vivo no terceiro dia — os santos profetas haviam predito isso e mais dez mil coisas a respeito dele). E até hoje o grupo dos cristãos, chamados assim por causa dele, ainda não desapareceram.</p>	<p><sup>1</sup> Quando Pilatos e os judeus estavam disputando sobre a utilização dos fundos do templo para a construção de um aqueduto em Jerusalém.</p> <p>As declarações entre parênteses são altamente suspeitas sobre se vieram realmente de Josefo. Muito provavelmente foram acrescentadas por um escriba cristão (somente os cristãos difundiram as obras de Josefo, pois os judeus o rejeitaram como traidor do judaísmo) antes da época da <i>História eclesiástica</i> de Eusébio (325 d.C.). Também pode ter havido trechos que foram apagados Cf. <i>Jesus and Christian origins outside the New Testament</i>, de F. F. Bruce, p. 39ss.</p>
	<i>Antigüidades judaicas</i> 20.200	93	<p>... ele (Anás, o Jovem) convocou uma sessão judicial do Sinédrio e trouxe diante da assembléia o irmão de Jesus, chamado Cristo — cujo nome era Tiago — e alguns outros, os quais acusou de estarem quebrando a Lei e os entregou para serem apedrejados até a morte.</p>	<p>Parece ter sido uma declaração genuína e inalterada.</p>

NOME	FONTE	DATA	DECLARAÇÃO	COMENTÁRIO
	Sinédrio 43a	Fonte de 70-200, posteriormente compilada no Talmude	Jesus foi pendurado na cruz na véspera da Páscoa. Quarenta dias antes o arauto tinha proclamado: "Ele está sendo levado para fora para ser apedrejado, porque praticou feitiçaria e fez com que Israel se desviasse do caminho, induzindo a nação à apostasia. Qualquer um que tenha algo a dizer em sua defesa, que venha e declare." Como nada foi dito em sua defesa, foi crucificado na Páscoa.	É significativo que a acusação contra Jesus era concernente à lei religiosa de Israel e não às leis romanas.
Talmude babilônico	Sinédrio 43a (citações complementares)	Idem	(Rabino) Ulla disse: "Você acreditaria que foi buscada zelosamente qualquer defesa para ele? Ele era um enganador, e o Todo-misericordioso diz: 'Não o poupem e nem o escondam.' Com Jesus foi diferente, pois ele estava próximo da condição de rei."	Uma nota apologética judaica contra os cristãos pode estar presente aqui. "Próximo da condição de rei" é uma referência à sua descendência de Davi.
	Sinédrio 43a	Idem	Os rabinos ensinavam: Jesus tinha cinco discípulos: Mathai, Naqai, Nezer, Buni e Todah.	Esta declaração tem pouco valor histórico. Mathai pode ter sido Mateus; Todah talvez seja Tadeu; Naqai poderia ser relacionado com Nicodemos; Buni pode ser uma forma de Boanerges; e Nezer poderia se referir a Nazareno.
Plínio, o Jovem	<i>Epístolas</i> 10.96 "Carta a Trajano"	c. 110	(Cristãos)... sustentavam... que a falta ou erro deles não consistia em mais do que isto: tinham o hábito de se reunir num dia determinado, antes do nascer do sol e recitavam um hino antifonal a Cristo como Deus, comprometendo-se uns com os outros num juramento — de não cometer nenhum crime, mas de se absterem de todos os atos de roubo e adultério, de desvios da fé e de repudiar a confiança quando empenhassem a palavra de honra. Depois disto... era seu costume se separarem e depois se reunirem novamente para compartilhar o pão...	A carta é muito longa para ser reproduzida completamente. Plínio, como legado da província da Bitúnia escreveu para o imperador Trajano a respeito de como lidar com o rápido crescimento dos cristãos em sua área.

NOME	FONTE	DATA	DECLARAÇÃO	COMENTÁRIO
Tácito	Anais 15.44	Entre 115 e 117	<p>Todos os esforços humanos, entretanto, todos os presentes generosos do imperador e as propiciações feitas aos deuses, não conseguiram banir a sinistra crença de que a conflagração foi o resultado de uma ordem. Conseqüentemente, para agir de acordo com o relatório, Nero prendeu os culpados e aplicou as torturas mais terríveis a uma classe odiada por suas abominações, aos homens chamados de cristãos pela população. Cristus, de quem o nome se derivava, sofreu a pena mais rigorosa durante o reinado de Tibério, nas mãos do procurador Pôncio Pilatos e a superstição mortal, controlada por algum tempo, irrompeu novamente não somente na Judéia, a primeira fonte de origem do mal, mas também na Cidade, onde todas as coisas hediondas e vergonhosas de todas as partes do mundo se encontram e tornam-se populares.</p>	
Mara bar Serapião	Manuscritos siríacos no Museu Britânico. Mais 14 658	Alguma época posterior ao ano 73, provavelmente nos séculos II ou III	<p>Que vantagem os atenienses tiveram ao matar Sócrates? Fome e pragas caíram sobre eles, como castigo pelo crime. Que vantagem os homens de Samos tiveram queimando Pitágoras? Num momento a terra deles foi coberta por areia. Que vantagem os judeus tiveram ao executar seu Rei sábio? Foi logo depois disso que o reino deles foi abolido. Deus vingou com justiça esses três homens sábios: os atenienses morreram de fome; o povo de Samos foi subjugado pelo mar; os judeus, arruinados e expulsos de sua terra, vivem em completa dispersão. Sócrates, porém, não morreu totalmente; permaneceu vivo nos ensinamentos de Platão. Pitágoras não morreu totalmente; permaneceu vivo na estátua de Hera. O Rei sábio também não morreu totalmente; permaneceu vivo nos ensinamentos que ele próprio proferiu.</p>	<p>○ escritor provavelmente não era cristão ou teria dito que Jesus ressuscitou dos mortos. Simplesmente relaciona Jesus com outros homens sábios da antiguidade. Mais provavelmente foi influenciado por cristãos, pois acusa os judeus e não os romanos pela morte de Jesus Cristo.</p>
Suetônio	Vida de Cláudio 25.4	120	<p>Ele expulsou os judeus de Roma, em virtude dos tumultos nos quais estavam constantemente envolvidos, por instigação de Crestus.</p>	<p>Crestus era uma forma popular de se pronunciar o nome grego Cristos. Aparentemente Suetônio não entendeu bem os relatórios policiais, pensando que Crestus estava em Roma e era o líder dos tumultos ocorridos no ano 49 d.C.</p>
	Vida de Nero 16.2	120	<p>Punições foram infligidas aos cristãos, um grupo de pessoas unidas por uma superstição fictícia e maliciosa.</p>	<p>Esta declaração refere-se à perseguição ordenada pelo imperador Nero no ano de 64 d.C.</p>

Esta tabela baseou-se sobretudo na obra de F. F. Bruce, *Jesus and Christian origins outside the New Testament* (Grand Rapids, Eerdmans, 1974), e em *The New Testament: its background, growth and content*, de Bruce M. Metzger (New York, Abingdon, 1965). Adaptado com permissão.

## 38. O ano sagrado e civil dos judeus

NÚMEROS	NOMES DOS MESES	ESTAÇÕES AGRÍCOLAS	DIAS ESPECIAIS E O SIGNIFICADO	PRESCRIÇÃO NAS ESCRITURAS
1 (7)	Nisã (março-abril)	Início da colheita da cevada	14 – Páscoa 15 – Pães Asmos 21 – Encerramento da Páscoa Comemoração do Êxodo do Egito; marcava o início ("primícias") da colheita da cevada.	Êx 12.1-20; Lv 23.5; 23.6-8
2 (8)	Iar (abril-maio)	Colheita da cevada		
3 (9)	Sivã (maio-junho)	Colheita do trigo	6 – Festa de Pentecostes – sete semanas a partir da Páscoa (aniversário da entrega da lei no monte Sinai). Marcava o final da colheita.	Lv 23.15-21
4 (10)	Tamuz (junho-julho)			
5 (11)	Av (julho-agosto)	Colheita da uva, do figo e da azeitona		
6 (12)	Elul (agosto-setembro)	Início da vindima		
7 (1)	Tisri (setembro-outubro)	Primeiras chuvas; preparo do solo com arado	1 e 2 – Festa das Trombetas – <i>Rosh Hashanah</i> (início do ano civil); final da colheita da uva e da azeitona. 10 – Dia da Expição ( <i>Yom Kippur</i> ) – dia nacional de arrependimento, jejum e expiação; não era chamado de "festa." 15-21 – Festa dos Tabernáculos – comemoração da vida nas tendas na Jornada do Egito até Canaã – festa alegre durante a qual o povo se abrigava em tendas provisórias feitas de galhos e folhas.	Lv 23.23-35  Lv 23.26.32  Lv 23.33-44

NÚMEROS	NOMES DOS MESES	ESTAÇÕES AGRÍCOLAS	DIAS ESPECIAIS E O SIGNIFICADO	PRESCRIÇÃO NAS ESCRITURAS
8 (2)	Hesvã (outubro-novembro)	Plantação das sementes de trigo e cevada		
9 (3)	Quisleve (novembro-dezembro)		25 – Festa das Luzes, ou Dedicção <i>Hanukkah</i> Comemoração da rededicação do templo por Judas Macabeu (164 a.C.); luzes brilhantes eram colocadas na área do templo e nas casas dos judeus.	Jo 10.22
10 (4)	Tevete (dezembro-janeiro)	Meses das chuvas de inverno		
11 (5)	Sevate (janeiro-fevereiro)	Ano Novo para as árvores		
12 (6)	Adar (fevereiro-março)	Amendoeiras florescem	14 – Festa de Purim – comemoração do livramento de Israel no tempo da rainha Ester; leitura pública do livro de Ester nas sinagogas.	Ester 9.26-28; Jo 5.1 (?)
13	Adar Seni (mês intercalado)			

Os meses do ano civil, para os negócios seculares e para os reis estrangeiros, estão incluídos entre parênteses. Também o ano intercalado foi incluído para que o leitor observe que às vezes um mês era acrescentado ao calendário para igualar o ano lunar com o ano solar.

## 39. O cálculo da data da Páscoa

<b>MÉTODO DA GALILÉIA</b> Cálculo sinóptico usado por Jesus, pelos discípulos e pelos fariseus	<b>MÉTODO JUDEU</b> Cálculo de João usado pelos saduceus
QUINTA-FEIRA	
Meia-Noite	
Amanhecer	
14 de Nisã Das 15h às 17h – Abate do cordeiro pascal	14 de Nisã
Anoitecer	
Última Ceia Prisão de Jesus	
SEXTA-FEIRA	
Meia-Noite	
Amanhecer	
15 de Nisã 6h – Jesus diante de Pilatos 9h – Crucificação Das 12h às 15h – Trevas 15h – Morte de Jesus Sepultamento de Jesus	Das 15h às 17h – Abate do cordeiro pascal
Anoitecer	
	15 de Nisã
SÁBADO	
Meia Noite	
Esta apresentação tem sido objeto de debates. Anni Jaubert, por exemplo, sustenta que a Páscoa de Jesus com os discípulos foi na terça-feira e a crucificação foi na sexta-feira, na Páscoa oficial, de acordo com o <i>Livro dos Jubileus</i> , no qual a Páscoa era sempre comemorada na terça-feira.	



## 40. Os rolos do mar Morto

	TÍTULO	LOCAL DA DESCOBERTA OU DESIGNAÇÃO	COMENTÁRIO
TEXTOS BÍBLICOS	Isaías*	1 QIsa <sup>a†</sup> 1 QIsa <sup>b</sup>	Texto completo de Isaías Rolo parcial contendo os capítulos 10, 13, 16, 19–30, 35–66
	Salmos	11 QPs	Rolo quase completo
TEXTOS DEUTEROCANÔNICOS	Tobias‡	4QTobit	Três manuscritos em 4Q: um em hebraico e dois em aramaico
	Judite	não identificado	
	Sabedoria de Salomão	Khirbet Mird	Fragmentos em grego
	Eclesiástico	2QEcclesiasticus	
	Baruque	não identificado	
	1 e 2Macabeus	não identificado	
APÓCRIFOS E PSEUDEPIGRAFOS	Enoque§	1Q; 4Q 4QEnoch	Fragmentos descobertos em 1Q. Dez manuscritos, todos em aramaico, encontrados em 4Q
	Jubileus	4Q; 2Q; 1Q 4QJub	Cinco manuscritos em 4Q; dois de 2Q e 1Q, respectivamente. Também conhecido como “Pequeno Gênesis”
	Livro de Noé	1Q	Livro mencionado em Jub. 10.13; 21.10 e o <i>Testamento aramaico de Levi</i>
	Testamento de Levi	4QTLev; 1Q	
	Testamento de Naftali	4Q(?)	
	Discursos de Moisés	1QDibMos; 1Q22	Também conhecido como “Pequeno Deuteronômio”
	Gênesis apócrifo <sup>o</sup>	1QapGen	Originalmente chamado de <i>Rolo de Lameque</i> (1QLamech) ou <i>Rolo dos patriarcas</i>
	Oração de Nabonido	4QNab	

## 40. Os rolos do mar Morto (continuação)

	TÍTULO	LOCAL DA DESCOBERTA OU DESIGNAÇÃO	COMENTÁRIO
COMENTÁRIOS	Habacuque	1QpHab•	O maior e mais completo comentário
	Gênesis		
	2 Samuel	4QPs <sup>a</sup> 4QPs <sup>b</sup>	
	Isaías	4QpIsa	
	Oséias	4QpHos	
	Miquéias	1QpMic	
	Naum	4QpNah	
	Sofonias	1QpZeph (1Q15)	
SECTÁRIOS	Hinos de ação de graças	1QH	
	Manual de disciplina	1QS	1QS apresenta muitas afinidades com CD; cf. CD 10.6; 13.2 com 1QS 1.6 e CD 7.6 com 1QS 1.16
	A regra da guerra	1QM	
	A regra da comunidade	1QS <sup>a</sup> ; 1Q28 <sup>3</sup>	
	Bênçãos	1QS <sup>b</sup> ; 1Q28 <sup>6</sup>	
	Documento de Damasco	DD; 4QD <sup>b</sup> ; 6QD	Também conhecido como Fragmentos Zadoquitas
	Livro dos mistérios	1QMyst; 1Q27	
	Oração para a Festa das Semanas	1Q34	
COLEÇÕES	Testamonia	4QTest	Uma coletânea de passagens relacionadas ao Messias (Dt 18.18ss; 5.28; Nm 24.15-17; Dt 33.8-11)
	Florilégio	4QFlor	Retrata um Messias davídico e um intérprete da lei
	Bênçãos patriarcais Ordenanças	4QPatrBles	

Os elementos acima representam apenas uma lista parcial dos rolos e fragmentos que foram encontrados; estima-se que no total foram localizados mais de quarenta mil fragmentos. Os fragmentos gregos e siríacos do NT encontrados em Khirbet Mird não foram incluídos na lista.

- \* Foram descobertas partes de todos os livros do AT, exceto Ester. Os três livros favoritos são Isaías, Salmos e Deuteronômio, os quais, coincidentemente, são os três livros do AT mais citados pelos autores do NT.
- † O primeiro numeral refere-se à caverna na qual o rolo ou fragmento foi encontrado; o Q é a sigla de Qumran; a letra seguinte designa o texto hebraico usado no rolo, ou o livro do AT ou ainda o nome do respectivo livro.
- ‡ Os livros deuterocanônicos são aqueles que foram aceitos pela Igreja Católica Romana, em adição aos 39 livros aceitos pelos protestantes e judeus. Alguns deles são classificados por muitos eruditos junto com os livros apócrifos, mas aqui estão listados em separado.
- § Os livros apócrifos são aqueles que foram escritos depois do fechamento do Cânon do AT e antes do tempo de Cristo. Os pseudépígrafos são livros que alegadamente foram escritos por personagens bíblicos (por exemplo, Enoque) mas que na realidade foram escritos por pessoas que viveram muito tempo depois.
- Os rolos e fragmentos relacionados nesta lista em particular podem ter uma classificação diferente da que foi dada. Aqui, por exemplo, *Gênesis apócrifo* é classificado como uma obra sectária por alguns autores. Muitos dos Comentários também compartilham um sabor sectariano mais do que os comentários estritamente bíblicos dos acontecimentos da história bíblica.
- O p minúsculo é a abreviação de *peshet*, palavra hebraica que representa o método judaico de interpretação do AT.

# 41. Os escritos rabínicos

ESCRITOS	DIVISÕES	DATAS	CONTRIBUIDORES	CONTEÚDO	COMENTÁRIOS
MIDRASH*	Halakah†  Haggadah‡	100 a.C.- 300 d.C.	tanaim§	Seções legais com comentários somente sobre a <i>Torá</i>  Narrativas e sermões sobre todo o AT	A <i>Halakah</i> é a parte legal da <i>Gemara</i> , geralmente derivada do AT. A <i>Haggadah</i> engloba interesses não-legais (como história, folclore, parábolas e conhecimentos científicos como medicina e astronomia) raramente encontrados na <i>Mishnah</i> .
TOSEFTA°		100-300 d.C.	tanaim	Ensinamentos não encontrados na <i>Mishnah</i>	
TALMUDE PALESTINO	Gemara•	200 d.C.	amoraim**	Comentário sobre a <i>Mishnah</i>	
TALMUDE BABILÔNICO	Mishnah††	200 d.C.	tanaim	Porções legais comentando sobre a <i>Torá</i>	A <i>Mishnah</i> era dividida em seis seções: <i>Sementes</i> , leis rituais que tratavam do cultivo do solo; <i>Festivas</i> , regras e regulamentos sobre o sábado e dias santos; <i>Mulheres</i> , sobre casamento, divórcio e outras questões familiares; <i>Danos</i> , tratando principalmente de indenizações por danos causados; <i>Coisas sagradas</i> , regras e leis sobre sacrifícios e outras questões relacionadas ao antigo templo e seus rituais; <i>Purificações</i> , concernente à questão da limpeza e pureza.
	Gemara	500 d.C.	amoraim	Comentário sobre a <i>Mishnah</i>	

\* A *Midrash* refere-se à exposição da lei em comentários acompanhando a seqüência do texto.

† *Halakah* significa literalmente "indo" ou "andando" e estendia-se às declarações pelas quais as pessoas eram guiadas.

‡ *Haggadah* é um tipo de interpretação judaica destinada à edificação.

§ Os tanaim eram "repetidores" ou mestres da lei oral antes da finalização da *Mishnah*. Datam do período de Esdras — passando por Hillel, Akiba e Meir — até Judá Hanasi.

° *Tosefta* significa "suplemento".

• *Gemara* literalmente significa "complemento" do *Talmude*.

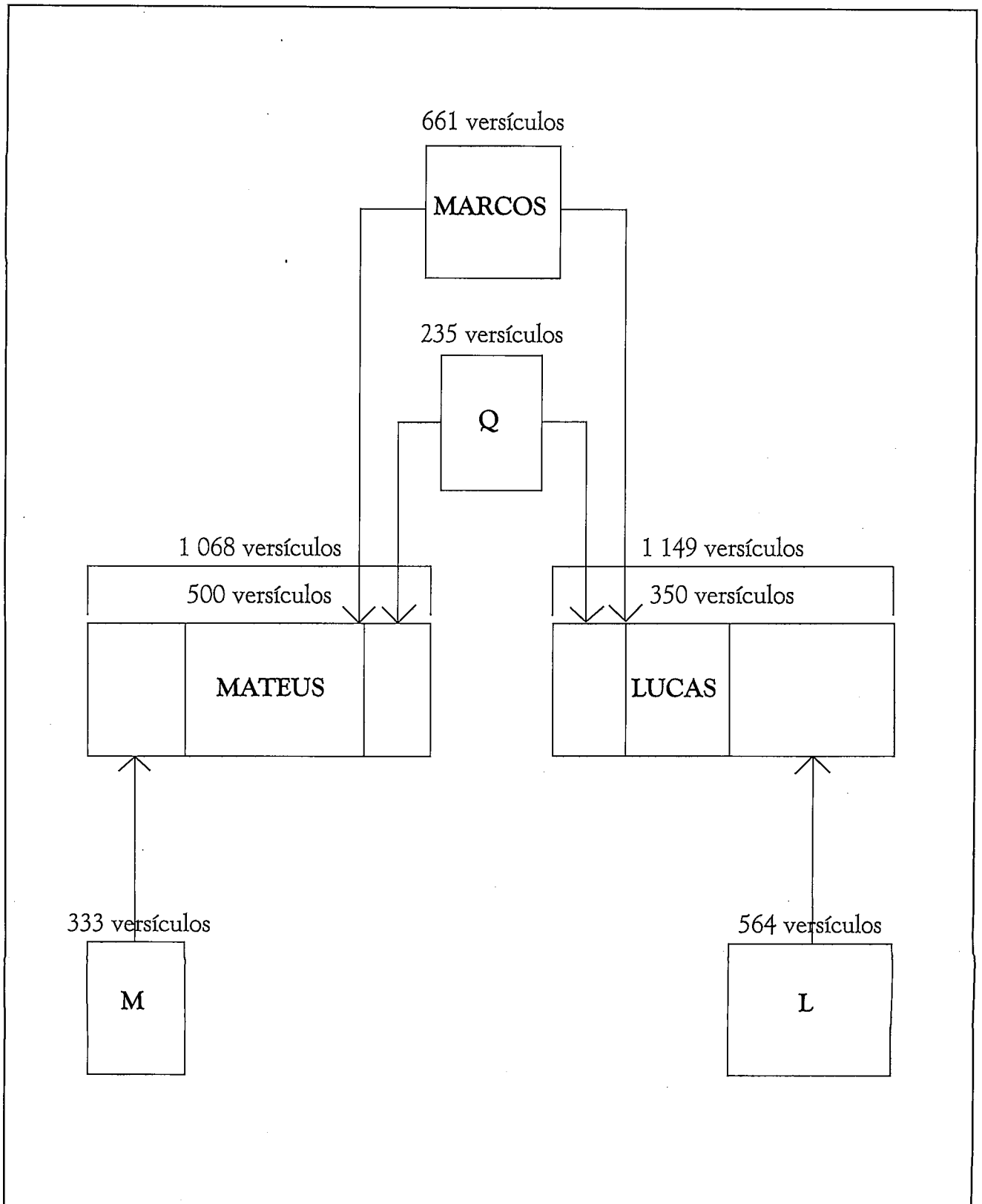
\*\* Os amoraim eram especialistas que labutaram no judaísmo depois que a *Mishnah* foi completada.

†† *Mishnah* significa "repetição"; a lei oral tinha de ser repetida verbalmente com grande precisão de uma geração para outra.



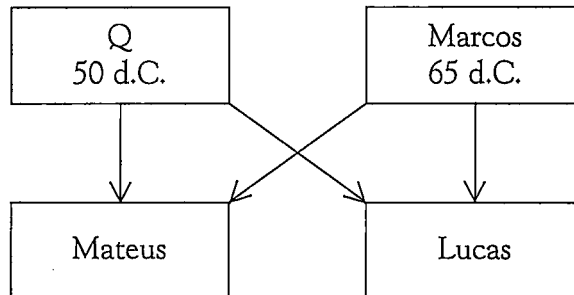
**PARTE III**  
Os evangelhos

## 42. Relações literárias entre os evangelhos sinópticos

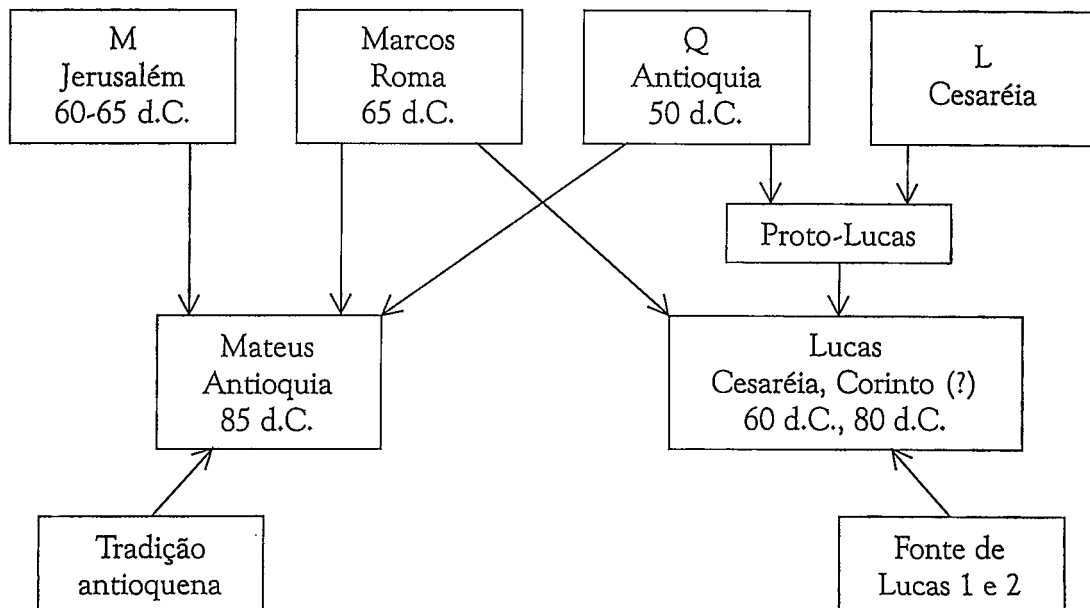


## 43. Soluções sugeridas para o problema dos sinópticos

### Hipótese das duas fontes



### Hipótese das quatro fontes



O esquema apresentado acima tem muitas outras hipóteses não demonstradas quanto à natureza, existência, localizações e datas das fontes propostas. Parece provável que Mateus e Lucas foram adaptações de Marcos. Também parece razoável que Mateus e Lucas tenham sido adaptados de uma fonte oral ou escrita (Q). Também é provável que Mateus e Lucas tenham sido adaptados de fontes peculiares a eles próprios. Não se sabe ao certo se tais fontes eram escritas, orais ou uma combinação de ambas. Também discute-se quais passagens exatamente em Mateus e Lucas representam cada fonte especificamente.



# 44. Conteúdo da fonte hipotética Q

## I. PREPARAÇÃO

- A. Pregação de João sobre arrependimento (Lc 3.7-9; Mt 3.7-10)
- B. A tentação de Jesus (Lc 4.1-13; Mt 4.1-11)

## II. DISCURSOS

- A. As bem-aventuranças (Lc 6.20-23; Mt 5.3,4,6,11,12)
- B. Amor pelos inimigos (Lc 6.27-36; Mt 5.39-42,44-48; 7.12)
- C. Julgamento (Lc 6.37-42; Mt 7.1-5; 10.24; 15.14)
- D. Ouvintes e praticantes da Palavra de Deus (Lc 6.47-49; Mt 7.24-27)

## III. NARRATIVA

- A. O servo do centurião (Lc 7.1-10; Mt 7.28a; 8.5-10,13)
- B. A pergunta de João Batista (Lc 7.18-20; Mt 11.2,3)
- C. A resposta de Jesus Cristo (Lc 7.22-35; Mt 11.4-19)

## IV. DISCIPULADO

- A. Sobre o custo do discipulado (Lc 9.57-60; Mt 8.19-22)
- B. A tarefa missionária (Lc 10.2-16; Mt 9.37,38; 10.9-15; 11.21-23)
- C. Agradecimento de Cristo ao Pai (Lc 10.21-24; Mt 11.25-27; 13.16,17)

## V. DIVERSOS DISCURSOS

- A. O modelo de oração (Lc 11.2-4; Mt 6.9-13)
- B. Uma resposta para a oração (Lc 11.9-13; Mt 7.7-11)
- C. A discussão sobre Belzebu e suas implicações (Lc 11.14-23; Mt 12.22-30)
- D. O sinal do profeta Jonas (Lc 11.29-32; Mt 12.38-42)
- E. A respeito da luz (Lc 11.33-36; Mt 5.15; 6.22,23)

## VI. DISCURSO CONTRA OS FARISEUS

(Lc 11.37—12.1; Mt 23)

## VII. DISCURSOS

- A. Sobre o testemunho aberto e sem medo (Lc 12.2-12; Mt 10.19,26-33; 12.32)
- B. Sobre o cuidado com as coisas terrenas (Lc 12.22-34; Mt 6.19-21, 25-33)
- C. Sobre a fidelidade (Lc 12.39-46; Mt 24.43-51)
- D. Sobre os sinais desta geração (Lc 12.51-56; Mt 10.34-36; 16.2,3)
- E. Sobre a reconciliação com o inimigo (Lc 12.57-59; Mt 5.25,26)

## VIII. PARÁBOLAS SOBRE O GRÃO DE MOSTRADA E O FERMENTO

(Lc 13.18-21; Mt 13.31-33)

## IX. OUTROS DISCURSOS

- A. A condenação de Israel (Lc 13.23-30; Mt 7.13,14,22,23; 8.11,12)
- B. Lamento sobre Jerusalém (Lc 13.34,35; Mt 23.37-39)
- C. O preço do discipulado (Lc 14.26-35; Mt 10.37,38; 5.13)
- D. Sobre servir a dois senhores (Lc 16.13; Mt 6.24)
- E. Sobre a lei e o divórcio (Lc 16.16-18; Mt 11.12,13; 5.18,32)
- F. Sobre as ofensas, o perdão e a fé (Lc 17.1-6; Mt 18.6,7,15,20-22)
- G. O dia do Filho do Homem (Lc 17.23-27,33-37; Mt 24.17,18,26-28,37-41)

Os especialistas divergem quanto ao conteúdo da fonte Q.

## 45. Material exclusivo de Mateus

Anúncio do nascimento a José			1.18-25
Os magos			2.1-12
A fuga para o Egito e o retorno			2.13-23
Instruções no Sermão do Monte			
Sobre a lei	5.17-20	Sobre o jejum	6.16-18
Sobre o assassinato	5.21-26	Sobre a confiança no Pai	6.19-34
Sobre os juramentos	5.33-37	Sobre a oração	7.7-11
Sobre a não-resistência ao mal	5.38-42	Sobre entrar pela	
Sobre as esmolas	6.1-4	porta estreita	7.13,14
Jesus falando com autoridade			7.28,29
Cura do cego e mudo			9.27-34
A colheita é grande			9.35-38
O caminho do discípulo			10.16-42
Condenação das cidades impenitentes			11.20-24
Chamado para o discipulado			11.25-30
Parábolas			
Joio	13.24-30, 36-43	A rede	13.47-50
Tesouro escondido	13.44	Tesouro novo e tesouro velho	13.51,52
Pérola de grande valor	13.45,46		
Pedro... a pedra			16.17-19
Pagamento do imposto do templo			17.24-27
Perdão			18.15-22
Parábola do servo incompassivo			18.23-35
Parábola dos trabalhadores na vinha			20.1-16
Parábola dos dois filhos			21.28-32
Denúncia da espiritualidade exterior			23.8-12
Condenação dos escribas e fariseus			23.13-39
O final dos tempos			24.32-41
Admoestação à vigilância			24.42-44
Parábola do servo sábio e do servo ímpio			24.45-51
Parábola das dez virgens			25.1-13
Ovelhas e bodes			25.31-46
A morte de Judas			27.3-10
A guarda colocada no túmulo			27.62-66
Relatório dos guardas			28.11-15
A Grande Comissão			28.16-20

A maior parte do material acima está relacionada com a fonte hipotética M.

## 46. Material exclusivo de Marcos

Parábola do crescimento automático	4.26-29
A cura do homem surdo e gago	7.31-37
O homem cego curado em Betsaida	8.22-26
O perdão condicionado à nossa disposição de perdoar	11.25,26
O jovem que fugiu	14.51,52
A Grande Comissão	16.14-18

## 47. Material exclusivo de Lucas

Dedicatória a Teófilo	1.1-4
Gabriel e Zacarias	1.5-25
Gabriel e Maria	1.26-38
Maria e Isabel (Magnificat)	1.39-45
O Cântico de Maria	1.46-56
Nascimento de João Batista	1.57-66
A profecia de Zacarias	1.67-80
O censo, a viagem para Belém e a estalagem lotada	2.1-7
Os anjos e os pastores	2.8-20
A circuncisão e a oferta no templo	2.21-40
O menino Jesus no templo	2.41-52
Situação cronológica de João Batista	3.1,2
Os ensinamentos específicos de João	3.10-14
A genealogia de Lucas	3.23-37
A grande pesca; o chamado de Simão	5.5-11
O filho da viúva de Naim	7.11-17
O perdão da mulher pecadora	7.36-50
As mulheres que apoiavam Jesus	8.1-3
Jesus é rejeitado na vila de samaritanos	9.51-56
O envio dos setenta e dois*	10.1-12
O retorno dos setenta e dois	10.17-20
O bom samaritano	10.29-37
Maria e Marta	10.38-42
O amigo importuno	11.9-13 a
A verdadeira bem-aventurança	11.27,28
A parábola do rico tolo	12.13-21
Muito dado, muito exigido	12.41-50
Arrependimento ou destruição	13.1-5
Parábola da figueira estéril	13.6-9
A mulher curada no sábado	13.10-17
A cura do homem hidrópico	14.1-6
Parábola dos primeiros assentos e dos convidados	14.7-14
Calcule o preço	14.28-33
Parábola da moeda perdida	15.8-10
Parábola do filho pródigo	15.11-32
Parábola do mordomo desonesto	16.1-13
O homem rico e Lázaro	16.19-31
Os dez leprosos purificados	17.11-19
Parábola da viúva e do juiz	18.1-8
Parábola do fariseu e do publicano	18.9-14
Zaqueu	19.1-10
As duas espadas	22.35-38
Jesus perante Herodes	23.6-12
A estrada de Emaús	24.13-35
As últimas palavras de Jesus (de acordo com Lucas)	24.44-49
A ascensão (Mc 16.19,20?)	24.50-53

A maior parte do material acima está relacionada à fonte hipotética L.

\*Alguns manuscritos trazem "setenta".

## 48. Paralelo entre os sinópticos

	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
Pregação de João Batista	3.1,2	1.1-8	3.1-20	1.19-28
Batismo de Jesus	3.13-17	1.9-11	3.21,22	
A tentação	4.1-11	1.12,13	4.1-13	
Início do ministério na Galiléia	4.12-17	1.14,15	4.14,15	
Rejeição em Nazaré	13.53-58	6.1-6	4.16-30	
A cura da sogra de Pedro e outras	8.14-17	1.29-34	4.38-41	
Purificação de um leproso	8.1-4	1.40-45	5.12-16	
Cura do paralítico	9.1-8	2.1-12	5.17-26	
O chamado de Levi	9.9-13	2.13-17	5.27-32	
O jejum	9.14-17	2.18-22	5.33-39	
A colheita de grãos no sábado	12.1-8	2.23-28	6.1-5	
A cura do homem da mão ressequida	12.9-14	3.1-6	6.6-11	
A escolha dos doze	10.1-4	3.13-19	6.12-16	
Parábola do semeador	13.1-23	4.1-20	8.4-15	
A verdadeira família de Jesus	12.46-50	3.31-35	8.19-21	
Jesus acalma a tempestade	8.23-27	4.35-41	8.22-25	
Cura do homem possesso	8.28-34	5.1-20	8.26-39	
A filha de Jairo e a mulher com hemorragia	9.18-26	5.21-43	8.40-56	
O envio dos doze	10.5-15	6.7-13	9.1-6	
João Batista é decapitado	14.1-12	6.14-29	9.7-9	
Cinco mil pessoas alimentadas	14.13-21	6.30-44	9.10-17	6.1-14
A confissão de Pedro	16.13-19	8.27-29	9.18-20	
Jesus prediz sua morte e ressurreição	16.20-28	8.30—9.1	9.21-27	
A transfiguração	17.1-8	9.2-8	9.28-36	
A expulsão de um espírito imundo	17.14-18	9.14-27	9.37-43	
Segunda predição da morte e ressurreição	17.22,23	9.30-32	9.43-45	
"Quem é o maior?"	18.1-5	9.33-37	9.46-48	
Jesus e Belzebu	12.22-30	3.20-27	11.14-23	
Exigência de um sinal	12.38-42	8.11,12	11.29-32	
Parábola do grão de mostrada	13.31,32	4.30-32	13.18-19	
A bênção das criancinhas	19.13-15	10.13-16	18.15-17	
O jovem rico	19.16-30	10.17-31	18.18-30	
Terceira predição da morte e ressurreição	20.17-19	10.32-34	18.31-34	
A cura do cego Bartimeu (e outro)	20.29-34	10.46-52	18.35-42	
<b>A ÚLTIMA SEMANA</b>				
A entrada triunfal em Jerusalém	21.1-11	11.1-11	19.28-40	12.12-19
"Com que autoridade...?"	21.23-27	11.27-33	20.1-8	
Os lavradores maus	21.33-46	12.1-12	20.9-19	
"Dai a César..."	22.15-22	12.13-17	20.20-26	
A ressurreição	22.23-33	12.18-27	20.27-40	
O filho de Davi	22.41-46	12.35-37	20.41-44	
Sermão sobre os últimos dias	24.1-36	13.1-32	21.5-33	
O complô da Páscoa	26.1-5, 14-16	14.1,2, 10,11	22.1-6	
Preparação para a Páscoa	26.17-20	14.12-17	22.7-14	
Predição da traição	26.21-25	14.18-21	22.21-23	13.21-30
A ceia do Senhor	26.26-30	14.22-26	22.14-20	
Predição da traição de Pedro	26.31-35	14.27-31	22.31-34	13.36-38
Getsêmani	26.36-46	14.32-42	22.39-46	
A prisão de Jesus	26.47-56	14.43-50	22.47-53	18.3-12
O Sinédrio (Pedro nega Jesus)	26.57-75	14.53-72	22.54-71	18.13-27
Jesus diante de Pilatos	27.1,2, 11-14	15.1-5	23.1-5	18.28-38
A sentença de Jesus	27.15-26	15.6-15	23.17-25	18.39—19.16
Crucificação, morte e sepultamento	27.32-61	15.21-47	23.26-56	19.27-42
A ressurreição	28.1-8	16.1-8	24.1-12	20.1-10

## 49. Quadro comparativo dos quatro evangelhos

OS EVANGELHOS	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
DATA PROVÁVEL DE COMPOSIÇÃO	Década de 60	Final da década de 50 ou início da de 60	Década de 60	Final da década de 80 ou início da de 90
LOCAL PROVÁVEL EM QUE FOI ESCRITO	Antioquia da Síria	Roma	Roma	Éfeso
PROVÁVEIS DESTINATÁRIOS	Judeus na Síria	Romanos não-cristãos	Oficial romano não-cristão, ou outros homens cultos não-cristãos	Cristãos e/ou não-cristãos da região ao redor de Éfeso
APRESENTAÇÃO DE JESUS CRISTO	○ Messias-Rei, Filho de Davi	○ Servo de Deus; o Redentor	○ Filho do Homem; homem ideal e compassivo	○ Filho de Deus

## 50. Contrastes entre os evangelhos sinópticos e o evangelho de João

SINÓPTICOS	EVANGELHO DE JOÃO
Preocupados principalmente com o ministério de Jesus no norte, na região da Galiléia	Cobre mais o ministério de Jesus no sul, na região da Judéia
Muita ênfase no reino	Mais realce na pessoa de Jesus
Jesus como Filho de Davi, Filho do Homem	Jesus apresentado especialmente como Filho de Deus
Expectativas da igreja e referências ao início da igreja	Evangelho da igreja em amadurecimento
A história terrena	O significado celestial
Os discursos de Jesus geralmente são curtos (por exemplo as parábolas)	Maior número de discursos longos de Jesus
Relativamente poucos comentários por parte dos escritores dos evangelhos	Muitos comentários feitos por João
Somente uma menção da Páscoa	Menção de três, possivelmente quatro Páscoas

# 51. A genealogia de Jesus Cristo

GÊNESIS 5 E 11	1CRÔNICAS 1-3	LUCAS 3.23-38 (Ancestrais físicos de Maria, atribuídos a José, pelos quais Cristo era considerado da semente de Davi)	MATEUS 1 (Ancestrais reais físicos de José, por meio dos quais Cristo era herdeiro do trono de Davi)
<p>Adão Sete Enos Cainã Maalaleel Jarede Enoque Matusalém Lameque Noé Sem Arfaxade</p> <p>Selá Héber Pelegue Reú Serugue Naor Terá Abraão</p>	<p>Adão Sete Enos Cainã Maalaleel Jarede Enoque Matusalém Lameque Noé Sem Arfaxade</p> <p>Selá Héber Pelegue Reú Serugue Naor Terá Abraão Isaque Israel Judá Perez Hezrom Rão</p> <p>Aminadabe Naassom Salmom Boaz Obede Jessé Davi Salomão Roboão Abias Asa</p>	<p>Adão Sete Enos Cainã Maleleel Jarede Enoque Matusalém Lameque Noé Sem Arfaxade Cainã Salá Éber Fálaque Ragaú Serugue Nacor Terá Abraão Isaque Jacó Judá Farés Esrom Arni Admim Aminadabe Naassom Salá Boaz Obede Jessé Davi Natã Matatá Mená Meleá</p>	<p>Abraão Isaque Jacó Judá Perez Esrom Arão</p> <p>Aminadabe Naassom Salmom Boaz Obede Jessé Davi Salomão Roboão Abias Asa</p>

## 51. A genealogia de Jesus Cristo (continuação)

GÊNESIS 5 E 11	1CRÔNICAS 1-3	LUCAS 3.23-38 (ancestrais físicos de Maria, atribuídos a José, pelos quais Cristo era considerado da semente de Davi)	MATEUS 1 (Ancestrais reais físicos de José, por meio dos quais Cristo era herdeiro do trono de Davi)
	Josafá Jorão Acazias Joás Amazias Azarias Jotão Acaz Ezequias Manassés Amom Josias Jeoiaquim Joaquim (Jeconias é uma variante do seu nome) Sealtiel Pedafas Zorobabel	Eliaquim Jonã José Judá Simeão Levi Matã Jorim Eliézer Josué Er Elmadã Cosã Adi Melqui Neri  Salatiel  Zorobabel Resá Joanã Jodá José Semei Matatias Máate Nagaí Esli Naum Amós Matatias José Janai Melqui Levi Matã Heli (José) Maria Jesus	Josafá Jorão Uzias  Jotão Acaz Ezequias Manassés Amom Josias  Jeconias  Salatiel  Zorobabel Abiúde Eliaquim Azor Sadoque Aquim Eliúde Eleazar Matã Jacó  José (Maria) Jesus



## 52. Profecias do AT concernentes a Jesus Cristo e ao cristianismo

REFERÊNCIA NO AT	CITAÇÃO NO N.T.	ASSUNTO DA PROFECIA CUMPRIDA
Sl 2.7	At 13.33; Hb 1.5; 5.5	Filiação divina de Cristo
Sl 40.6-8	Hb 10.5-9	A encarnação
1. Sl 110.1 2. 2Sm 7.12 (Sl 89.3,4) <sup>1</sup> ; Mq 5.2	1. Mt 22.43,44; Mc 12.36; Lc 20.42,43 <sup>2</sup> 2. Jo 7.42	Cristo como descendente de Davi
Is 7.14 (8.8,10 — LXX)	Mt 1.21-23	A concepção virginal de Cristo
Mq 5.2 (2Sm 5.2; 1Cr. 11.2)	Mt 2.6; Jo 7.42	O nascimento de Cristo em Belém
Os 11.1	Mt 2.15	A fuga para o Egito
Jr 31.15	Mt 2.16-18	A matança das crianças inocentes por Herodes
Desconhecida	Mt 2.23	A volta para Nazaré
Is 40.3-5	Mt 3.3; Mc 1.3; Lc 3.4-6; Jo 1.23	O ministério de João Batista no deserto
Ml 3.1; Is 40.3	Mc 1.2; Lc 7.27	João Batista como precursor de Iavé
Ml 4.5,6	Mt 11.14; 17.12; Mc 9.12,13; Lc 1.17	João Batista como o Elias profetizado
Sl 69.9	Jo 2.17	A purificação do templo
Is 9.1-2	Mt 4.14-16	O ministério de Cristo em Cafarnaum
Dt 18.15,16,19	At 3.22,23; 7.37	O ministério profético de Cristo
1. Is 61.1,2 2. Is 42.1-4	1. Lc 4.18-21 2. Mt 12.17-21	O ministério de misericórdia de Cristo
Is 53.4	Mt 8.17	O ministério de cura de Cristo
Sl 110.4.	Hb 5.6; 7.17, 21	O sacerdócio eterno de Cristo

<sup>1</sup>Os versículos entre parênteses não estão relacionados diretamente ao tópico.

<sup>2</sup>As referências que estão em itálico são declarações de Cristo.

## 52. Profecias do AT concernentes a Jesus Cristo e ao cristianismo (continuação)

REFERÊNCIA NO AT	CITAÇÃO NO N.T.	ASSUNTO DA PROFECIA CUMPRIDA
Sl 78.2	Mt 13.35	A utilização que Cristo fazia das parábolas
1. Is 6.9,10 2. Is 53.1; 6.9,10	1. Mt 13.14,15; Mc 4.12; Lc 8.10 2. Jo 12.37-41	○ endurecimento de muitas pessoas que ouviam a Cristo
(Is 62.11) Zc 9.9	Mt 21.5; Jo 12.14,15	A entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, montado num jumentinho
1. Sl 118.22,23 2. Sl 118.22 3. Sl 118.22; Is 8.14	1. Mt 21.42; Mc 12.10,11; Lc 20.17 2. At 4.11 3. 1Pe 2.7,8	A rejeição de Cristo por parte dos judeus
Sl 35.19; 69.4	Jo 15.25	○ ódio por parte dos judeus (?)
Sl 22.1-18; Is 53.3ss	Mc 9.12; Lc 18.32; 24.25, 46a	○ sofrimento de Cristo
Zc 13.7	Mt 26.31; Mc 14.27	A covardia dos discípulos
Sl 41.9 (109.4-5,7-8?)	Jo 13.18; 17.12	A traição de Judas
Zc 11.12,13	Mt 27.9-10	○ fim de Judas
Zc 13.7	Mt 26.54-56; Mc 14.48-49	A prisão de Cristo
Is 53.12	Lc 22.37	Cristo contado entre os transgressores
Desconhecida	Lc 18.32	○ sofrimento de Cristo nas mãos dos gentios
Sl 2.1,2	At 4.25-27	A conspiração contra Cristo
Sl 22.18	Jo 19.24	○ sorteio pelas roupas de Jesus
Sl 22.15	Jo 19.28	A sede de Cristo na cruz
Sl 34.20 (Êx 12.46; Nm 9.12)	Jo 19.36	Os ossos de Cristo não seriam quebrados
Zc 12.10	Jo 19.37	○ lado de Cristo seria perfurado

## 52. Profecias do AT concernentes a Jesus Cristo e ao cristianismo (continuação)

REFERÊNCIA NO AT	CITAÇÃO NO N.T.	ASSUNTO DA PROFECIA CUMPRIDA
1. Is 53.7,8 (LXX); 53.8,9 2. Dt 21.23	1. Lc 18.32; At 8.32-35; 1Co 15.3 2. Gl 3.13	A morte de Cristo
1. Sl 16.8-11; 2Sm 22.6,7; Sl 18.4-6; 116.3 (as últimas três são idênticas) 2. 2Sm 7.12,13; Sl 132.11 3. Os 6.2 (?)	1. At 2.25-28 2. At 2.30,31 3. Lc 18.33; 24.46; Jo 2.19-22; 1Co 15.4	A ressurreição de Cristo
Sl 110.1; 2.7; 68.18	At 2.34,35; 13.33-35; Ef 4.8	A ascensão de Cristo
1. Sl 110.1 2. Sl 2.8,9	1. Mt 22.43,44; Mc 12.36; Lc 20.42,43; At 2.34,35; Hb 1.13 2. Ap 2.27	A exaltação de Cristo
Sl 109.8; 69.25	At 1.20	A substituição de Judas
Jl 2.28-32 (3.1-5 — LXX)	At 2.17-21	O derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes
1. Is 49.6 2. Am 9.11,12 3. Os 2.23; 1.10 4. Dt 32.43; 2Sm 22.50; Sl 18.49; 117.1; Is 11.10 5. Gn 12.3; 18.18; 22.18 6. Is 54.1	1. Lc 24.47; At 13.47 2. At 15.14-18 3. Rm 9.25,26 4. Rm 15.9-12 5. Gl 3.8 6. Gl 4.27	A expansão universal do evangelho
1. Is 6.9,10 2. Dt 29.4; Sl 35.8; 69.22,23 (Is 29.10); Is 10.22,23 (Os 1.10)	1. At 28.26,27 2. Rm 9.27, 33; 11.8-10	O endurecimento dos judeus contra o evangelho
Sl 44.22	Rm 8.36	A perseguição dos cristãos
1. Êx 29.45; Lv 26.12; Ez 37.27; (Is 52.11; Jr 32.38; Ez 20.34) 2. Jr 31.31-34 3. Jr 31.33-34	1. 2Co 6.16-18 2. Hb 8.8-12 3. Hb 10.16,17	As bênçãos da nova aliança
Sl 22.22; Is 8.17 — LXX; 8.18	Hb 2.12,13	A visão de Cristo dos crentes como seus irmãos

## 53. O tema da entronização para os judeus e Jesus como o Messias

ACONTECIMENTO DO AT	PARALELO COM JESUS, O MESSIAS	REFERÊNCIA
Escolha do Messias 1Sm 9.16; 16.1; Sl 89.20a	Profecia no AT	Is 7.14; 9.6,7
Unção do Messias 1Sm 10.1; 16.1,13; 2Sm 5.3; 1Rs 1.34,38,39; 2Rs 9.1-3	Batismo por João Batista	Mt 3.13-17; At 2.36 (Cristos, o Ungido); Hb 1.9
Declaração da filiação 2Sm 7.14; 1Cr. 22.10; 28.6; Sl 2.7; 89.26-29	Batismo; ressurreição	Mt 3.17; Rm 1.4; Hb 1.5; 5.5
Ascensão ao trono Sl 110.1a	Ascensão para o trono celestial	At 2.30ss; Ef 1.20; Hb 1.3,13
Reinado com Iavé Sl 2.6; 45.6; 89.3,4	Atual reinado com o Pai	At 2.36; Hb 1.13; 1Pe 3.22
Conquista dos inimigos Sl 2.8ss; 89.21ss; 110.1b-3, 5-7	Segunda vinda	At 2.34,35

## 54. Cronologia do ministério de Jesus Cristo

ACONTECIMENTO	LOCAL	ÉPOCA	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
Do início até a última semana Jesus é batizado	Rio Jordão	aprox. 26 (29) d.C.	3.13-17	1.9-11	3.21-23	1.29-39
Jesus é tentado por Satanás	Deserto		4.1-11	1.12,13	4.1-13	2.1-11
Jesus realiza seu primeiro milagre	Caná	27 (30)				3.1-21
Conversa de Jesus com Nicodemos	Judéia					4.5-42
Conversa de Jesus com a mulher samaritana	Samaria					4.46-54
Jesus cura o filho de um homem nobre	Caná				4.16-31	
O povo da cidade natal de Jesus tenta matá-lo	Nazaré					
Quatro pescadores tornam-se seguidores de Jesus	Mar da Galiléia		4.18-22	1.16-20	5.1-11	
Jesus cura a sogra de Pedro	Cafarnaum		8.14-17	1.29-34	4.38-41	
Jesus inicia sua primeira viagem para pregar pela Galiléia	Galiléia		4.23-25	1.35-39	4.42-44	
Mateus decide seguir Jesus	Cafarnaum		9.9-13	2.13-17	5.27-32	
Jesus escolhe os doze		28 (31)	5.1—7.29	3.13-19	6.12-15	
Jesus prega o "Sermão do Monte"					6.20-49	
Uma mulher pecadora unge Jesus	Cafarnaum				7.36-50	
Jesus viaja novamente pela Galiléia					8.1-3	
Jesus conta parábolas a respeito do reino			13.1-52	4.1-34	8.4-18	
Jesus acalma a tempestade	Mar da Galiléia		8.23-27	4.35-41	8.22-25	
A filha de Jairo é ressuscitada por Jesus	Cafarnaum		9.18-26	5.21-43	8.40-56	
Jesus envia os doze para pregar e curar			9.35—11.1	6.6-13	9.1-6	
João Batista é morto por ordem de Herodes	Maquero		14.1-12	6.14-29	9.7-9	
Jesus alimenta 5 mil pessoas	Perto de Betsaida	Primavera 29	14.13.21	6.30-44	9.10-17	6.1-14
Jesus anda sobre a água		(32)	14.22,23	6.45-52		6.16-21
Jesus alimenta 4 mil pessoas		Mais tarde no mesmo ano	15.32-39	8.1-9		
Pedro declara que Jesus é o Filho de Deus			16.13-20	8.27-30	9.18-21	
Jesus diz aos discípulos que morrerá em breve	Cesaréia de Filipe		16.21-26	8.31-37	9.22-25	
Transfiguração de Jesus	Cafarnaum		17.1-13	9.2-13	9.28-36	
Jesus paga o imposto do templo	Jerusalém		17.24-27			
Jesus participa da Festa dos Tabernáculos		Outubro 29 (32)				7.11-52
Jesus cura o homem cego de nascença	Jerusalém	Mais tarde no mesmo ano				9.1-41

## 54. Cronologia do ministério de Jesus Cristo (continuação)

ACONTECIMENTO	LOCAL	ÉPOCA	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
Jesus visita Maria e Marta Jesus ressuscita Lázaro Jesus inicia sua última viagem para Jerusalém Jesus abençoa as crianças	Betânia Betânia	Inverno, 29 (32) 30 (33)	19.13-16	10.13-16	10.38-42 17.11 18.15-17	11.1-44
Jesus conversa com o jovem rico	Do outro lado do rio Jordão	Do outro lado do rio Jordão	19.16-30	10.17-31	18.18-30	
Jesus fala novamente sobre sua morte e ressurreição	Perto do rio Jordão		20.17-19	10.32-34	18.31-34	
Jesus cura o cego Bartimeu	Jericó		20.29-34	10.46-52	18.35-43 19.1-10	
Jesus conversa com Zaqueu	Jericó					
Jesus retorna a Betânia para visitar Maria e Marta	Betânia	Sexta-feira				11.55—12.1
<b>A última semana</b>						
Jesus entra em Jerusalém montado num jumentinho	Jerusalém	Domingo	21.1-17	11.1-11	19.29-44	
Jesus amaldiçoa a figueira	Jerusalém	Segunda-feira	21.18,19	11.12-14	19.45-46	
Jesus purifica o templo	Jerusalém	Segunda-feira	21.12,13	11.15-18	20.1-19	
A autoridade de Jesus é questionada	Jerusalém	Terça-feira	21.23—22.14	11.27—12.12	20.41-44	
Jesus ensina no templo	Jerusalém	Terça-feira	22.41-46	12.35-37		12.2-8
Maria unge Jesus	Jerusalém	Terça-feira	26.6-13	14.3-9	22.3-6	
Complô para traír Jesus	Jerusalém	Quarta-feira (?)	26.14-16	14.10,11	22.7-30	13.1-30 14—16
Jesus e os discípulos participam da última ceia	Jerusalém	Quinta-feira	26.17-25	14.12-21		18.1
Jesus faz seu discurso de despedida	Jerusalém	Quinta-feira	26.30-46	14.26-42	22.39-46	
Jesus ora no jardim do Getsêmani	Jerusalém	Quinta-feira	26.47—27.1	14.43—15.1	22.47-71	18.2-27
Jesus é preso e julgado pelo Sinédrio	Jerusalém	Sexta-feira	27.2-26	15.1-15	23.1-25	18.28—19.16
Jesus é julgado por Pilatos	Jerusalém	Sexta-feira	27.31-56	15.20-46	23.26-49	19.16-30
Jesus é crucificado	Jerusalém	Sexta-feira	27.57-66	15.42-47	23.50-56	19.31-42
Jesus é sepultado	Jerusalém	Sexta-feira a domingo				
<b>Depois da ressurreição</b>						
Descoberta do túmulo vazio	Jerusalém	Domingo	28.1-10	16.1-8	24.1-12	20.1-10 20.11-18
Maria Madalena vê Jesus no jardim	Jerusalém	Domingo		16.9-11	24.13-35	
Jesus aparece aos dois discípulos no caminho de Emaús	Jerusalém	Domingo		16.12,13		
Jesus aparece a dez dos discípulos	Jerusalém	Domingo		16.14	24.36-43	20.19-25 20.26-31
Jesus aparece aos onze	Jerusalém	Uma semana depois				21.1-25
Jesus conversa com alguns dos seus discípulos	Mar da Galiléia	Quarenta dias depois	28.16-20	16.19,20	24.44-53	
Jesus retorna para o Pai no céu	Monte das Oliveiras					

Adaptado da *New International Version of the Holy Bible, illustrated children's edition* (Grand Rapids, Zondervan, 1975), com permissão. As datas entre parênteses são as apresentadas por Harold W. Hoehner. Essa cronologia não é exaustiva.

## 55. Tabela cronológica alternativa da vida de Cristo

Nascimento de Cristo	inverno, 5/4 a.C.
Morte de Herodes, o Grande	março/abril 4 a.C.
Prefeitos começam a reinar sobre a Judéia e Samaria	6 d.C.
Cristo no templo aos doze anos de idade	Páscoa, 29 de abril de 9 d.C.
Caifás torna-se sumo sacerdote	18 d.C.
Chegada de Pilatos à Judéia	26 d.C.
Início do ministério de João Batista	29 d.C.
Início do ministério de Jesus Cristo	verão/outono, 29 d.C.
A primeira Páscoa de Cristo (Jo 2.13)	7 de abril de 30
Prisão de João Batista	30 ou 31 d.C.
Segunda Páscoa de Cristo	25 de abril de 31
Morte de João Batista	31 ou 32 d.C.
Cristo na Festa dos Tabernáculos (Jo 5.1)	21-28 de outubro de 31
Terceira Páscoa de Cristo (Jo 6.4)	13/14 de abril de 32
Cristo na Festa dos Tabernáculos (Jo 7.2,10)	10-17 de setembro de 32
Cristo na Festa da Dedicção (Jo 10.22-39)	18 de dezembro de 32
A última semana de Cristo	28 de março a 5 de abril de 33
Chegou a Betânia	sábado, 28 de março
As multidões em Betânia	domingo, 29 de março
Entrada triunfal em Jerusalém	segunda-feira, 30 de março
A figueira amaldiçoada e a purificação do templo	terça-feira, 31 de março
A controvérsia no templo e o discurso no monte das Oliveiras	quarta-feira, 1.º de abril
Cristo comemora a Páscoa, é traído, preso e julgado	quinta-feira, 2 de abril
Cristo julgado e crucificado	sexta-feira, 3 de abril
Cristo é colocado no sepulcro	sábado, 4 de abril
A ressurreição de Cristo	domingo, 5 de abril
A ascensão de Cristo (At 1)	quinta-feira, 14 de maio de 33 d.C.
O Dia de Pentecostes (At 2)	domingo, 24 de maio de 33 d.C.

## 56. O ministério de Cristo

Hoehner		Stevens & Burton		Cheney		Stauffer	
ACONTECIMENTO	ANO	ACONTECIMENTO	ANO	ACONTECIMENTO	ANO	ACONTECIMENTO	ANO
Início do ministério de João Batista Início do ministério de Jesus (verão/outono)	29	Início do ministério de João Batista Início do ministério de Jesus	26	Início do ministério de João Batista	28	Início do ministério de João Batista	28
Primeira Páscoa (Jo 2.13) Prisão de João Batista	30	Primeira Páscoa (Jo 2.13) Prisão de João Batista	27	Primeira Páscoa (Jo 2.13) Início do ministério de Jesus, com a purificação do templo	29	Primeira Páscoa (Jo 1.29,41ss) Início do ministério de Jesus	29
Segunda Páscoa (não-mencionada) Festa dos Tabernáculos (Jo 5.1) João Batista decapitado	31	Segunda Páscoa (não-mencionada) Festa dos Tabernáculos João Batista decapitado	28	Segunda Páscoa Alusão em Lucas 6.1 Festa dos Tabernáculos João Batista decapitado	30	Segunda Páscoa (Jo 2.13,23) Prisão de João Batista	30
Terceira Páscoa (Jo 6.4) Festa dos Tabernáculos (Jo 7.2) Festa da Dedicção (Jo 10.22)	32	Terceira Páscoa (Jo 6.4) Festa dos Tabernáculos Festa da Dedicção	29	Terceira Páscoa (Jo 6.4) Festa dos Tabernáculos Festa da Dedicção	31	Terceira Páscoa (não mencionada) Festa dos tabernáculos João Batista decapitado	31
Quarta Páscoa (Jo 11.55) Cristo crucificado, sexta-feira, 3 de abril Ressurreição de Cristo, domingo, 5 de abril	33	Quarta Páscoa (Jo 11.55) Cristo crucificado Ressurreição de Cristo	30	Quarta Páscoa Mencionada na história do pagamento do imposto do templo, em Mateus 17.24, e do massacre e os sacrifícios, em Lucas 13.1	32	Quarta Páscoa (Jo 6.4) Festa dos Tabernáculos Festa da Dedicção	32
				Quinta Páscoa (Jo 11.55) Cristo crucificado Ressurreição de Cristo	33	Quinta Páscoa (Jo 11.55) Cristo crucificado Ressurreição de Cristo	33



## 57. Duração do ministério de Cristo

UM ANO	
PROVAS APRESENTADAS	REFUTAÇÃO
1. Lucas 4.19 fala do <i>ano</i> aceitável do Senhor (Is 61.2).	1. Isaías 61.2 foi citado para anunciar o advento do Messias, não para demonstrar a duração do seu ministério. O ano não deve ser tomado como referência ao ano solar.
2. O ministério de Cristo encaixa-se no intervalo que vai desde o momento em que os discípulos colhem espigas (Mc 2.23) até a Páscoa mencionada em Marcos 14.1.	2. Não condiz com o número de acontecimentos da vida de Cristo. O ministério de Cristo ficaria muito comprimido pela teoria de um ano.
3. Os sinópticos mencionam apenas uma Páscoa, na semana da Paixão.	3. O evangelho de João fala de no mínimo três (2.13; 6.4; 11.55).
4. João 6.4 não se refere à Páscoa (alguns manuscritos omitem "a Páscoa"); pelo contrário, provavelmente se refere à Festa dos Tabernáculos.	4. "A Páscoa" é a melhor tradução textual. A festa não seria dos tabernáculos (outono), uma vez que 6.10 menciona grama verde (primavera), de maneira que é mais provável a Festa da Páscoa.
Defensores: Valentino, Clemente de Alexandria, Orígenes, Johannes Belser, Hermann von Soden, Joseph Klausner, Maurice Goguel, A.T. Olmstead, Hans Conzelmann (?).	
DOIS ANOS	
PROVAS APRESENTADAS	REFUTAÇÃO
1. O evangelho de João menciona especificamente três Páscoas (2.13; 6.4; 11.55), de maneira que o ministério de Jesus durou no mínimo dois anos.	1. Subentendem-se mais de dois anos com três Páscoas, se entendemos que se passou um ano entre João 2.13 e 6.4. Também pode ter havido mais que três Páscoas.
2. João 5 e 6 deveriam ser sobrepostos, para que o sentido geográfico ficasse mais claro: no final de João 4 Jesus está em Caná da Galiléia. No capítulo 6 ele está perto do mar da Galiléia. No capítulo 5 ele sobe para Jerusalém e no capítulo 7 Jesus não pode mais viajar na Judéia; assim, viajou para a Galiléia. Acredita-se que a festa mencionada em João 5.1 seja a Páscoa à qual se refere João 6.4.	2. Não existe apoio textual para a transposição. Aliás, João 5.19-47, em que a filiação de Cristo é confirmada, serve de fundamento para suas alegações do capítulo 6. Além disso, João 7.3 parece indicar que Jesus não tinha estado recentemente em Jerusalém realizando milagres e seria incongruente se o capítulo 7 viesse imediatamente após o capítulo 5.

## 57. Duração do ministério de Cristo (continuação)

PROVAS APRESENTADAS	REFUTAÇÃO		
<p>Tabela da transposição</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p>4. Caná da Galiléia 5. Jerusalém (festa) 6. Mar da Galiléia (perto da Páscoa) 7. Recente saída da Judéia para a Galiléia.</p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p>4. Caná da Galiléia 6. Mar da Galiléia (perto da Páscoa — 6.4) 5. Jerusalém (festa do v. 1 é a Páscoa) 7. Saída recente da Judéia para a Galiléia.</p> </td> </tr> </table>	<p>4. Caná da Galiléia 5. Jerusalém (festa) 6. Mar da Galiléia (perto da Páscoa) 7. Recente saída da Judéia para a Galiléia.</p>	<p>4. Caná da Galiléia 6. Mar da Galiléia (perto da Páscoa — 6.4) 5. Jerusalém (festa do v. 1 é a Páscoa) 7. Saída recente da Judéia para a Galiléia.</p>	
<p>4. Caná da Galiléia 5. Jerusalém (festa) 6. Mar da Galiléia (perto da Páscoa) 7. Recente saída da Judéia para a Galiléia.</p>	<p>4. Caná da Galiléia 6. Mar da Galiléia (perto da Páscoa — 6.4) 5. Jerusalém (festa do v. 1 é a Páscoa) 7. Saída recente da Judéia para a Galiléia.</p>		
<p>Defensores: Apolinário, Epifânio, Edmund F. Sutcliffe, Josef Blinzler, George B. Caird, Eugen Ruckstuhl, Rudolf Schnackenburg, F. F. Bruce, George B. Duncan.</p>			
<h3>TRÊS ANOS</h3>			
PROVAS APRESENTADAS	REFUTAÇÃO		
<p>1. Além das três Páscoas mencionadas explicitamente no evangelho de João (2.13; 6.4; 11.55), mais um ano pode ser entendido entre as Páscoas mencionadas em 2.13 e 6.4. Nem todas as festas são mencionadas por João (por exemplo, a Festa de Pentecostes). Também, o relato dos sinópticos exige outro ano entre a Páscoa de 2.13 e 6.4; por exemplo, Marcos 6.39 indica a primavera, mas Marcos 2.23 aponta a época da colheita um ano antes. João 2.13 era na Judéia, mas Marcos 6.39 era na Galiléia, muito próximos para ser a mesma Páscoa.</p>	<p>1. João não menciona nenhuma Páscoa adicional. Como João menciona três Páscoas, poderíamos ter por certo que uma quarta também seria mencionada, se tivesse ocorrido.</p>		
<p>2. João 4.35 diz que existiam apenas quatro meses para a colheita. Isso deveria ser interpretado como o indicador da estação. Esse fator coloca Jesus em Samaria em janeiro/fevereiro depois da Páscoa de João 2.13, permitindo a Páscoa entre João 2.13 e 6.4.</p>	<p>2. A frase é um provérbio, e não a declaração de um fato. Muitos acontecimentos teriam de ser comprimidos dentro dos últimos seis meses do ministério de Jesus.</p>		
<p>Defensores: Melito, Eusébio, George Ogg, A. T. Robertson, William Armstrong, William Hendriksen, Leslie W. P. Madison, Donald Guthrie, Harold Hoehner.</p>			

## 57. Duração do ministério de Cristo (continuação)

### QUATRO ANOS

PROVAS APRESENTADAS	REFUTAÇÃO
1. Existem cinco Páscoas durante o ministério de Jesus.	1. São indicadas apenas três ou quatro Páscoas.
2. Um ministério de quatro anos permite um tempo mais relaxado nos últimos seis meses.	2. O ministério de Jesus nos últimos meses pode ter sido apressado, mas isso não é impossível.
3. A partida de Jesus para Jerusalém em João 7 (poucos dias) é diferente da mencionada em Lucas 9.51 (vários meses).	3. As três jornadas em João (7.2; 11.7,17,18; 11.55) e em Lucas (9.51; 13.22; 17.11) provavelmente são correspondentes.
4. Existe mais uma Páscoa antes de João 2.13 (e outra entre 2.13 e 6.4) ou entre 2.13 e 6.4 (e outra entre 6.4 e 11.55).	4. Não há indicação de que João 1.29ss se referisse à época da Páscoa ou que Jesus foi para Jerusalém (cf. Jo 1.28,29 e 1.43; 2.1). Um ano entre João 10 e 11 (como argumenta Cheney) não está baseado em nenhuma evidência interna. Embora os cobradores de impostos viessem um mês antes da Páscoa, Mateus 17.24-27 parece indicar que vieram mais tarde. Além disso, o massacre e os sacrifícios de Lucas 13.1 poderiam ser encaixados na Páscoa de João 6.4.
5. A parábola da figueira estéril (Lc 13.6-9) indica um ministério de quatro anos.	5. Informações demais estão sendo extraídas da parábola. Ela não tinha objetivo de ensinar sobre a duração do ministério de Jesus.
6. Lucas 6.1, "o segundo primeiro Sábado", nos textos orientais e bizantinos, com Levítico 23.15-21.	6. A leitura variante de Lucas 6.1 é altamente questionável no que diz respeito ao texto, e até mesmo o sentido da frase é muito debatido.
7. João 2—6 tem dois anos sem menção de uma Páscoa; assim pode ser também em João 6—12.	7. João 2—6 tem forte apoio interno, enquanto João 6—12 não tem.
Defensores: Ethelbert Stauffer, Johnston M. Cheney, Stanley A. Ellisen.	

#### Tabela de opiniões alternativas do ministério de quatro anos

##### *Stauffer*

- 1.<sup>a</sup> Páscoa, Jo 1.29,41ss
- 2.<sup>a</sup> Páscoa, Jo 2.13,23
- 3.<sup>a</sup> Páscoa não-mencionada; cf. Jo 4.35 (inverno); 5.1 (outono)
- 4.<sup>a</sup> Páscoa, Jo 6.4; 7.2 (outono); 10.22 (inverno)
- 5.<sup>a</sup> Páscoa, Jo 11.55

##### *Cheney*

- Jo 2.13
- Lc 6.1, alusão
- Jo 6.4
- Alusão a ela em Mt 17.24 e Lc 13.1
- Jo 11.55

## 58. As parábolas de Jesus

PARÁBOLA	REFERÊNCIA(S)	TIPO	TÓPICO	LIÇÃO <sup>1</sup>
O semeador e a semente	Mt 13.1-8; Mc 4.3-8; Lc 8.5-8	Didática	Reino	A produtividade no reino depende da resposta de cada pessoa à Palavra.
O trigo e o joio	Mt 13.24-30	Didática	Reino	Até que o reino chegue ao total domínio, coexistirá no mundo com o reino de Satanás.
O grão de mostarda	Mt 13.31,32; Mc 4.30-32; Lc 13.18,19	Didática	Reino	Embora o reino comece pequeno, no final será muito grande.
O fermento	Mt 13.33; Lc 13.20,21	Didática	Reino	Embora comece pequeno, um dia o reino dominará a terra.
O tesouro escondido	Mt 13.44	Didática	Reino	Graças ao infinito valor do reino, o compromisso das pessoas a ele deve ser total.
A pérola de grande valor	Mt 13.45,46	Didática	Reino	Graças ao infinito valor do reino, o compromisso das pessoas a ele deve ser total.
A rede	Mt 13.47-50	Didática	Reino	Até que o reino chegue ao domínio, coexistirá no mundo com o reino de Satanás.
O crescimento da semente	Mc 4.26-29	Didática	Reino	Deus fará com que seu reino prevaleça independentemente do esforço humano.
Os trabalhadores na vinha	Mt 20.1-16	Didática	Serviço	Deus, por sua generosidade, concede graça àquele que não a merece.
Os talentos	Mt 25.14-30	Didática	Serviço	A pessoa deve estar preparada para a volta de Cristo por meio da dedicação ao serviço.
As dez minas	Lc 19.11-27	Didática	Serviço	Os discípulos de Cristo devem permanecer fiéis até sua volta.

<sup>1</sup> As lições das parábolas diferem segundo a visão de um ou de outro intérprete, mas a maioria das que foram aqui apresentadas praticamente não apresenta dúvidas.

## 58. As parábolas de Jesus (continuação)

PARÁBOLA	REFERÊNCIA(S)	TIPO	TÓPICO	LIÇÃO
Os servos indignos	Lc 17.7-10	Didática	Serviço	Os discípulos não devem esperar gratidão por qualquer coisa que façam; o serviço deve ser resultado de um sentimento da importância da missão.
O amigo importuno	Lc 11.5-8	Didática	Oração	Se alguém certamente ajuda o próximo no momento da necessidade, para não trazer vergonha sobre si próprio, tanto mais Deus suprirá as necessidades daqueles que pedem. <sup>1</sup>
A viúva persistente (o juiz injusto)	Lc 18.1-8	Didática	Oração	Se um juiz injusto faz justiça por causa da persistência, tanto mais o Deus justo e cheio de graça fará as coisas certas na vinda de Cristo.
Os lugares inferiores das festas	Lc 14.7-11	Didática	Humildade	Os discípulos devem ser exaltados por Deus e não por eles próprios.
O fariseu e o publicano	Lc 18.9-14	Didática	Humildade	O perdão de Deus é dado para o penitente e não para aquele que se considera justo.
O bom samaritano	Lc 10.30-37	Didática	Amor ao próximo	Amar e ajudar qualquer pessoa que esteja em necessidade é ser o próximo.
A ovelha perdida	Mt 18.12-14; Lc 15.3-7	Evangelística	Preocupação de Deus pelos perdidos	Existe uma necessidade universal de arrependimento.
A moeda perdida	Lc 15.8-10	Evangelística	Preocupação de Deus pelos perdidos	Deus alegra-se pelo arrependimento de um único pecador.
O filho pródigo	Lc 15. 11-32	Evangelística	Preocupação de Deus pelos perdidos	Todo aquele que se arrepende é herdeiro da graça e do perdão de Deus, sem distinção.
Os dois servos endividados	Lc 7.41-43	Evangelística	Gratidão dos remidos	A gratidão pelo perdão é proporcional ao reconhecimento do pecado.

<sup>1</sup> Cf. Alan F. Johnson em *Journal of the Evangelical Theological Society* (v. 22, n. 2, junho de 1979, p. 123-31), quanto a essa interpretação, a qual, acredito, é preferível à interpretação costumeira segundo a qual a perseverança traz resultados.

## 58. As parábolas de Jesus (continuação)

PARÁBOLA	REFERÊNCIA(S)	TIPO	TÓPICO	LIÇÃO
As dez virgens	Mt 25.1-13	Profética e judicial	Preparo para a vinda de Cristo	Aqueles que pretendem encontrar-se com Cristo na sua volta devem estar preparados, em vista da iminência da sua vinda.
Servos sábios e ímpios	Mt 24.45-51; Lc 12.42-48	Profética e judicial	Preparo para a vinda de Cristo	Todos os verdadeiros seguidores de Cristo estarão prontos e vigilantes na sua vinda.
O porteiro vigilante	Mc 13.34-37	Profética e judicial	Preparo para a vinda de Cristo	Todos os verdadeiros seguidores de Cristo estarão prontos e vigilantes na sua vinda.
Os dois filhos	Mt 21.28-32	Profética e judicial	Julgamento de Israel	Os judeus "profanos" que se arreperderem entrarão no reino, ao contrário dos líderes judeus infieis.
Os lavradores maus	Mt 21.33-46; Mc 12.1-12; Lc 20.9-18	Profética e judicial	Julgamento de Israel	Na presente geração Deus transferiu a mordomia do seu reino da nação incrédula de Israel para outros mordomos.
A figueira infrutífera	Lc 13.6-9	Profética e judicial	Julgamento de Israel	Israel está recebendo uma última oportunidade de Deus para o arrependimento, depois da qual Deus o rejeitará.
O banquete de casamento	Mt 22.1-14	Profética e judicial	Julgamento	Todos são convidados ao reino de Deus, mas apenas os penitentes experimentarão suas bênçãos.
O servo implacável	Mt 18.23-35	Profética e judicial	Julgamento dentro do Reino	Os seres humanos devem imitar o perdão de Deus.
O pai de família	Mt 13.52			Os discípulos devem ser capazes de tirar lições espirituais das parábolas.
O mordomo infiel	Lc 16.1-10			Os discípulos de Jesus devem utilizar o dinheiro para obras de caridade, pois tais ações trarão grande benefício no futuro.
O homem rico e Lázaro	Lc 16.19-31			Cada pessoa deve estabelecer prioridades apropriadas nesta vida, com relação a Deus e ao dinheiro.

Estas são as principais parábolas mencionadas nos evangelhos. Algumas outras poderiam ser acrescentadas, como a festa de casamento de Mateus 22 ou aquela sobre os remedos e os odres de vinho encontrada em Mateus 9 e nos textos paralelos. Além disso, existem várias passagens identificadas pela palavra "semelhante", as quais possivelmente também são parábolas.

## 59. Os milagres na natureza

MILAGRE	REFERÊNCIA	ONDE OCORREU	PARA QUEM OU POR QUEM	RAZÃO DO MILAGRE	RESULTADOS
Transformação da água em vinho	Jo 2.1-11	Caná	Convidados na festa de casamento	Para provar que Ele era o Filho de Deus	Marcou o início dos milagres de Jesus Cristo.
Alimentação de cinco mil pessoas	Mt 14.15-21; Mc 6.35-44; Lc 9.12-17; Jo 6.5-15	Mar da Galiléia (perto de Betsaida)	Judeus	Para demonstrar compaixão e o poder de Deus	A multidão tentou fazê-lo rei, para suprir as necessidades físicas do povo (mencionado apenas no evangelho de João).
Acalmando a tempestade	Mt 8.23-27; Mc 4.35-41; Lc 8.22-25	Mar da Galiléia (entre Cafarnaum e Gadara)	Discípulos	Mostrar que podia livrá-los de todos os perigos e mostrar a falta de fé deles	O poder de Deus foi manifestado aos discípulos.
Andando sobre a água	Mt 14.22-33; Mc 6.45-52; Jo 6.16-21	Mar da Galiléia (entre Betsaida e Cafarnaum)	Discípulos	Mostrar a falta de fé dos discípulos	A falta de fé de Pedro foi mostrada juntamente com o poder de Deus.
O dinheiro para o imposto sendo tirado da boca de um peixe	Mt 17.24-27	Cafarnaum	Cobreadores de impostos	Evitar ofender os cobreadores de impostos	O imposto foi pago.
Alimentação de quatro mil pessoas	Mt 15.32-39; Mc 8.1-9	Perto de Betsaida	Judeus	Alimentar as pessoas que o tinham seguido por três dias	Todos comeram e foram recolhidos sete cestos cheios com o que sobrou.
Fazendo com que a figueira se secasse	Mt 21.17-22; Mc 11.12-14,20-25	Jerusalém	Discípulos	Dar uma lição de fé	A árvore secou e Jesus ensinou sobre a grandeza da fé.
Primeira pesca milagrosa	Lc 5.1-11	Mar da Galiléia	Simão Pedro	Explicar a Pedro que daquele momento em diante ele deveria ser "pescador de homens".	Tiago, João e Simão Pedro começaram a seguir a Cristo.
Segunda pesca milagrosa	Jo 21.1-14	Mar de Tiberíades	Sete discípulos	Terceira aparição aos discípulos para confirmar mais uma vez sua ressurreição.	Todos os discípulos o reconheceram, quando chegaram à praia.

## 60. Os milagres de cura

MILAGRE	REFERÊNCIA	ONDE OCORREU	PARA QUEM OU POR QUEM	RAZÃO DO MILAGRE	RESULTADOS
Cura do filho do oficial de Caná	Jo 4.46-54	Caná	Oficial de Cafarnaum	O pedido do oficial e sua fé no Senhor	O homem creu, juntamente com toda sua casa.
Restauração da visão do cego em Betsaida	Mc 8.22-26	Betsaida	Cego	O desejo do povo que o levou até Jesus	Jesus o curou e o mandou para casa.
Restauração da visão do homem cego de nascença	Jo 9.1-41	Jerusalém	Cego em Jerusalém	"Para que se manifestem nele as obras de Deus"	O homem tornou-se crente, e a culpa dos fariseus foi revelada.
Ressurreição de Lázaro	Jo 11.1-45	Betânia	Lázaro, Maria e Marta	Mostrar a obra de Deus; assim o povo creia que Jesus fora enviado por Deus	Os fariseus temiam que muitas pessoas começassem a crer em Cristo e que os romanos assumissem o controle total da nação.
Cura do homem (ou homens) possuído(s) por demônios	Mt 8.28-34; Mc 5.1-20; Lc 8.26-39	Gadara (praia oriental do mar da Galiléia)	Gadarenos	Expelir os demônios	O povo ficou assustado e pediu a Jesus que se retirasse. O homem foi enviado por Jesus para contar aos outros o que Deus tinha feito por ele.
Ressurreição da filha de Jairo	Mt 9.18-26; Mc 5.22-24, 35-43; Lc 8.41,42,49-56	Cafarnaum	Jairo —um dos líderes da sinagoga	O pedido de Jairo e sua grande fé no Senhor	Jesus pediu para não contar a ninguém, mas muitas pessoas ficaram sabendo.
Cura do homem inválido em Betsaida	Jo 5.1-18	Betsaida	Homem judeu	A fé que o homem demonstrou no Senhor	O homem ficou curado e os fariseus fizeram um esforço enorme para tirar a vida de Jesus.
Cura da mulher com hemorragia havia doze anos	Mt 9.20-22; Mc 5.25-34; Lc 8.43-48	Cafarnaum	Mulher com problema de hemorragia	A grande fé da mulher	A mulher foi curada. Muitas pessoas testemunharam o ocorrido.



MILAGRE	REFERÊNCIA	ONDE OCORREU	PARA QUEM OU POR QUEM	RAZÃO DO MILAGRE	RESULTADOS
Restauração do paraplético em Cafarnaum	Mt 9.1-8; Mc 2.1-12; Lc 5.17-26	Cafarnaum	Homem paraplético	Mostrar que tinha poder para realizar milagres e para perdoar pecados	O homem louvou a Deus. Muitas pessoas ao redor tomaram-se mais receptivas e creram.
Cura do leproso perto de Genesaré	Mt 8.1-4; Mc 1.40-45; Lc 5.12-15	Cidade na Galiléia	Homem leproso	Sua fé em Cristo	Jesus disse ao homem que contasse somente ao sacerdote e fizesse a oferta exigida. O homem contou para muitas pessoas, as quais então foram à procura de Jesus para serem auxiliadas em suas necessidades físicas.
Cura da sogra de Pedro	Mt 8.14-17; Mc 1.29-31; Lc 4.38,39	Cafarnaum	Pedro e sua sogra	Compaixão; a amizade que tinha com Pedro	Jesus a curou, e ela se levantou, passando a atendê-los.
Restauração da mão ressequida	Mt 12.9-14; Mc 3.1-6; Lc 6.6-11	Sinagoga da Galiléia	Fariseus	Repreender os escribas por tentarem condená-lo por curar no sábado	Os escribas planejaram destruir Jesus.
Cura da criança possuída de demônio	Mt 17.14-20; Mc 9.14-29; Lc 9.37-43	Região do monte Tabor	Menino endemoninhado	Mostrar a falta de fé do povo e dos discípulos	Os discípulos perceberam como era pequena a sua fé, e Jesus lhes falou sobre a necessidade da oração.
Restauração do endemoninhado cego e mudo	Mt 12.22; Lc 11.14	Galiléia	Fariseus	Provar para os fariseus que Cristo não estava operando sob o poder de Belzebu	Cristo demonstrou que fazia as obras de Deus; os fariseus ficaram com o coração endurecido.
Restauração da visão de dois cegos	Mt 9.27-31	Cafarnaum	Dois homens cegos	A fé dos dois cegos	Os homens espalharam a notícia sobre a obra de Cristo por eles.
Cura do endemoninhado mudo	Mt 9.32-34	Cafarnaum	Homem mudo endemoninhado		Os fariseus disseram que Jesus estava trabalhando sob poder demoníaco.
Cura do surdo-mudo	Mc 7.31-37	Região de Decápolis	Surdo-mudo	O desejo do povo que o levou até Jesus	Embora Jesus pedisse que o povo não contasse nada a ninguém, espalhou-se a notícia para muitas pessoas.

MILAGRE	REFERÊNCIA	ONDE OCORREU	PARA QUEM OU POR QUEM	RAZÃO DO MILAGRE	RESULTADOS
Restauração da visão do cego Bartimeu	Mt 20.29-34; Mc 10.46-52; Lc 18.35-43	Jericó	Bartimeu	A fé do cego Bartimeu	O milagre de Jesus foi proclamado por Bartimeu e muitas outras pessoas.
Cura da mulher siro-fenícia	Mt 15.21-28; Mc 7.24-30	Distrito de Tiro	Mulher grega da região siro-fenícia e sua filha	A grande fé da mulher	A menina foi curada, apesar de ser grega.
Cura do servo do centurião romano	Mt 8.5-13; Lc 7.1-10	Cafarnaum	Centurião	A fé do centurião	O homem foi curado.
Restauração do homem possesso de demônio na sinagoga	Mc 1.23-27; Lc 4.33-36	Cafarnaum	Judeus	Repreender o espírito maligno	O espírito maligno foi expulso; o povo ficou admirado e a palavra se espalhou para muitas pessoas.
Ressurreição do filho da viúva de Naim	Lc 7.11-16	Naim	Viúva de Naim	Compaixão	Jesus foi saudado como grande profeta.
Restauração da mulher parálitica havia dezoito anos	Lc 13.10-17	Jerusalém (?) ou Galiléia (?)	Mulher enferma	Causar uma discussão sobre a questão da cura no sábado	Os oponentes de Jesus ficaram humilhados; seus seguidores ficaram jubilantes.
Cura de um hidrópico	Lc 14.1-6	Jerusalém (?) ou Peréia (?)	Judeus	Repreender os líderes sobre a sua atitude em relação à cura no sábado	Os oficiais não puderam replicar nada.
Cura de dez leprosos	Lc 17.11-19	Vila na Samaria ou na Galiléia	Dez homens leprosos	Mostrar as responsabilidades relacionadas à gratidão	Somente um leproso retornou para agradecer a Jesus.
Restauração da orelha de Malco	Lc 22.49-51; Jo 18.10,11	Jardim do Getsêmani	Malco, um dos servos do sumo sacerdote	Diminuir a tensão por Pedro ter utilizado a espada	



**PARTE IV**  
**A era apostólica**

## 61. Principais acontecimentos na história do NT no século I d.C.

	ROMANA	JUDAICA	CRISTÁ
a.C.	Reinado de Augusto como imperador (27 a.C.-14 d.C.) Primeiro censo ordenado por Quirino, governador da Síria (6)	Reinado de Herodes, o Grande (37-4 a.C.) Início da construção do templo de Herodes (20 a.C.)  Morte de Herodes, o Grande (4)	Nascimento de Jesus Cristo (6-4)
d.C.			
10	Reinado de Tibério	Unção de Caifás como sumo sacerdote (18)	
20	Nomeação de Pôncio Pilatos como procurador sobre a Judéia (26)		Ministério de João Batista (26-27) Ministério de Jesus (26-29)
30	Demissão de Pilatos e seu regresso a Roma (36) Reinado de Calígula (37-41)	Reinado de Herodes Agripa (37-44)	Crucificação de Cristo (30-33) Dia de Pentecostes (30-33) Martírio de Estêvão (32-35) Conversão de Paulo (33-35)

	ROMANA	JUDAICA	CRISTÁ
40	Reinado de Cláudio (41-54)	Morte de Herodes Agripa (44) Expulsão dos judeus de Roma (49)	Martírio de Tiago e prisão de Pedro (41-44) Fome na Judéia e a visita de Paulo levando ajuda (46-47) Primeira viagem missionária de Paulo (47-49) Concílio de Jerusalém (49) Segunda viagem missionária de Paulo (49-51)
50	Reinado de Nero (54-68)	Nomeação de Félix como procurador (52-59) Nomeação de Festo como procurador (59-61)	Terceira viagem missionária de Paulo (52-57) Prisão de Paulo (56-57) Paulo diante de Festo e de Agripa II; seu apelo para César (58-59)
60	Grande incêndio em Roma; cristãos acusados como responsáveis e perseguidos (64) Reinado de Vespasiano (69-79).	Revolta dos judeus contra Roma (66) Fuga dos cristãos de Jerusalém para Péla, a leste do rio Jordão (66) Queda de Jerusalém (70) Queda de Massada (73)	Paulo em Roma (60) Martírio de Tiago, o irmão do Senhor (62) Martírio de Paulo e de Pedro (64-68)
70	Reinado de Tito (79-81)		
80	Reinado de Domiciano (81-96)		Grande perseguição contra a igreja por parte de Roma (81-96)
90			Exílio de João, o discípulo amado, na ilha de Patmos (93-96) Morte de João (98)

## 62. O “querigma” da igreja primitiva

1. As promessas feitas por Deus no AT agora foram cumpridas com o advento de Jesus, o Messias (At 2.30; 3.19,24; 10.43; 26.6,7,22; Rm 1.2-4; 1Tm 3.16; Hb 1.1,2; 1Pe 1.10-12; 2Pe 1.18,19).
2. Jesus foi ungido por Deus no seu batismo como Messias (At 10.38).
3. Jesus começou seu ministério na Galiléia, depois de ser batizado (At 10.37).
4. Jesus conduziu um ministério beneficente, fazendo o bem e operando milagres poderosos pelo poder de Deus (Mc 10.45; At 2.22; 10.38).
5. O Messias foi crucificado de acordo com os propósitos de Deus (Mc 10.45; Jo 3.16; At 2.23; 3.13-15,18; 4.11; 10.39; 26.23; Rm 8.34; 1Co 1.17,18; 15.3; Gl 1.4; Hb 1.3; 1Pe 1.2, 19; 3.18; 1Jo 4.10).
6. Jesus ressuscitou dentre os mortos e apareceu para os discípulos (At 2.24,31,32; 3.15,26; 10.40,41; 17.31; 26.23; Rm 8.34; 10.9; 1Co 15.4-7,12ss; 1Ts 1.10; 1Tm 3.16; 1Pe 1.2,21; 3.18,21).
7. Jesus foi exaltado por Deus e recebeu o título de “Senhor” (At 2.25-29,33-36; 3.13; 10.36; Rm 8.34; 10.9; 1Tm 3.16; Hb 1.3; 1Pe 3.22).
8. Jesus deu o Espírito Santo para formar a nova comunidade do povo de Deus (At 1.8; 2.14-18,33,38,39; 10.44-47; 1Pe 1.12).
9. Jesus voltará para o julgamento e a reconciliação de todas as coisas (At 3.20,21; 10.42; 17.31; 1Co 15.20-28; 1Ts 1.10).
10. Todo aquele que ouve a mensagem deve arrepender-se e ser batizado (At 2.21,38; 3.19; 10.43,47,48; 17.30; 26.20; Rm 1.17; 10.9; 1Pe 3.21).

Esse esquema serviu de proclamação essencial da igreja primitiva, embora os diferentes autores do NT possam deixar de lado uma ou outra porção ou possam ter variado na ênfase sobre aspectos particulares do “querigma”. Compare todo o evangelho de Marcos, o qual segue de perto o aspecto petrino do querigma.

## 63. As possíveis fontes empregadas para o livro de Atos

TIPO	FONTE	COMENTÁRIO
Testemunho ocular	Lucas	Em três seções do livro de Atos (16.10-17; 20.5—21.18; 27.1—28.16 o autor muda o estilo da redação da terceira pessoa (“ele”, “dele”, “eles”, “deles”) para a primeira pessoa do plural (“nós”, “nosso”). Essas passagens utilizando “nós” dão a impressão de que ele estava presente, participando dos acontecimentos sobre os quais estava escrevendo. Pode ser que nessas passagens, riquíssimas em detalhes, Lucas tenha usado notas que fizera num diário. Se isso for correto, as seções que usam “nós” dependem de um material escrito tirado de uma testemunha ocular.
Escrito	Decretos apostólicos enviados de Jerusalém	Uma cópia dos decretos do Concílio de Jerusalém pode ter sido guardada em Antioquia (At 21.25) e pode ter sido utilizada por Lucas.
Escrito	Arquivos em Jerusalém	A igreja de Jerusalém pode ter mantido arquivos que Lucas poderia ter consultado.
Oral	Manaém	Enquanto viveu em Antioquia, Lucas pode ter coletado informações de Manaém concernentes à dinastia herodiana. Manaém, cristão de Antioquia, fora membro da corte de Herodes, o Tetrarca (At 13.1). Isso pode explicar o fato de Lucas ser bem mais detalhado sobre a família herodiana do que os escritores dos outros evangelhos.



TIPO	FONTE	COMENTÁRIO
Oral	Paulo	O conhecimento íntimo que Lucas tinha de Paulo, sendo companheiro de viagem dele, teria permitido que descobrisse informações sobre a vida passada e o trabalho de Paulo.
Oral	Filipe, o evangelista	Quando Lucas estava em Cesaréia, ficou hospedado na casa de Filipe, o evangelista (At 21.8), de quem pode ter conseguido dados sobre a nomeação dos sete diáconos (At 6.1-6) e sobre a experiência de Filipe com o oficial etíope no deserto (At 8.26-40).
Oral	Mnasom, de Chipre	Atos 21.16 declara que Lucas ficou com Mnasom, de Chipre, de quem poderia ter obtido informações sobre a igreja em Chipre, a qual, até onde sabemos, ele nunca visitou.
Oral	Tiago, irmão do Senhor	Quando Lucas esteve em Jerusalém, teve ampla oportunidade de visitar Tiago, de quem poderia ter obtido informações sobre o concílio apostólico (At 15.1-29) e sobre outros acontecimentos importantes da igreja de Jerusalém.
Oral	Timóteo, Silas e outros líderes da igreja primitiva.	O comentário de Paulo na conclusão de várias de suas cartas (e.g., Colossenses e Filemom) mostra que Silas e Timóteo estavam na companhia de Paulo enquanto Lucas esteve presente. Desses dois homens, bem como de outros líderes da igreja, Lucas poderia ter conseguido as informações de que precisava.

## 64. Exposição de Lucas sobre o crescimento do cristianismo no livro de Atos

EXPOSIÇÕES	PASSAGEM DAS ESCRITURAS	CONTEÚDO	DECLARAÇÃO SINTÉTICA
Primeira	1.1—6.7	Os primeiros episódios na igreja de Jerusalém: Dia de Pentecostes; o sermão de Pedro; ministério de Pedro e de João; primeiras perseguições; compartilhando com a igreja; a morte de Ananias e de Safira; controvérsia entre os judeus palestinos e gregos	6.7
Segunda	6.8—9.31	Expansão da igreja por toda a Palestina; pregação e martírio de Estêvão; problemas com os judeus	9.31
Terceira	9.32—12.24	Expansão da igreja para Antioquia; pregação de Pedro e conversão de Cornélio; mais problemas com os judeus e a perseguição ordenada por Herodes Agripa I	12.24
Quarta	12.25—16.5	Expansão da igreja para a região sul e central da Ásia menor; a primeira viagem missionária de Paulo para Chipre e para várias cidades da Ásia Menor	16.5
Quinta	16.6—19.20	Expansão da igreja na Europa; segunda e terceira viagens missionárias de Paulo para Filipos, Atenas, Corinto, Éfeso etc.	19.20
Sexta	19.21—28.31	Expansão da igreja para Roma; prisão de Paulo e audiências em Jerusalém e em Cesaréia; sua viagem para Roma e permanência lá	28.30,31

# 65. As viagens missionárias de Paulo

LOCAL	DATA	REFERÊNCIA EM ATOS	ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS
<b>PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA</b>			
Chipre	47-48	13.1-12	O falso profeta Bar-Jesus fica cego; conversão do procônsul Sérgio Paulo; Saulo chamado de Paulo
Perge, na Panfília	48-49	13.13	Retorno de João Marcos para sua casa
Antioquia da Pisídia		13.14-52	Paulo e Barnabé pregam para os judeus e gentios na sinagoga; judeus instigam a perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsam da região
Ícônio		14.1-5	Grande número de judeus e de gentios crê, judeus incrédulos causam divisão na cidade
Listra		14.6-20	Barnabé identificado com Zeus; Paulo, com Hermes; Paulo é apedrejado
Derbe		14.20,21	Um grande número de discípulos conquistado para Cristo
Listra		14.21-23	Fortalecimento e incentivo dos discípulos e nomeação de bispos
Ícônio			
Antioquia da Pisídia			
Panfília		14.24,25	Para Panfília, Perge e Atália
Perge			
Atália			
Antioquia		14.26-28	Relatório sobre como o evangelho foi aceito pelos gentios
<b>CONCÍLIO APOSTÓLICO EM JERUSALÉM</b>			
Antioquia	49	15.1,2	Paulo e Barnabé em veemente disputa com os judaizantes da Judéia
Fenícia		15.3	Relatório sobre como os gentios se converteram; as pessoas alegam-se
Samaria		15.3	
Jerusalém		15.4-6	Recebem as boas-vindas da igreja
		15.7-21	Questão sobre a aceitação de Deus quanto aos gentios; discursos proferidos por Pedro, Paulo, Barnabé e Tiago
		15.22-29	Problema resolvido; Paulo, Barnabé, Judas e Silas enviados levando uma carta
		15.30-35	Carta recebida; pessoas incentivadas e fortalecidas; Paulo e Barnabé permanecem e ensinam

LOCAL	DATA	REFERÊNCIA EM ATOS	ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS
<b>SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA</b>			
Antioquia	49-51 50-52	15.36-40	Início da viagem; Paulo e Barnabé discordam sobre a participação de João Marcos; Barnabé leva João Marcos consigo
Síria e Cilícia		15.41	Paulo leva Silas
Derbe		16.1	Timóteo une-se a eles
Lístra		16.1-5	
Ícônio		16.1-5	
Frígia e Galácia		16.6,7	
Trôade		16.8,9	A visão de Paulo para ir à Macedônia; Lucas começa a usar o pronome na primeira pessoa no v. 10
Filipos		16.10-40	Conversão de Lídia; a jovem adivinha liberta da possessão demoníaca;
Tessalônica		17.1-9	Paulo e Silas presos; terremoto; o carcereiro se converte
Beréia		17.10-14	Judeus, gregos e mulheres crêem; judeus ciumentos causam tumulto e invadem a casa de Jasom
Arenas		17.15-34	Judeus, gregos e mulheres crêem; judeus de Tessalônica chegam e instigam o povo
Corinto	52	18.1-17	Paulo prega sobre "o Deus Desconhecido"; algumas pessoas crêem
Éfeso		18.18-21	Crispo se converte; Paulo tem uma visão para ficar; muitos coríntios crêem e são batizados; encontro com Aquila e Priscila; Sóstenes espancado
Cesaréia		18.22	Paulo é convidado a permanecer e pregar, mas recusa-se; separa-se de Aquila e Priscila
Antioquia		18.22,23	
<b>TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA</b>			
Antioquia	52-56 53-56	18.23	Início da viagem
Galácia e Frígia		18.23	Discípulos fortalecidos
Éfeso		18.24—19.41	Milagres; a Palavra de Deus espalha-se amplamente e cresce em poder; tumulto causado pelos ourives
Macedônia e Grécia		20.1-6	Complô para matar Paulo na viagem
Trôade		20.7-12	Êutico cai de uma janela; Paulo o ressuscita
Mileto		20.13-38	Paulo despede-se dos líderes da igreja de Éfeso; encorajamento
Caminho para Jerusalém		21.1-16	Ágabo adverte Paulo do que lhe aconteceria em Jerusalém
Jerusalém		21.17-26	Paulo relata sobre o que Deus estava fazendo entre os gentios; Paulo faz um voto judaico

SITUAÇÃO	DATA	REFERÊNCIA EM ATOS	ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS
<b>A PRISÃO DE PAULO</b>			
Paulo preso	56	21.27-36	Tumulto na cidade; soldados romanos prendem Paulo
Paulo fala diante da multidão	57	21.37—22.22	Paulo defende-se; dá testemunho de sua conversão; multidão novamente irada
Paulo —cidadão romano		22.23-29	Por causa da raiva da multidão, comandante romano ordena que Paulo seja açoitado; fica alarmado quando descobre que Paulo era cidadão romano
Paulo diante do Sinédrio		22.30—23.11	Paulo dá testemunho e cria polémica entre fariseus e saduceus
Complô para matar Paulo		23.12-22	Filho da irmã de Paulo adverte o comandante romano
Paulo escapa da morte		23.23-30	Viagem de Paulo para Cesaréia, acompanhado por um destacamento romano e uma carta para o governador Félix
Em Cesaréia		23.31—25.12	Paulo julgado diante de Félix e Festo
Paulo diante de Agripa		25.13-26	Agripa diz a Festo que Paulo poderia ter sido colocado em liberdade, se não tivesse apelado para César
Paulo navega para Roma		27.1-12	Início da viagem; conselho de Paulo para não seguirem viagem é recusado
A tempestade		27.13-26	Paulo pede coragem; recebe mensagem do anjo e mantém a fé em Deus
O naufrágio		27.27-44	Paulo encoraja outros; o navio afunda; todos conseguem chegar à praia em segurança
A ilha de Malta	59	28.1-10	Paulo é mordido por uma serpente, mas nada lhe acontece; cura um homem na ilha
Roma	60	28.11-31	Paulo prega sobre a salvação sem impedimento

## 66. Cronologia da era apostólica

ACONTECIMENTO	DATA
A descida do Espírito Santo no Dia de Pentecostes (At 2.1ss).	30 d.C.
O apedrejamento de Estêvão (At 7.1ss)	32 ou 33
Conversão de Paulo ao cristianismo (At 9.1ss)	33 ou 34
Os anos de silêncio de Paulo	35-43
Viagem de Paulo para Antioquia	43
Escrita a epístola de Tiago	c. 45
Primeira viagem missionária de Paulo (At 13 e 14)	47 ou 48
Pedro em Antioquia (Gl 2.11-16)	fins de 48 ou início de 49
Escrita a epístola aos gálatas	fins de 48 ou início de 49
Concílio apostólico em Jerusalém (At 15.36—18.23)	49
Segunda viagem missionária de Paulo (At 15.36—18.22)	49-51
Escritas a primeira e a segunda epístola aos tessolonicenses	50 ou 51
Terceira viagem missionária de Paulo (At 18.23—21.16) (alguns datam as cartas escritas por Paulo no cativeiro durante sua estada em Éfeso)	52-56
Escritas a primeira e a segunda epístola aos coríntios	54 e 55
Escrita a epístola aos romanos	55
Prisão de Paulo (At 21.26-33)	56
Paulo levado diante de Félix e Drusila (At 24.24-26)	57
Prisão de Paulo em Cesaréia (At 24.27) (alguns situam aqui as cartas do cativeiro de Paulo)	
Julgamento de Paulo diante de Festo (At 25.7-12)	58 ou 59
Julgamento de Paulo diante de Agripa (At 26)	59
A viagem para Roma (At 27.1—28.29)	59-60
Primeira prisão de Paulo em Roma (At 28.30)	60-62
Escrita a epístola a Filemom	60
Escrita a epístola aos colossenses	60

ACONTECIMENTO	DATA
Escrita a epístola aos efésios	60
Escrito o evangelho de Lucas	60
Escrito o livro de Atos	61
Escrita a epístola aos filipenses	61
Paulo é solto	62
Possível viagem de Paulo à Espanha (cf. Rm 15.24-28).	62
O martírio de Tiago, irmão do Senhor	62
Pedro em Roma	62
Escrito o evangelho de Marcos	62
Paulo na Macedônia	62
Escrita a primeira epístola a Timóteo	62
Viagem de Paulo a Creta	62
Escrita a epístola a Tito	62
Escrita a primeira epístola de Pedro	63
Paulo levado para Roma	63 ou 64
Escrita a segunda epístola a Timóteo	63 ou 64
Escrita a segunda epístola de Pedro	63 ou 64
Segunda prisão de Paulo em Roma e sua subsequente morte	64
Morte de Pedro	64
Escrito o evangelho de Mateus	Anos 60
Escrita a epístola aos hebreus	Anos 60
A destruição de Jerusalém	70
Escrita a epístola de Judas	Anos 60 ou 70
Escrito o evangelho de João	fim da década de 80 ou início da de 90
Escritas a primeira, a segunda e a terceira epístola de João	fim da década de 80 ou início da de 90
Escrito o livro de Apocalipse	fim da década de 80 ou início da de 90
Escrito o livro de <i>1 Clemente</i>	92-101
A morte de João em Éfeso	Logo depois do ano 98

## 67. Cronologia alternativa

Crucificação	sexta-feira, 3 de abril de 33
Pentecostes (At 2)	domingo, 24 de maio de 33
Segundo sermão de Pedro; Pedro levado diante do Sinédrio (At 3.1-4.31)	verão de 33
Morte de Ananias e de Safira (At 4.32-5.11)	33-34
Pedro levado diante do Sinédrio (At 5.12-42)	34-35
Escolha dos diáconos (At 6.1-7)	final de 34/início de 35
Estêvão martirizado (At 6.8-7.60)	abril de 35
Conversão de Paulo (At 9.1-7)	verão de 35
Paulo em Damasco e na Arábia (At 9.8-25; Gl 1.16,17)	verão de 35-início do verão de 37
Paulo em Jerusalém, primeira visita (At 9.26-29; Gl 1.18-20)	verão de 37
Paulo vai para Tarso e para a região da Síria/Cilícia (At 9.30; Gl 1.21).	outono de 37
Ministério de Pedro entre os gentios (At 10.1-11.18)	40-41
Barnabé em Antioquia (At 11.19-24)	41
Paulo em Antioquia (At 11.25,26)	primavera de 43
Predição de Ágabo sobre a fome (At 11.27,28)	primavera de 44
Perseguição ordenada por Agripa, martírio de Tiago (At 12.1-23)	primavera de 44
Visita de entrega de donativos, segunda visita de Paulo a Jerusalém (At 11.30; Gl 2.1-10)	outono de 47
Paulo em Antioquia (At 12.25-13.1)	outono de 47-primavera de 48
Primeira viagem missionária (At 13-14)	abril de 48-setembro de 49
Partida de Antioquia	abril de 48
Chipre	abril-junho 48
Panfília	início de julho até meados de julho de 48
Antioquia da Pisídia	meados de julho-meados de setembro de 48
Ícônio	outubro de 48-final de fevereiro de 49



## 67. Cronologia alternativa (continuação)

Listra/Derbe	março-meados de junho de 49
Visita de retorno às igrejas	meados de junho-agosto de 49
Retorno a Antioquia da Síria	setembro de 49
Pedro em Antioquia (Gl 2.11-16)	outono de 49
Epístola aos gálatas escrita em Antioquia	outono de 49
Concílio de Jerusalém, terceira visita de Paulo (At 15)	outono de 49
Paulo em Antioquia (At 12.25-13.1)	inverno de 49/50
Segunda viagem missionária (At 15.35-18.22)	abril de 50-setembro de 52
Partida de Antioquia	abril de 50
Síria e Cilícia	abril de 50
Listra/Derbe	maio de 50
Icônio	final de maio-meados de junho de 50
Antioquia da Pisídia	meados de junho-início de julho de 50
De Antioquia para Trôade	julho de 50
Filipos	agosto-outubro de 50
Tessalônica	novembro de 50-janeiro de 51
Beréia	fevereiro 51
Atenas	final de fevereiro-meados de março de 51
Chegada em Corinto	meados de março de 51
Silas e Timóteo chegam de Beréia	abril/maio 51
Escrita primeira epístola aos tessalonicenses	início do verão de 51
Escrita segunda epístola aos tessalonicenses	verão de 51
Partida de Corinto	início de setembro de 52
Éfeso	meados de setembro de 52
Jerusalém, quarta visita de Paulo	final de setembro de 52
Retorno a Antioquia da Síria	início/meados de novembro de 52
Permanência de Paulo em Antioquia	inverno de 52/53
Terceira viagem missionária (At 18.23-21.16)	primavera de 53-maio de 57
Partida de Antioquia da Síria	primavera de 53
Visita às igrejas na Galácia	primavera-verão de 53
Chegada a Éfeso	setembro de 53
Escrita a primeira epístola aos coríntios	início da primavera de 56
Partida de Éfeso (tumulto)	início de maio de 56
Trôade	maio de 56
Chegada à Macedônia	início de junho de 56
Escrita a segunda epístola aos coríntios	setembro/outubro de 56
Partida da Macedônia	meados de novembro de 56
Chegada a Corinto	final de novembro de 56

## 67. Cronologia alternativa (continuação)

Escrita a epístola aos romanos	inverno de 56/57
Partida de Corinto	final de fevereiro de 57
Filipos	6-14 de abril de 57
Trôade	19-25 de abril de 57
De Trôade para Assôs	segunda-feira, 25 de abril de 57
De Assôs para Mitilene	26 de abril de 57
De Mitilene para Quios	27 de abril; de 57
De Quios para Troglíio	28 de abril de 57
De Troglíio para Mileto	29 de abril de 57
Os bispos de Éfeso visitam Paulo	30 de abril-2 de maio
De Mileto para Pátara	2-4 de maio de 57
De Pátara para Tiro	5-9 de maio de 57
Permanência em Tiro	10-16 de maio de 57
De Tiro para Cesaréia	17-19 de maio de 57
Permanência em Cesaréia	19-25 de maio de 57
De Cesaréia para Jerusalém	25-27 de maio de 57
Jerusalém, quinta visita de Paulo	véspera do Dia de Pentecoste, 27 de maio de 57
Encontro com Tiago (At 21.13-23)	28 de maio de 57
Prisão de Paulo e seu julgamento diante de Félix (At 21.26-24.22)	29 de maio-9 de junho de 57
Primeiro dia de purificação	domingo, 29 de maio de 57
Segundo dia de purificação	30 de maio de 57
Terceiro dia de purificação	31 de maio de 57
Quarto dia de purificação	1.º de junho de 57
Quinto dia de purificação, tumulto, discurso de Paulo	2 de junho de 57
Paulo diante do Sinédrio	3 de junho de 57
Aparição do Senhor (à noite)	
Conspiração (dia)	4 de junho de 57
Viagem para Antípatris (à noite)	
Viagem para Cesaréia (dia)	5 de junho de 57
Espera pelo julgamento em Cesaréia	5-9 de junho de 57
Julgamento diante de Félix	quinta-feira, 9 de junho de 57
Paulo diante de Félix e Drusila (At 24.24-26)	junho de 57
Cativeiro em Cesaréia (At 24.27)	junho 57-agosto de 59
Julgamento diante de Festo (At 25.7-12)	julho de 59
Julgamento diante de Agripa (At 26)	1.º de agosto de 59

## 67. Cronologia alternativa (continuação)

Viagem para Roma (At 27.1-28.29)	agosto de 59-fevereiro de 60
Partida de Cesaréia	meados de agosto de 59
Mirra	1.º de setembro de 59
Bons Portos	5-10 de outubro de 59
Naufrágio em Malta	final de outubro de 59
Partida de Malta	1.º de fevereiro de 60
Chegada a Roma	final de fevereiro de 60
Primeiro cativo em Roma (At 28.30)	fevereiro de 60-março de 62
Escrita a epístola aos efésios	outono de 60
Escritas as epístolas aos colossenses e a Filemom	outono de 61
Escrita a epístola aos filipenses	início da primavera de 62
Martírio de Tiago, irmão de Jesus	primavera de 62
Paulo em Éfeso e em Colossos	primavera-outono de 62
Pedro vai para Roma	62
Paulo na Macedônia	final do verão de 62-inverno de 62/63
Escrita a primeira epístola a Timóteo	outono de 62
Paulo na Ásia Menor	primavera de 63-primavera de 64
Paulo na Espanha	primavera de 64-primavera de 66
Cristãos perseguidos, martírio de Pedro	verão de 64
Paulo em Creta	início do verão de 66
Paulo na Ásia Menor	verão-outono de 66
Escrita a epístola a Tito	verão de 66
Paulo em Nicópolis	inverno de 66/67
Paulo na Macedônia e na Grécia	primavera-outono de 67
Paulo preso e levado a Roma	outono de 67
Escrita a segunda epístola a Timóteo	outono de 67
Morte de Paulo	primavera de 68
Destruição de Jerusalém	2 de setembro de 70

## 68. Os doze apóstolos

FATOS	REFERÊNCIAS BÍBLICAS
<b>Primeiro grupo</b>	
<p><b>Pedro:</b> nome original era Simão, mudado para Cefas (aramaico) ou Pedro (grego); natural de Betsaida; filho de João e irmão de André; pescador, morava em Cafarnaum; presente na transfiguração e no Getsêmani; negou Cristo; primeiro apóstolo a 1) pregar o evangelho, 2) operar um milagre, 3) falar diante do Sinédrio, 4) pregar para gentios, 5) ressuscitar uma pessoa; de acordo com a tradição, foi martirizado em Roma em 67 d.C.</p>	<p>Lista completa muito extensa, mas observe Gl 2.7-9; 1 e 2Pe</p>
<p><b>André:</b> apresentou o irmão Pedro a Jesus; filho de João; natural de Betsaida; pescador; de acordo com a tradição, foi martirizado na Grécia; levou uma palavra de Jesus aos gregos que desejavam vê-lo</p>	<p>Mt 4.18; 10.2; Mc 1.16,29; 3.18; 13.3; Lc 6.14; Jo 1.40,44; 6.8; 12.22; At 1.13</p>
<p><b>Tiago:</b> irmão de João; filho de Zebedeu e Salomé; pescador, sócio de Pedro junto com o pai e o irmão; presente na transfiguração e no Getsêmani; chamado por Jesus “Filho do Trovão”; martirizado por ordem de Herodes Agripa I (c. 44 d.C.).</p>	<p>Mt 4.21; 10.2; 17.1; Mc 1.19,29; 3.17; 5.37; 9.2; 10.35,41; 13.3; 14.33; Lc 5.10; 6.14; 8.51; 9.28, 54; At 1.13; 12.2</p>
<p><b>João:</b> irmão de Tiago; filho de Zebedeu e Salomé; pescador, sócio de Pedro; presente na transfiguração e no Getsêmani; chamado por Jesus “Filho do Trovão”; conhecido como “o discípulo a quem Jesus amava”; companheiro de Pedro; cuidou de Maria, mãe de Jesus, após sua morte; líder na igreja em Jerusalém; posteriormente mudou-se para Éfeso; exilado na ilha de Patmos; de acordo com a tradição, não sofreu martírio</p>	<p>Mt 4.21; 10.2; 17.1; Mc 1.19,29; 3.17; 5.37; 9.2,38; 10.35, 41; 13.3; 14.33; Lc 5.10; 6.14; 8.51; 9.28,49,54; 22.8; At 1.13; 3.1,3,4,11; 4.13,19; 8.14; 12.2; Gl 2.9; Ap 1.1,4,9; 22.8; cf. 1, 2 e 3João, evangelho de João</p>

## 68. Os doze apóstolos (continuação)

FATOS	REFERÊNCIAS BÍBLICAS
<b>Segundo Grupo</b>	
<b>Filipe:</b> natural de Betsaida; falou sobre Jesus a Natanael; levou uma palavra de Jesus aos gregos que queriam vê-lo; as tradições sobre ele não são claras	Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.14; Jo 1.43-46; 6.5,7; 12.21,22; 14.8,9; At 1.13
<b>Bartolomeu:</b> provavelmente o mesmo Natanael mencionado no evangelho de João; natural de Caná; o nome Bartolomeu em aramaico significa “filho de Tolmai”; Jesus o viu debaixo de uma figueira; de acordo com a tradição, sofreu martírio na Armênia	Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.14; Jo 1.45-49; 21.2; At 1.13
<b>Tomé (também chamado Dídimo):</b> provavelmente natural da Galiléia; perguntou a Jesus como saber o caminho; duvidou da ressurreição de Jesus; de acordo com a tradição, pregou o evangelho na Índia	Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.15; Jo 11.16; 14.5; 20.24,26-28; 21.2; At 1.13
<b>Mateus:</b> era publicano, ou seja, cobrador de impostos; filho de Alfeu; também conhecido como Levi; deu grande festa em sua casa para Jesus; tradição sobre ele não é clara	Mt 9.9; 10.3; Mc 2.14; 3.18; Lc 5.27,29; 6.15; At 1.13
<b>Terceiro grupo</b>	
<b>Tiago:</b> filho de Alfeu e Maria; conhecido como “o Menor” ou “o Mais Jovem”; irmão de José; tradição sobre ele não é clara, dadas as confusões com os outros Tiagos	Mt 10.3; 27.56; Mc 3.18; 15.40; 16.1; Lc 6.15; 24.10; At 1.13
<b>Judas (não o Iscariotes):</b> filho de Tiago; também chamado Tadeu; talvez pertencesse ao grupo dos zelotes; de acordo com a tradição, pregou na Armênia e sofreu martírio na Pérsia junto com Simão, o Zelote	Mt 10.3; Mc 3.18; Lc 6.16; Jo 14.22; At 1.13
<b>Simão, o Zelote:</b> de acordo com a tradição, sofreu martírio na Pérsia junto com Judas	Mt 10.4; Mc 3.18; Lc 6.15; At 1.13
<b>Judas Iscariotes:</b> possivelmente era natural da Judéia; traidor de Cristo; chamado por Jesus de “diabo” e de “filho da perdição”; tesoureiro do grupo apostólico; cometeu suicídio	Mt 10.4; 26.14,25,47; 27.3,5; Mc 3.19; 14.10,43; Lc 6.16; 22.3,47,48; Jo 6.71; 12.4; 13.2,26,29; 18.2,3,5; At 1.16,18,25

## 69. Correspondência e visitas aos coríntios

ACONTECIMENTO	REFERÊNCIA BÍBLICA
Fundação da igreja durante a segunda viagem missionária	At 18.1-17
Saída de Corinto e chegada a Éfeso	At 18.18,19
Redação da carta que foi perdida <sup>1</sup>	1Co 5.9-13
Recebimento do relatório desfavorável de “alguns da família de Cloé” e uma carta de Corinto	1Co 1.11; 7.1
Redação de 1Coríntios	1Co
Envio de Timóteo e Erasto a Corinto	At 19.22; 1Co 4.17; 16.10
Conhecimento sobre uma séria crise em Corinto, causada pelos emissários judeus, na qual a autoridade de Paulo é questionada	2Co 10.10; 11.23; 12.6,7
Viagem urgente a Corinto (“a visita triste”)	2Co 2.1; 12.14; 13.1
Redação de uma “carta severa” aos coríntios	2Co 2.3-9; 7.8-12
Procura por Tito em Trôade e na Macedônia	2Co 2.12,13
Tito é encontrado, o qual relata que o pior na igreja de Corinto havia terminado	2Co 7.6-16
Redação de 2Coríntios	2Coríntios
Terceira visita a Corinto	At 19.21; 20.3; 2Co 13.1

<sup>1</sup>Alguns acreditam que 2Coríntios 6.14-7.1 é um fragmento dessa carta.

# 70. Os destinatários da epístola aos gálatas

Introdução: as evidências que se seguem são usadas pelos especialistas que estão procurando provar 1) se Paulo escreveu Gálatas às igrejas que ele e Barnabé fundaram durante a primeira viagem missionária na região sul da província romana da Galácia, ou 2) se Paulo escreveu Gálatas às igrejas fundadas durante a segunda e a terceira viagem missionária, entendendo-se que a Galácia, em sentido territorial, seria a região fundada pelos celtas, como era antes de tornar-se território romano em 25 a.C.

As evidências disponíveis não resolvem a questão de maneira completa, mas os antigos comentaristas defendem a teoria do norte da Galácia (2), enquanto os comentaristas mais recentes defendem o sul da Galácia (1), sentindo que uma data anterior para a epístola aos gálatas e uma explicação melhor do panorama histórico são fortes argumentos.

## a. Teoria do norte da Galácia

PROVAS FAVORÁVEIS	PROVAS CONTRÁRIAS
1. Lucas usa títulos territoriais e não da província romana para descrever as regiões que compunham o itinerário de Paulo (At 13.14; 14.6; 16.6; 18.23). Como menciona, por exemplo, Pisídia (At 13.14) e Licaônia (At 14.6) dessa maneira, é razoável que usasse a terminologia territorial quando menciona a viagem do apóstolo pela região da Galácia.	1. É difícil apurar o significado real das palavras de Lucas. Literalmente, ele disse que Paulo andou pela região da Frígia e da Galácia (At 16.6) e depois pelas regiões da Galácia e da Frígia (At 18.23), designação que pode referir-se à região, ao território ou a ambos. Além disso, embora Atos não contenha referências sobre o trabalho de Paulo na Galácia do norte, seria incomum que um material tão precário fosse dado sobre igrejas onde existisse uma controvérsia tão intensa, conforme mencionado em Gálatas.
2. Como não há menção da enfermidade física de Paulo durante a primeira viagem (At 13 e 14), por que Paulo a mencionaria em sua carta (Gl 4.13)?	2. Lucas não menciona a enfermidade de Paulo em seus relatos sobre a segunda e a terceira viagem. Muitas das perseguições e das doenças de Paulo são registradas por Lucas ou mesmo pelo próprio Paulo (cf. 2Co 11 e 12).
3. Paulo teria mencionado as perseguições, incluindo o episódio do apedrejamento, se tivesse escrito para as igrejas do sul da Galácia.	3. Paulo mencionou as marcas que trazia no corpo por sua fé e testemunho (Gl 6.17). É possível que seu problema nos olhos (Gl 4.13-15) tenha sido causado ou agravado pelo incidente do apedrejamento.

## 70. Os destinatários da epístola aos gálatas (continuação)

PROVAS FAVORÁVEIS	PROVAS CONTRÁRIAS
<p>4. Essa foi a visão tradicional da igreja até o século XVIII.</p>	<p>4. No século II d.C. a região da Galácia Licaônia foi destacada da Galácia e unida à Cilícia para formar uma província maior. Perto do final do século III o remanescente do sul da Galácia tornou-se a província da Pisídia, com Antioquia da Pisídia como capital e Icônio como segunda cidade mais importante. Dessa maneira a província da Galácia foi praticamente reduzida à parte norte da região. Assim, os escritores patrísticos entenderam Gálatas 1.2 no sentido que lhes era familiar e consideraram “Galácia” uma referência às regiões ao norte, como era nos dias deles. Tal confusão de entendimento perdurou a maior parte do tempo na história da igreja.</p>
<p>5. Se a epístola aos gálatas foi enviada às igrejas fundadas na primeira viagem missionária, Paulo não teria dito “Depois fui para as partes da Síria e da Cilícia” (Gl 1.21), mas algo como “depois fui para Síria, Cilícia e até vós”.</p>	<p>5. Essa fraseologia supostamente paulina é meramente especulativa.</p>
<p>6. Paulo possivelmente não poderia dirigir-se ao povo da Licaônia e da Pisídia dizendo “ó insensatos Gálatas!” (Gl 3.1). Escritores da época de Paulo faziam distinção clara entre os gálatas e as outras tribos vizinhas.</p>	<p>6. Se a Licaônia e a Pisídia são corretamente parte da Galácia romana e se realmente se desviaram do ensino do apóstolo, então a expressão “ó insensatos Gálatas” é bem apropriada para eles e não se reservaria exclusivamente ao povo da região da Galácia.</p>
<p>7. O uso original do termo <i>Galácia</i> refere-se ao território do norte, análogo a outros locais como Mísia, Frígia e Pisídia, todos expressões geográficas sem nenhum significado político. Isso ocorre nas mesmas partes da narrativa com os gálatas; assim, este último aparentemente seria usado da mesma maneira.</p>	<p>7. O fato de o termo <i>Galácia</i> originariamente referir-se à Galácia do norte é irrelevante. Paulo freqüentemente usava os títulos das províncias romanas.</p>
<p>8. Paulo menciona com freqüência uma área pelo seu nome regional, em vez de empregar o nome político; a <i>região</i> da Galácia era no norte; por exemplo, Romanos 15.31; 2Coríntios 1.16; Gálatas 1.17,21; 1Tessalonicenses 2.14.</p>	<p>8. Paulo, entretanto, também usava os nomes provinciais. No contexto da Macedônia provincial (1Co 16.5), Acaia (1Co 16.15) e Ásia (1Co 16.19), ele faz alusão à Galácia (1Co 16.1), mais provavelmente como um nome provincial.</p>



## 70. Os destinatários da epístola aos gálatas (continuação)

PROVAS FAVORÁVEIS	PROVAS CONTRÁRIAS
<p>9. O povo que se estabeleceu no norte da Galácia mudou-se daquela região para um local bem mais a oeste. Eram de origem celta, mas eram designados <i>galate</i> pelos gregos e <i>galli</i> pelos romanos. A característica do povo ao qual Paulo dirigiu sua carta é semelhante à desses gálatas. Eram uma raça volúvel, o que estaria de acordo com a afirmação de Paulo: “Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho” (Gl 1.6). Isso também combina com as descrições encontradas nas obras de César e de Cícero.</p>	<p>9. Dificilmente o povo da região da Galácia poderia ser considerado o único capaz de ser volúvel. Esse é um argumento altamente questionável.</p>
<p><b>b. Teoria do sul da Galácia</b></p>	
<p>1. Atos contém designações territoriais, em que Paulo preferiu utilizar os títulos provinciais. Em 1Coríntios Paulo referiu-se às igrejas da Galácia (16.1); naquele mesmo contexto, referiu-se também a outras regiões pelos nomes provinciais: Macedônia (16.15), Acaia (16.15) e Ásia (16.19). Assim, é mais provável que Paulo também tenha usado o termo “Galácia” como título provincial.</p>	<p>1. Paulo freqüentemente usava os nomes territoriais, em vez dos nomes oficiais; por exemplo, Síria (Gl 1.21) para a Síria selêucida, na qual se encontrava a cidade de Antioquia, em lugar da província romana mais extensa, à qual a cidade de Jerusalém também pertencia. Ao referir-se aos cristãos da Judéia, estava pensando no território da Judéia (2Co 1.16; 1Ts 2.14); Arábia era o nome territorial e não o nome do reino dos nabateus (Gl 1.17).</p>
<p>2. É mais provável que Paulo tenha escrito às igrejas cujo estabelecimento está registrado em Atos (caps. 13 e 14), do que às igrejas sobre as quais temos pouquíssimas informações.</p>	<p>2. Também, pouco se sabe sobre a fundação da igreja em Colossos.</p>
<p>3. Os judaizantes, adversários de Paulo, teriam invadido a região densamente povoada do sul da Galácia, abaixo das montanhas Taurus, onde estavam os judeus e as sinagogas, e não as áreas do norte, inacessíveis e esparsamente povoadas.</p>	<p>3. Nada se sabe sobre esses grupos enviados de Jerusalém. Eles poderiam ter ido para o território da Galácia sem que houvesse nenhuma informação sobre isso.</p>
<p>4. A referência a Barnabé, especialmente sua deserção em Antioquia (Gl 2.1,9; cf. 2.13), teria significado apenas para os gálatas do sul, porque Barnabé estivera lá com Paulo em sua primeira viagem missionária, mas não durante as outras duas.</p>	<p>4. Em 1Coríntios 7.6 Paulo refere-se a Barnabé como se ele fosse conhecido em Corinto e no entanto não existe nenhuma prova de que ele tenha visitado aquela igreja.</p>

## 70. Os destinatários da epístola aos gálatas (continuação)

PROVAS FAVORÁVEIS	PROVAS CONTRÁRIAS
<p>5. Como não há nenhuma referência à decisão histórica tomada no Concílio de Jerusalém (At 15), uma decisão que teria proporcionado um forte argumento a Paulo, o livro deve ter sido escrito antes daquele acontecimento. Nesse caso Paulo poderia ter escrito somente às igrejas do sul da Galácia, de Antioquia, Icônio, Listra e Derbe.</p>	<p>5. A referência ao Concílio não ocorre em nenhuma das cartas de Paulo, mesmo quando o assunto são as relações entre judeus e gentios e o evangelho. Também, pode ser que Paulo não considerasse a decisão do concílio uma vitória real ou definitiva para si mesmo ou para o evangelho.</p>
<p>6. Embora às vezes Pedro fosse uma pessoa instável, sua deserção em Antioquia (Gl 2.11-14) se encaixaria melhor em suas experiências de vida antes do Concílio de Jerusalém.</p>	<p>6. Por que a decisão do concílio deveria ser mais forte contra uma deserção que o testemunho do Espírito Santo na casa de Cornélio, ocorrido alguns anos antes?</p>
<p>7. Havia judeus nas igrejas da província da Galácia, mas não se sabe quase nada sobre judeus no território da Galácia. Assim, é mais provável que Paulo tenha se dirigido aos grupos judaicos do sul da Galácia.</p>	<p>7. As passagens em Gálatas que podem estar se referindo aos judeus cristãos (3.2,3,13,14,23,24; 4.2,5; 5.1) são declarações gerais para cristãos. Os Gálatas eram cristãos gentios (4.8; 5.2,3; 6.12,13).</p>
<p>8. De acordo com o texto de Atos 20.4, Paulo tinha cristãos da província da Galácia (Gaio, de Derbe, e Timóteo, de Listra) ajudando-o na coleta dos donativos, mas não havia ninguém do território da Galácia, embora os donativos tenham sido recolhidos na Galácia, de acordo com 1Coríntios 16.1.</p>	<p>8. Atos 20.4 também não menciona cooperadores da Acaia, embora fossem esperados, de acordo com 1Coríntios 16.1. Também, Gaio pode ter sido da Macedônia (At 19.29; 20.4, <i>Códice D</i> [?]).</p>
<p>9. A epístola aos gálatas subentende que o apóstolo fundou a igreja gálata em virtude de uma interrupção em sua viagem por aquela área. Como havia um trânsito intenso de viajantes no sul da Galácia, com uma estrada de grande importância, enquanto a Galácia do norte ficava longe das rotas normais, a única razão possível para uma visita à Galácia do norte seria a evangelização do povo. A Galácia do sul encaixa-se melhor nas circunstâncias em que a igreja foi fundada.</p>	<p>9. O desejo de ir à Galácia "simplesmente" para evangelizar também estaria dentro da estratégia paulina. Note o desejo que ele expressava de ir à Bitínia, área que também ficava fora da rota. Além disso, quem pode conhecer as motivações interiores do apóstolo?</p>

# 71. Teorias concernentes à autoria da carta aos hebreus

## PAULO

Defensores: Clemente de Alexandria, Orígenes, Eusébio, Jerônimo, Agostinho, Tomás de Aquino, Moses Stuart, W. Leonard.

### ARGUMENTOS FAVORÁVEIS

### ARGUMENTOS CONTRÁRIOS

1. As circunstâncias em Hebreus 13 são similares às de Paulo, nas cartas reconhecidas como paulinas. Compare o seguinte: Hb 13.23 com a amizade de Paulo e Timóteo. Hb 13.18 com Rm 15.30; 2Co 1.11; At 23.1; 24.16; 2Co 1.12; 1Tm 3.9; 2Tm 1.3. Hb 13.19 com Fm. 22; Fp 1.24,25. Hb 13.20,25 com Rm 15.33; 1Ts 5.28; 2Ts 3.18.

1. Outros indivíduos do grupo de Paulo poderiam ter relacionamentos similares àqueles demonstrados nas passagens paulinas.

2. Existem idéias similares em Hebreus com outras cartas paulinas:  
*Cristologia:* Hb 1.3 com Cl 1.15. Hb 1.2,3,10-12 com Cl 1.16,17; 1Co 8.6. Hb 1.4-14; 2.14-17 com Fp 2.5-11; Ef 1.20-23. Hb 2.9; 9.26; 10.12 com 1Tm 2.6; Ef 5.2; 1Co 15.3.  
*Duas alianças:* Hb 10.1 com Cl 2.16,17. Hb 8.1-6; 4.1,2 com 1Co 10.11. Hb 7.18 com Rm 8.3. Hb 8.8-12; 7.19; 8.13 com 2Co 3.9-11.

2. Os pensamentos da carta não raro diferem dos pensamentos do apóstolo. As expressões "Jesus Cristo", "nosso Senhor Jesus Cristo" e "o Senhor" estão ausentes, embora sejam usadas centenas de vezes por Paulo. A questão do sumo sacerdócio abordada em Hebreus nunca foi mencionada por Paulo. A menção dos argumentos e a forma de citar o AT é diferente de Paulo. Além disso, o escritor de Hebreus utiliza somente a *Septuaginta*, enquanto Paulo usa também o texto hebraico. O autor e Paulo compartilham apenas o mesmo ensino apostólico, nada mais que isso.

3. Vários termos usados em Hebreus são similares aos termos de outras cartas paulinas: Hb 1.5 com At 13.33 (a citação é usada por Paulo em Hebreus para referir-se a Cristo, mas não é usada em nenhum outro lugar do NT). Hb 2.4 com 1Co 12.4,6,11. Hb 2.10 com Rm 11.36; Cl 1.16; 1Co 8.6. Hb 2.16 com Gl 3.29,7; 4.16. Hb 4.12 com Ef 6.17. Hb 6.3 com 1Co 16.7. Hb 10.19 com Rm 5.2; Ef 2.18; 3.12.

3. O estilo e a linguagem do livro de Hebreus são bem diferentes do estilo e da linguagem das obras reconhecidamente paulinas. Cerca de 168 palavras em Hebreus não são usadas em nenhum outro lugar do NT, e mais 124 não aparecem nenhuma vez nos escritos de Paulo. Além disso, Hebreus foi escrito num grego preciso e elaborado, diferentemente do estilo rústico do apóstolo.

4. A autoria paulina foi aceita por Clemente de Alexandria perto do final do século II, e Hebreus foi encontrado numa coleção de livros de Paulo no Egito P<sup>46</sup>. Eusébio acreditava que Hebreus tinha sido escrito por Paulo em hebraico e traduzido para o grego por Lucas. Posteriormente isso foi argumentado também por Tomás de Aquino. A autoria paulina foi a visão dominante do século V até a Reforma, em virtude sobretudo da influência de Jerônimo e de Agostinho.

4. A evidência histórica da autoria paulina é precária. O *Cânon muratório*, Ireneu, Hipólito e Gaio de Roma não consideravam a carta paulina. Eusébio (aprox. 325 d.C.) diz que vários romanos não consideravam a obra paulina. Ambrosiaster (final do século IV) considerava a carta obra anônima. A hesitação em considerar a carta indubitavelmente paulina é indicada pela menção em separado de Hebreus em relação às 13 epístolas de Paulo no Sínodo de Hipona em 393 e no terceiro Sínodo de Cartago em 397. A epístola não apresenta indícios de tratar-se de tradução.

ARGUMENTOS FAVORÁVEIS	ARGUMENTOS CONTRÁRIOS
5. Pedro poderia estar se referindo a Hebreus em seu comentário sobre Paulo em 2Pedro 3.15, referência à audiência de Pedro, composta por judeus cristãos.	5. O público de Pedro era mais provavelmente geral e disperso, enquanto Hebreus foi escrito para os judeus de um local específico.
	6. A falta da introdução que demonstre a autoria apostólica é incomum, se o livro realmente for de Paulo; cf. Rm 1.1; 1Co 1.1 etc.
	7. Hebreus 2.3 parece demonstrar os pensamentos de uma segunda ou terceira geração de cristãos, dependente da autoridade de outros, em contraste com a autoridade independente de Paulo; cf. Gl 1.12.

## LUCAS

Defensores: Orígenes menciona que alguns especialistas da sua época defendiam a autoria de Lucas; Calvino (?); F. Delitzsch

ARGUMENTOS FAVORÁVEIS	ARGUMENTOS CONTRÁRIOS
1. Existem similaridades de estilo entre os escritos de Lucas e de Hebreus.	1. A similaridade de estilos pode ser justificada por uma "atmosfera comum". Além disso, Hebreus é obra mais requintada que Lucas/Atos.
2. Os pensamentos paulinos em Hebreus poderiam ser explicados facilmente, uma vez que Lucas foi companheiro e cooperador do apóstolo.	2. Lucas era apenas mais uma das pessoas próximas ao apóstolo; assim, embora isso o torne provável candidato à autoria de Hebreus, seria apenas mais um no meio de muitos.
3. O discurso de Estêvão registrado por Lucas assemelha-se muito ao livro de Hebreus: a revisão da história dos judeus, o chamado de Abraão, a perda da posse da terra, o tabernáculo construído por ordem divina, a lei mediada por anjos, o chamado para "sair", a idéia da "Palavra viva", alusão a Josué e o chamado celestial.	3. As similaridades entre Hebreus e o discurso de Estêvão argumentam mais a favor de Estêvão como autor do que do próprio Lucas, embora se presuma que foi Lucas quem escreveu o discurso.

## APOLO

Defensores: Martinho Lutero, T. Zahn, C. Spicq, T. W. Manson, W. F. Howard, A. T. Robertson

### ARGUMENTOS FAVORÁVEIS

1. Apolo era judeu de Alexandria. O autor de Hebreus era judeu, provavelmente com influência alexandrina.

2. Apolo era homem instruído. O autor de Hebreus era instruído, sendo este o escrito do NT de melhor composição grega, sob o aspecto do estilo e da lógica.

3. Apolo tinha um ensino preciso acerca de Jesus (At 18.25). O escritor de Hebreus faz uma apresentação exata e precisa a respeito de Jesus.

4. Apolo é retratado como um dos homens que usavam mais poderosamente o AT (At 18.24). O autor de Hebreus usa de forma poderosa o AT na sua argumentação, demonstrando grande capacidade em usar o seu entendimento.

5. Apolo era fervoroso em espírito. Acontece o mesmo com o autor da epístola, que escreve com paixão e "ousadia".

6. Apolo tinha excelente reputação na igreja primitiva (cf. At 18; 1Co 1.12). O contato entre Paulo e Apolo pode explicar as expressões e os pensamentos paulinos e também justificar a menção a Timóteo em Hebreus 13.23.

### ARGUMENTOS CONTRÁRIOS

1. Embora as características e circunstâncias demonstrem que Apolo poderia ter escrito a epístola, como não há outros escritos de Apolo para que se faça uma comparação, não há evidência de que de fato ele tenha escrito. Outra pessoa que viveu no século I, anônimo para nós e com as mesmas qualificações, pode ter escrito Hebreus.

2. Nenhuma tradição antiga apóia Apolo como autor. Seria difícil entender a falha da igreja em Alexandria em preservar tal tradição, se Apolo realmente tivesse escrito.

3. Atos 18.24ss nada diz sobre Apolo sendo treinado no pensamento filônico, o qual a epístola de Hebreus parece refletir.

## BARNABÉ

Defensores: Tertuliano (aparentemente expressando um consenso), Gregório de Elvira, B. Weiss, G. Salmon, F. Blass, C. R. Gregory, K. Bornhäusen

ARGUMENTOS FAVORÁVEIS	ARGUMENTOS CONTRÁRIOS
1. Como levita, natural de Chipre (At 4.36), Barnabé estaria qualificado para escrever sobre os regulamentos levíticos da lei.	1. As características alexandrinas do livro tornam improvável que tenha sido escrito por um judeu de Chipre.
2. Talvez houvesse relação entre Barnabé como o “filho da consolação” (At 4.36) e a “palavra de consolação” (Hb 13.22 – exortação) mencionada pelo autor de Hebreus.	2. A comprovação histórica é precária e toda ocidental. Esperar-se-ia mais, já que Barnabé era uma figura bem conhecida.
3. A autoria de Barnabé é atestada por Tertuliano, que parece expressar o consenso (provavelmente romano), e por Gregório de Elvira e Filástrio (bispo de Bréscia no século IV).	3. É improvável que um discípulo posterior em Jerusalém tivesse escrito Hebreus 2.3.
	4. Barnabé não produziu nenhuma obra com a qual Hebreus possa ser comparado, de modo que não há prova intrínseca.

## PRISCILA E ÁQÜILA (Com a predominância de Priscila)

Defensores: A. Harnack, algumas feministas modernas

ARGUMENTOS FAVORÁVEIS	ARGUMENTOS CONTRÁRIOS
1. A qualidade deles como professores foi comprovada pelo mestre Apolo (At 18.26).	1. O sucesso deles como professores poderia qualificá-los como possíveis autores, mas não deixaram nenhuma obra escrita com a qual Hebreus pudesse ser comparada.
2. Ambos eram intimamente associados a Timóteo (At 18.5; 19.22; 1Co 16.10,19).	2. São apenas dois entre um grande grupo de pessoas relacionadas com Paulo e Timóteo.
3. Se as saudações em Romanos 16.3-16 são dirigidas a moradores de Roma e se Hebreus foi escrito em Roma, é significativo o fato de que abrigavam uma igreja na casa deles em Roma (Rm 16.5; cf. 1Co 16.10,19).	3. Ter sido membros da igreja de Roma de maneira alguma os torna prováveis autores. A saudação é ambígua; e se é uma saudação para pessoas em Roma, muitas outras também se qualificariam como prováveis autores.
4. As transições entre “nós” e “eu” podem ser explicadas pela autoria dupla.	4. O uso do plural não é prova sólida de dupla autoria, uma vez que Hebreus 13.19 está enfaticamente no singular, assim como 11.32 e 13.22,23.

ARGUMENTOS FAVORÁVEIS	ARGUMENTOS CONTRÁRIOS
5. A tendência antifeminista na maior parte da igreja pós-apostólica, como por exemplo o texto ocidental (especialmente o <i>Códice D</i> ), pode ser responsável pela supressão do nome da autora.	5. A posição significativa das mulheres nos ministérios de Jesus, de Paulo e da igreja subapostólica revela a atitude apropriada que a igreja tinha para com as mulheres, apesar de alguns líderes provavelmente terem sido negativos.
6. A menção de mulheres na lista dos heróis em Hebreus 11 pode refletir a visão de uma mulher.	6. A menção de mulheres na lista de heróis também poderia ser feita por um homem; cf. os livros de Lucas.
7. O tema do peregrino em 11.13-16 pode referir-se à expulsão deles de Roma, por ordem do imperador Cláudio.	7. Não existe evidência histórica que apóie essa alegação.
8. O interesse no Tabernáculo pode provir do fato de terem sido fabricantes de tendas.	8. O interesse no tabernáculo é tipológico e não da perspectiva de um fabricante de tendas.
	9. O particípio em Hebreus 11.32, o qual nesse caso indica o sexo do autor, revela que o autor era do sexo masculino.
	10. O tom autoritário da epístola falaria contra Priscila como autora, em vista do ensino do NT, especialmente o ensino de Paulo (1Co 14.34,35; 1Tm 2.11ss).

### CLEMENTE DE ROMA

Defensores: Erasmo, K. e S. Lake (?), Calvino (?)

ARGUMENTO FAVORÁVEL	ARGUMENTOS CONTRÁRIOS
Existem similaridades surpreendentes entre a carta de Clemente aos coríntios ( <i>1Clemente</i> ) e o livro de Hebreus; cf. <i>1Clemente</i> 26.	1. O paralelo entre <i>1Clemente</i> e Hebreus pode ser explicado simplesmente como evidência da familiaridade de Clemente com o livro de Hebreus.
	2. O estilo e a habilidade dos dois escritores são consideravelmente diferentes, sendo o escritor de Hebreus incomparavelmente superior.
	3. Provavelmente há enorme diferença de tempo entre Hebreus e <i>1Clemente</i> (talvez 30 anos), o que torna Clemente autor muito improvável da epístola.

## 72. Interpretações do livro de Apocalipse

	1-3	4-19	20-22
Preterista	Igrejas históricas	Simbolismo das condições atuais	Simbolismo do céu e da vitória
Idealista	Igrejas históricas	Simbolismo do conflito entre o bem o mal	A vitória do bem
Histórica	Igrejas históricas	Simbolismo dos acontecimentos da história: queda de Roma, islamismo, papado, Reforma	O juízo final, o milênio (?), o estado eterno
Futurista	Igrejas históricas e/ou os sete estágios da história da igreja	A futura tribulação; julgamentos concentrados sobre a igreja apóstata e sobre o anticristo; a vinda de Cristo	O reino milenar; julgamento dos ímpios mortos; o estado eterno

## 73. Perspectivas teológicas sobre Apocalipse

	1-3	4-19	20-22
Pós-milenista	Igrejas históricas	Geralmente histórica	Vitória do cristianismo sobre o mundo
Amilenista	Igrejas históricas	Geralmente histórica	A vinda de Cristo; o juízo; o estado eterno
Pré-milenista	Igrejas históricas como representantes de estágios da história	Geralmente futurista	O reino milenar literal; o julgamento no grande trono branco; a Nova Jerusalém
Apocalíptica	Igrejas históricas	Geralmente preterista	Simbolismo do céu e da vitória



# 74. Teorias das estruturas literárias do Apocalipse

CONSTRUÇÃO LITERÁRIA: 6.1-17; 8.1-9.21 e 11.15-19; 15.1-16.12 e 16.17-21.27

	SELOS		TROMBETAS			TAÇAS	
	1-6	( )	7	1-6	( )	7	( )
Um parêntese entre o 6.º e o 7.º julgamento em cada série:		7.1-17		10.1-1.14		16.13-16	
Um parêntese entre o julgamento das trombetas e a série das taças:				12.1-14.20			
Um parêntese entre a série das taças e a descrição da segunda vinda de Cristo							17.1-19.10

## RELAÇÕES SUGERIDAS ENTRE OS SELOS, AS TROMBETAS E AS TAÇAS:

Os julgamentos são vistos ocorrendo simultaneamente, com a repetição mostrando a intensificação dos juízos.

Este arranjo consecutivo visualiza um total de 21 juízos.

Este arranjo telescópico tem o sétimo selo introduzindo a série das trombetas e sendo explicado por ela, e a sétima trombeta introduz a série das taças e é explicada por ela. Assim, as sete taças se igualam à sétima trombeta e as sete trombetas ao sétimo selo.

Selos

Trombetas

Taças

Selos

•

Trombetas

•

Taças

7.º selo

7.º trombeta

1 2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 6 7

Selos

Trombetas

Taças

## 75. Conteúdo e relações entre os juízos dos selos, das trombetas e das taças

NÚMERO	SELOS Abertos pelo Cordeiro	TROMBETAS Tocadas por sete anjos	TACAS Derramadas por sete anjos
1.	Cavalo branco: conquistador	Fogo e saraiva; 1/3 da vegetação é queimado	Chagas
2.	Cavalo vermelho: guerra	Montanha de fogo; 1/3 das criaturas do mar é destruído	O mar transforma-se em sangue; toda a vida marinha morre
3.	Cavalo preto: fome	Estrela chamada Absinto cai do céu; 1/3 das fontes de água é envenenado	Água potável transforma-se em sangue
4.	Cavalo amarelo: morte	Treva parcial; 1/3 do sol, da lua e das estrelas	O sol abrasador queima os homens
HIATO: As três últimas trombetas anunciadas como ais			
5.	Os mártires são reconfortados	1.º ai: O anjo solta os gafanhotos do abismo	Trevas sobre o reino da besta
6.	O grande dia da ira: terremoto e sinais no céu	2.º ai: Soltos os quatro anjos que estavam presos junto ao Eufrates	O rio Eufrates seca; os reis se reúnem para a batalha do Armagedom
HIATO: O mistério de Deus deve ser concluído com a sétima trombeta			
7.	½ hora de silêncio: introdução das trombetas	Anúncio da vitória do Senhor	Sério terremoto e a grande tempestade de saraiva.



# Bibliografia

- ADAMS, Jay E. *Audience adaptations in the sermons and speeches of Paul*. Grand Rapids, Baker, 1976.
- ALAND, Kurt et al., orgs. *The Greek New Testament*. New York, American Bible Society, 1968.
- ALAND, Kurt, ed. *Synopsis Quattuor Evangeliorum*. Stuttgart, Württembergische Bibelanstalt, 1967.
- ARNDT, William F. & GINGRICH, F. Wilbur, *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*. Chicago, University of Chicago Press, 1957.
- ARNOLD, William Thomas. *The Roman system of provincial administration to the accession of Constantine the Great*. 3. ed. rev. E. S. Bouchier. Freeport, Books for Libraries, 1971.
- BARCLAY, William. *The first three gospels*. Philadelphia, Westminster, 1966.
- BARKER, William Pierson. *Personalities around Jesus*. Westwood, Revell, 1963.
- BARNES, Rev. C. R. *Handbook of Bible biography*. New York, Hunt and Eaton, 1980.
- BOAK, Arthur E. R. *A history of Rome to 565 A.D.* New York, MacMillan, 1943.
- BOUQUET, Alan Coates. *Everyday life in New Testament times*. New York, Scribner, 1954.
- BRANDON, S. G. F. The date of the Markan gospel. *New Testament Studies*, 7:126-41, 1961.
- BRATCHER, Robert G. & THOMPSON, John A. *Bible index*. London, United Bible Societies, 1970.
- BRATCHER, Robert G., ed. *Old Testament quotations in the New Testament*. London, United Bible Societies, 1967.
- BROWNRING, Ronald. *Who's who in the New Testament*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1971.
- BRUCE, A. B. *The parabolic teachings of Christ*. London, Hodder and Stoughton, 1904.
- BRUCE, Frederick Fyvie. Galatian problems 4. The date of the epistle. *Bulletin of the John Rylands Library*, 54(2): 250-67, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Israel and the nations, from the Exodus to the fall of the Second Temple*. Grand Rapids, Eerdmans, 1963.
- \_\_\_\_\_. *Jesus and the Christian origins outside the New Testament*. Grand Rapids, Eerdmans, 1974.
- \_\_\_\_\_. *New Testament history*. Sunbury on Thames, Nelson, 1969.
- BUTTRICK, George Arthur, ed. *The Interpreter's dictionary of the Bible: an illustrated encyclopedia*. New York, Abingdon, 1962.
- CARY, M. & SCULLARD, H. H. *A history of Rome down to the reign of Constantine*. New York, St. Martins', 1975.
- CARY, Max. *A history of the Greek world from 323 to 146 B.C.* London, Methuen, 1932.
- CHARLES, Robert Henry. *The Apocrypha and pseudipigrapha of the Old Testament in English*. Oxford, Clarendon, 1913.
- CHARLESWORTH, James H. *The pseudepigrapha and modern research*. Missoula, Scholars, 1976.
- CHENEY, Johnston M. & ELLISEN, Stanley A., orgs. *The life of Christ in stereo*. Portland, Western Conservative Baptist Seminary, 1969.
- CONYBEARE, William John & HOWSON, J. S. *The life and epistles of St. Paul*. New York, Scribner, 1980.

- COOK, R. M. *The Greeks until Alexander*. New York, Praeger, 1962.
- COOK, S. A.; ADCOCK, F. E. & CHARLESWORTH, M. P., eds. *The Cambridge ancient history*. Cambridge England, Cambridge University Press, 1923-1939. v. 6-11
- CRAPPS, Robert W.; MCKNIGHT, Edgar V. & SMITH, David A. *Introduction to the New Testament*. New York, Wiley, 1969.
- CRIBBS, F. Lamar. "A reassessment of the date of origin and the destination of the Gospel of John." *JBL*, 89(1):38-55, March 1970.
- DANBY, Herbert. *The Mishnah*. London, Oxford University Press, H. Milford.
- DAVIDSON, Samuel. *An introduction to the New Testament*. London, Bagster, 1848.
- DAVIES, W. D. *Invitation to the New Testament*. Garden City, Doubleday, 1969.
- DODD, C. H. *The apostolic preaching and its developments*. Grand Rapids, Baker, 1980.
- \_\_\_\_\_. *The parables of the kingdom*. New York, Scribner, 1961.
- DODS, Marcus. *An introduction to the New Testament*. s.l., s.e., 1902.
- DOUGLAS, J., ed. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo, Vida Nova, 1962.
- DRANE, John W. *Jesus — sua vida, seu evangelho para o homem de hoje*. São Paulo, Paulinas, 1982.
- ELLIS, E. Earle. *Paul's use of the Old Testament*. Grand Rapids, Eerdmans, 1957.
- ELLIEN, Stanley. *Studies in specialized areas of exposition (types and parables)*. Anotações feitas na sala de aula, Western Conservative Baptist Seminary, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Biography of a great planet*. Wheaton, Tyndale, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Bible*. Portland, Western Conservative Baptist Seminary, 1969. (Workbook part VI: The synoptic gospels.)
- \_\_\_\_\_. *The book of Romans: God's philosophy of salvation*. Portland, Western Conservative Baptist Seminary, 1971. (Progressive Bible Studies, Step 1.)
- FOSTER, Lewis A. The chronology of the New Testament. In: GAEBELEIN, Frank E., ed. *Expositor's Bible commentary*. Grand Rapids, Zondervan, 1979. v. 1.
- \_\_\_\_\_. The metrology of the New Testament. In: GAEBELEIN, Frank E., ed. *Expositor's Bible commentary*. Grand Rapids, Zondervan, 1979. v. 1.
- FRANCE, R. T. *Jesus and the Old Testament*. London, Tyndale, 1971.
- FREEMAN-GRENVILLE, Stewart Parker. *Chronology of world history: a calendar of principal events from 3000 B.C. to A.D.* 1973. London, Collings, 1975.
- GEISLER, Norman L. & NIX, William. *Introdução bíblica*. São Paulo, Vida, 1997.
- GOODSPEED, Edgar J. *An introduction to the New Testament*. Chicago, University of Chicago Press, 1950.
- GRANT, Frederick C. *Harper's annotated Bible*. New York, Harper and Row, 1955.
- GREENLEE, J. Harold. *Introduction to the New Testament textual criticism*. Grand Rapids, Eerdmans, 1964.
- GROMACKI, Robert Glenn. *New Testament survey*. Grand Rapids, Baker, 1974.

- GRUN, Bernard. *The timetables of history: a horizontal linkage of people and events, based on Werner Stein's Kulturfahrplan*. New York, Simon and Schuster, 1975.
- GUNDRY, Robert Horton. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo, Vida Nova, 1978.
- GUTHRIE, Donald. *New Testament introduction*. Downers Grove, InterVarsity, 1971.
- HAMMOND, N. G. & SCULLARD, H. H., eds. *The Oxford classical dictionary*. Oxford, Clarendon, 1970.
- HARRISON, Everett Falconer. *Introduction to the New Testament*. Grand Rapids, Eerdmans, 1964.
- HEARD, Richard. *An introduction to the New Testament*. New York, Harper, 1950.
- HIEBERT, David Edmond. *An introduction to the non-pauline epistles*. Chicago, Moody, 1962.
- \_\_\_\_\_. *Personalities around Paul*. Chicago, Moody, 1973.
- HOBBS, H. H. "The miraculous element in Matthew". *Southwestern Journal of Theology*, 5(1): 41-54, 1962.
- HOEHNER, Harold W. *Chronological aspects of the life of Christ*. Grand Rapids, Zondervan, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Herod Antipas*. Grand Rapids, Zondervan, 1980.
- \_\_\_\_\_. A chronological table of the apostolic age. Apostila do autor, abril de 1972.
- THE HOLY Bible, NIV, New Testament. Ed. infantil ilustr. Grand Rapids, Zondervan, 1975.
- THE INTERPRETER'S dictionary of the Bible. Ed. George Arthur Buttrick. Nashville and New York, Abingdon, 1962. v. 1.
- JAUBERT, Annie. *The date of the Last Supper*. New York, Alba, 1965.
- JENSEN, Irving L. *I Coríntios: estudo bíblico*. São Paulo, Mundo Cristão, 1984.
- \_\_\_\_\_. *João: estudo bíblico*. São Paulo, Mundo Cristão, 1980.
- \_\_\_\_\_. *The life of Christ*. Moody Bible Institute Correspondence School, 12/2 — 12/4. Chicago, Moody Bible Institute, 1975.
- JEREMIAS, Joachim. *Jerusalém no tempo de Jesus*. São Paulo, Paulinas, 1983.
- \_\_\_\_\_. *The parables of Jesus*. New York, Scribner, 1963.
- JOHNSON, Alan. Assurance for man: the fallacy of translating *Anaidea* by 'Persistence' in Luke 11.5-8. *Journal of the Evangelical Theological Society*, 22(2): 123-31, June 1979.
- JONES, A. H. M., ed. *A history of Rome through the fifth century*. New York, Walker, 1970. (v. 2: The empire.)
- KEE, Howard D.; YOUNG, Franklin W. & FROELICH, Karlfried. *Understanding the New Testament*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1957.
- KÜMMEL, Werner Georg. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo, Paulinas, 1982.
- LAKE, Kirsopp. *An introduction to the New Testament*. London, Christophers, 1948.
- LANEY, J. Carl. Selective geographical problems in the life of Christ. Dissertação (ThD), Dallas Theological Seminary, julho de 1977.
- LASOR, William Sanford. *The Dead Sea Scrolls and the Christian faith*. Chicago, Moody, 1956.
- LOCKYER, Herbert. *All the men of the Bible*. Grand Rapids, Zondervan, 1958.
- \_\_\_\_\_. *All the miracles of the Bible: the supernatural in Scripture, its scope and significance*. Grand Rapids, Zondervan, 1961.

- \_\_\_\_\_. *All the prayers of the Bible*. Grand Rapids, Zondervan, 1959.
- \_\_\_\_\_. *The women of the Bible*. Grand Rapids, Zondervan, 1967.
- THE LOEB classical library. Cambridge, Harvard University Press./ London, Heinemann, s.d.
- LOHSE, Eduard. *Introdução ao Novo Testamento*. São Leopoldo, Sinodal, 1980.
- LONGENECKER, Richard. *Biblical exegesis in the apostolic period*. Grand Rapids, Eerdmans, 1975.
- LIGHTFOOT, J. B. *Saint Paul's epistles to the Galatians*. London, MacMillan, 1921.
- MCCULLOUGH, William Stewart. *The history and literature of the Palestinian Jews from Cyrus to Herod*. Toronto, University of Toronto Press, 1975.
- MACHEN, John Gresham. *The New Testament: an introduction to its literature and history*. Edinburg, Banner of Truth Trust, 1976.
- MANSOOR, Menahem. *The Dead Sea scrolls*. Grand Rapids, Eerdmans, 1964.
- MARTIN, Ralph. *New Testament foundations: a guide for Christian students*. Grand Rapids, Eerdmans, 1975. (v. 1: The four gospels.)
- \_\_\_\_\_. *New Testament foundations: a guide for christian students*. Grand Rapids, Eerdmans, 1978. (v. 2: The Acts, the Epistles, the Apocalypse.)
- METZGER, Bruce M. *The New Testament, its background, growth and content*. New York, Abingdon, 1965.
- \_\_\_\_\_. *The text of the New Testament*. New York, Oxford University Press, 1968.
- MILLER, Merland Ray. *Timetables and charts for the New Testament*. Tese (ThM), Portland, Western Conservative Baptist Seminary, 1980.
- MOORE, Ralph W. *The Roman commonwealth*. Port Washington, Kennikat, 1969.
- MORRIS, Leon. *Apocalyptic*. Grand Rapids, Eerdmans, 1972.
- \_\_\_\_\_. *John: New International commentary of the New Testament*. Grand Rapids, Eerdmans, 1971.
- MOULTON, W. F. & GEDEN, A. S. *Concordance to the Greek Testament*. 4. ed. H. K. Moulton. Edinburgh, T. and T. Clark, 1963.
- NICOLE, Roger. *The Old Testament in the New Testament*. In: GAEBELEIN, Frank E., ed. *Expositor's Bible commentary*. Grand Rapids, Zondervan, 1979. v. 1.
- MILSSON, Martin P. *Greek piety*. New York, Norton, 1969.
- OESTERLEY, W. O. E. & BOX, G. H. *A short survey of the literature of Rabbinical and Mediaeval Judaism*. New York, MacMillan, 1920.
- OZANNE, C. G. *The first 7,000 years: a study in Bible chronology*. New York, Exposition, 1970.
- PELLISON, Maurice. *Roman life in Pliny's time*. New York, Chautauzana Century, 1897.
- PFEIFFER, Charles F. *Between the Testaments*. Grand Rapids, Baker, 1959.
- \_\_\_\_\_. *The Dead Sea scrolls and the Bible*. Grand Rapids, Baker, 1969.
- \_\_\_\_\_. *The Wycliffe Bible encyclopedia*. Chicago, Moody, 1975.

- \_\_\_\_\_. *The Wycliffe historical geography of Bible lands*. Chicago, Moody, 1975.
- PFEIFFER, R. H. *History of New Testament times and an introduction to the Apocrypha*. New York, Harper, 1949.
- POMEROY, Sarah B. *Goddesses, whores, wives and slaves*. New York, Schocken, 1975.
- RAHLFS, Alfred, ed. *Septuagint*. 5. ed. Stuttgart, 1952.
- RAMSAY, William Mitchell. *The cities of St. Paul: their influence on his life and thought*. Grand Rapids, Baker, 1949.
- \_\_\_\_\_. *St. Paul the traveller and the Roman citizen*. London, Hodder and Stoughton, 1896.
- \_\_\_\_\_. *A historical commentary on St. Paul's epistle to the Galatians*. Grand Rapids, Baker, 1965.
- RENDALL, Frederic. The Epistle to the Galatians. In: *THE EXPOSITOR'S Greek Testament*. Grand Rapids, Eerdmans, 1967. v. 3.
- ROBERTSON, A. T. *Chronological New Testament*. New York, Revell, 1904.
- \_\_\_\_\_. *A harmony of the Gospels*. New York, Harper, 1922.
- ROBINSON, Cyril E. *A history of Rome*. New York, Crowell, s.d.
- ROWLEY, H. H. & BLACK, Matthew, eds. *Peake's commentary on the Bible*. Rev. C. S. C. Williams. London, Nelson, 1962.
- RUSSEL, David Syme. *Between the Testaments*. Philadelphia, Westminster, 1976.
- THE RYRIE Study Bible, New Testament. Chicago, Moody, 1976.
- SAFRAI, S. *The Jewish people in the first century*. Assen, Van Gorcum, 1974-1976. 2 v.
- SALMON, Edward T. *A history of the Roman world from 30 BC to AD 138*. London, Methuen, 1968.
- SCHUBERT, Paul. "The final cycle of speeches in the Book of Acts". *Journal of Biblical Literature*, 87(4): 1-16, 1968.
- SCHURER, Emil. *A history of the Jewish people in the time of Jesus*. New York, Schocken Books, 1961.
- SLOAN, William Wilson. *A survey between the testaments*. Paterson, Littlefield, Adams, 1964.
- SMITH, Norman Henry. *The Jews from Cyrus to Herod*. New York, Abingdon, 1956.
- SOULEN, Richard N. *Handbook of biblical criticism*. Atlanta, John Knox, 1976.
- STRACK, Herman L. *Introduction to the Talmud and Midrash*. New York, Atheneum, Temple, 1969.
- STREETER, B. H. *The four Gospels*. New York, Harper, 1933.
- STURZ, Harry A. *The Byzantine text-type and New Testament textual criticism*. La Mirada, Biola College Bookstore, 1972.
- SWETE, Henry Barclay. *An introduction to the Old Testament in Greek*. New York, KTAV, 1968.
- TENNEY, Merrill C. *Interpreting revelation*. Grand Rapids, Eerdmans, 1957.
- \_\_\_\_\_. *Novo Testamento: suas origens e análise*, São Paulo, Vida Nova, 1960.
- \_\_\_\_\_, ed. *The Zondervan pictorial Bible dictionary*. Grand Rapids, Zondervan, 1963.
- \_\_\_\_\_. *The Zondervan pictorial encyclopedia of the Bible*. Grand Rapids, Zondervan, 1975. 5 v.
- THE COMPANION Bible. London and New York, Oxford University Press, s.d.
- THIESSEN, Henry Clarence. *Introduction to the New Testament*. Grand Rapids, Eerdmans, 1943.
- TRATTNER, Ernest R. *Understanding the Talmud*. Westport, Greenwood, 1978.



- UNGER, Merrill F. *Archaeology and the New Testament*. Grand Rapids, Zondervan, 1962.
- \_\_\_\_\_. *Unger's Bible handbook*. Chicago, Moody, 1966.
- VERMES, G. *Os manuscritos do mar Morto*. São Paulo, Mercuryo, 1991.
- WALTON, John H. *Quadros cronológicos do Velho Testamento*. São Paulo, IBR, 1991.
- WATSON, George Ronald. *The Roman soldier*. Ithaca, Cornell University Press, 1969.
- WESTCOTT, B. F. & HORT, F. *The New Testament in the original Greek*. New York, MacMillan, 1922.
- WRIGHT, Frederick Adam. *A history of later Greek literature from the death of Alexander in 323 B.C. to the death of Justinian in 565 A.D.* London, Routledge, 1932.
- WILLIAMS, C. S. C. *Peake's commentary on the Bible*. Ed. rev. org. H. H. Rowley and Matthew Black. London, Nelson, 1962.

# O NOVO TESTAMENTO EM QUADROS

O Novo Testamento é riquíssimo em dados e informações históricas e doutrinárias sobre Cristo e o cristianismo. Para estudá-lo de forma sistemática e aprofundada seria preciso pesquisar uma quantidade significativa de manuais e compêndios teológicos, além de muitas obras cristãs gerais. Trata-se de uma tarefa nem um pouco fácil e quase inacessível para muitos estudiosos das Escrituras nos países de língua portuguesa.

Pensando em facilitar a vida do estudioso desta parte tão importante da Bíblia Sagrada, Wayne House pesquisou e desenvolveu dezenas de quadros, tabelas, diagramas cronológicos e históricos. Estas são algumas das seções que a obra apresenta:

- O Cânon do NT durante os quatro primeiros séculos
- Listas de pesos, medidas, orações, sermões e parábolas
- Citações das profecias do AT no NT
- Cidades visitadas pelo apóstolo Paulo
- Citações sobre Cristo e o cristianismo nas fontes judaicas e cristãs
- Quadro comparativo dos quatro evangelhos.

*O Novo Testamento em Quadros* é uma obra que não pode faltar na biblioteca de pastores, líderes, professores, seminaristas e estudiosos de um modo geral.

ISBN 85-7367-387-7



9 788573 673876

  
**Vida**

**H. Wayne House** nasceu em 1948. Doutorou-se em Teologia na *Dallas Theological Seminary* e em Direito na *Coburn School of Law*. Com mais de 25 anos de experiência em instituições acadêmicas, atualmente é professor de Direito e de Teologia e Cultura na *Trinity International University*, além de professor visitante de Teologia no *Michigan Theological Seminary*. Ele é autor de vários livros sobre teologia e colaborador freqüente de periódicos especializados. H. Wayne House é casado com Leta há mais de 30 anos e tem dois filhos.